2 CAPAS DIFERENTES
Escolha a sua!

SET

cinema • dvd • e[illegible]imento

EDITORA PEIXES

os incríveis
Os super-heróis da Pixar invadem as telas

doze homens e outro segredo
George Clooney e cia. estão de volta

trilogia matrix, o novo harry potter
e mais 14 lançamentos para curtir em casa

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Dezembro, 2004 - Ed. 210 - Ano 17 - R$ 8,90

renée Zellweger

A estrela de **BRIDGET JONES - NO LIMITE DA RAZÃO** fala de fama, filmes e Hollywood e dispara: **"Não agüento mais ouvir sobre dieta!"**

HOMEM LARVA

Um cientista inescrupuloso trabalha num projeto secreto para achar a cura para o mal da "vaca louca". Em suas pesquisas ele descobre que as larvas expostas ao seu remédio conseguem multiplicar as forças e fortalecer o seu organismo. Em sua loucura pelo poder, ele engole algumas das larvas. Pouco tempo depois, seu auxiliar morre em circunstâncias horríveis. Durante as investigações, pessoas são atacadas pelos capangas infectados do louco cientista que, enquanto isso, começa a se transformar e se parecer com uma larva: um Homem Larva! Agora, a luta é para impedir que este monstro ataque a vila próxima ao laboratório e inicie uma nova praga de proporções catastróficas.

XUXU

Um filme de **Merzak Allouache**

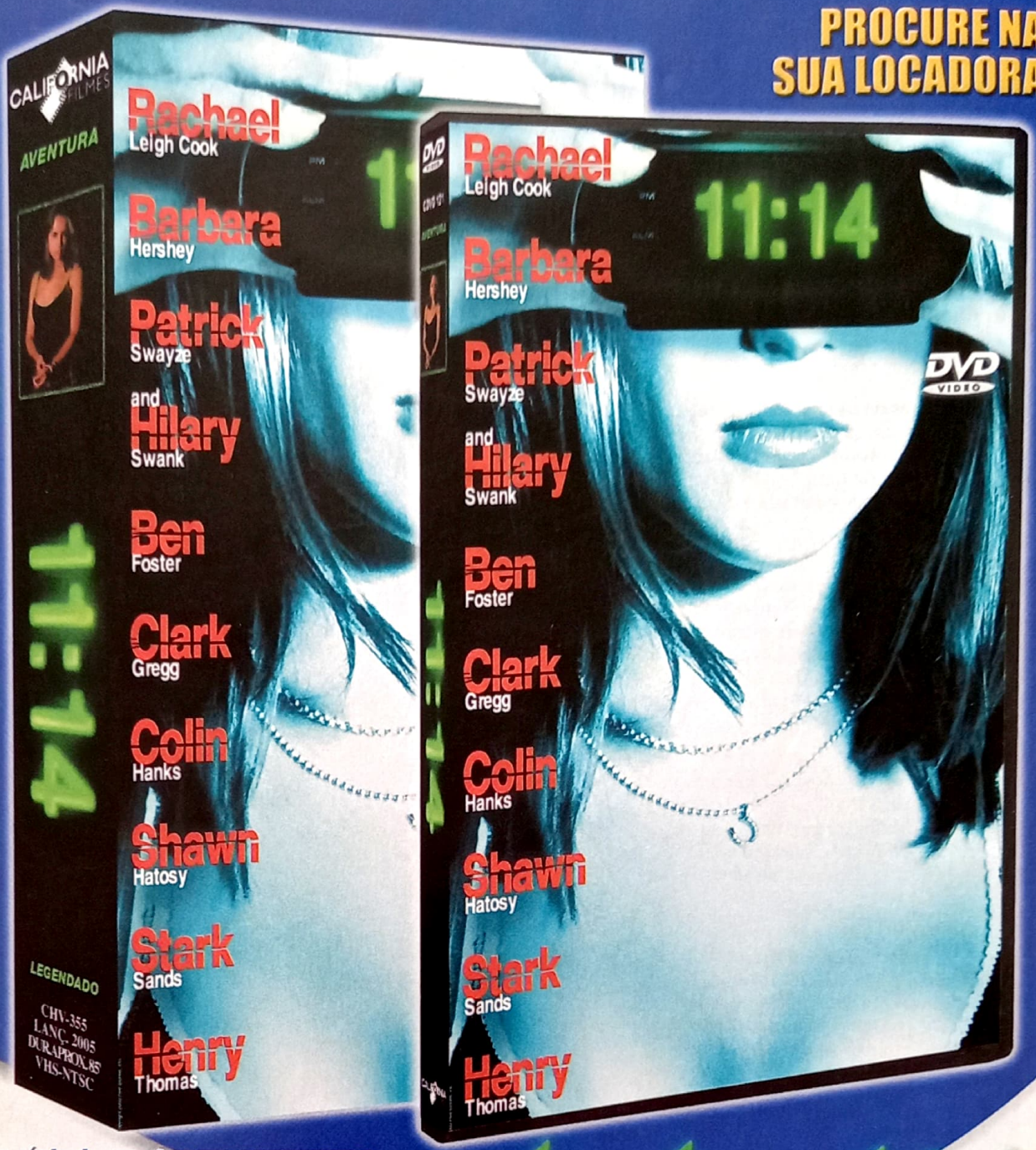
Xuxu (Gad Elmaleh) chega a Paris disfarçado de refugiado chileno e consegue abrigo na igreja do padre León (Claude Brasseur). Ele guarda um segredo difícil de ser mantido por muito tempo: é um travesti que fugiu do Marrocos em busca de felicidade na França. Com a ajuda do padre, consegue trabalho como empregado doméstico de uma psicanalista. Com o passar do tempo ela descobre as inclinações de Xuxu e o incentiva a assumir seu lado feminino. Em pouco tempo, Xuxu reencontra seus amigos travestis e passa fazer shows noturnos no cabaré Apocalipse. Lá, encontra Stanislas (Alain Chabat), por quem acaba se apaixonando e é correspondido. Mas seu mundo de felicidades ameaça desmoronar por culpa de um policial psicótico que quer prendê-lo e expulsá-lo do país.

O MAIOR SUCESSO DE BILHETERIA DE TODA A EUROPA.
+ DE 4 MILHÕES DE ESPECTADORES NA FRANÇA!!!

PROCURE NA SUA LOCADORA

CALIFORNIA FILMES

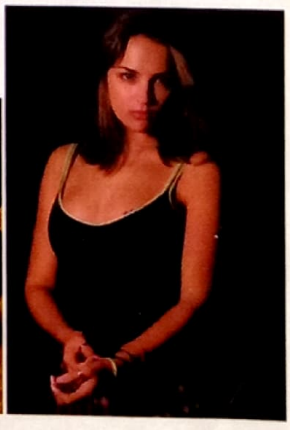
PROCURE NA SUA LOCADORA



11:14 mostra uma série de eventos que convergem e acontecem inesperadamente às 11:14 da noite na pequena cidade de Middleton. Em seqüências inesperadas, as vidas de alguns moradores da cidade vão se envolvendo em cinco histórias diferentes que se desenvolvem ao redor de uma esperta, sexy - e instigante - adolescente. As coisas não param de acontecer fora do planejado por ela, com vários acidentes ocorrendo, jogando areia nos seus esquemas.

11:14

CALIFORNIA FILMES



NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

11 MELHORES DO ANO
2004 chega ao fim e você escolhe filmes, atores, diretores e cenas que fizeram do cinema um lugar bacana

13 TAKES

32 NEGÓCIOS DE FAMÍLIA
A Pixar dá um passo em direção à maturidade com *Os Incríveis*, que fala sobre tédio, cotidiano, impotência e super-heróis em uma aventura ousada e espetacular

40 BONEQUINHA DE LUXO
Oito anos depois de *Jerry Maguire – A Grande Virada*, Renée Zellweger abraça a posição de estrela, volta aos cinemas em *Bridget Jones – No Limite da Razão* e conversa conosco em papo exclusivo

46 É CINEMA, TCHÊ!
Com Meu Tio Matou 1 Kra, a Casa de Cinema de Porto Alegre, e o diretor Jorge Furtado, se consolida como uma força na indústria de filmes brasileiros

50 AMIGOS DE FÉ, IRMÃOS CAMARADAS
Entre competições de mergulho, farra e diversão na Europa, George Clooney e cia. (Brad Pitt, Matt Damon, etc.) entregam *Doze Homens e Outro Segredo* em clima de festa

57 FILTRO

58 CINEMA

64 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NA CAPA: Renée Zellweger em *Bridget Jones – No Limite da Razão* (UIP) e *Os Incríveis* (Buena Vista)

50

Novata no Clube: Catherine Zeta-Jones reforça o time de *Doze Homens e Outro Segredo*

Programa de recompensas da American Express com pontos que nunca expiram.

Para aproveitar o Membership Rewards®, solicite o seu cartão American Express: 0800 78-1010.

Proposta sujeita à aprovação da American Express. Para se inscrever no programa Membership Rewards, ligue 0800 78-1001 ou acesse o site www.americanexpress.com.br. Informe-se sobre anuidade, condições do programa e desta promoção. Promoção válida até 31/12/2005.

EDITORIAL

A edição que você tem em mãos foi, no mínimo, a mais difícil de finalizar em todo o ano. Mas por uma boa causa. Eu e os editores Rodrigo Salem e Ricardo Matsumoto, mais o repórter Roberto Larroude, passamos o último mês planejando o preview 2005 que tomará boa parte da edição de janeiro. Em outras palavras, esta edição não foi concluída na redação, mas na estrada, enquanto a gente rodava sets de filmagem nos EUA, Canadá, México, Inglaterra e Nova Zelândia para trazer as reportagens mais completas sobre os principais lançamentos do ano que vem.

Enquanto isso, encerramos 2004 em grande estilo, com duas capas para você. A primeira traz Renée Zellweger, que conquistou o mundo com seu sorriso e seu talento em *Jerry Maguire*, e que me concedeu uma entrevista para lá de reveladora na cola da chegada de *Bridget Jones – No Limite da Razão*. Já a segunda aborda a aventura mais ousada da Pixar, *Os Incríveis*, que aporta nos cinemas com a missão de mostrar que não é só de comédias com bichinhos falantes que vive a animação digital. Boa diversão, bons filmes e até 2005.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

JUNTANDO POEIRA: fora do Brasil para preparar as matérias do preview 2005, Roberto Sadovski tornou-se o diretor-ausente (e ele nem manda um postal)

3 editores da SET estavam fora do país durante o fechamento desta edição

2 países visitados por Roberto Sadovski em menos de uma semana – e durante o mesmo fechamento!

1 ameaça à vida dos três feita pela editora de arte Marcia Mayumi se os textos não chegassem a tempo

4 pessoas da redação (e mais uma dúzia de colaboradores) assistiram a uma sessão de *Steamboy* na Mostra de S. Paulo

37 membros na comunidade *O Professor Zakarias*, curta dirigido pelo designer Léo Protti, no Orkut

16 filmes, o editor Rodrigo Salem assistiu em cinco dias em Los Angeles

EDITORA PEIXES

SET
cinema | dvd | entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Gianinni, Alfredo Sternhein, André Gordirro, Bruno Porto, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Pablo Miyazawa, Renato Viliegas, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Célia Raciskas, Marco Maffei e Patrícia Trindade*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Brágio*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 210, dezembro de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
IVC ANER

O Programa Petrobras Cultural ajuda as boas idéias a saírem daqui de dentro.

Estão abertas as inscrições para o Programa Petrobras Cultural, que todos os anos promove a arte brasileira através de seleções públicas de projetos culturais em várias áreas. Só no ano passado, o programa recebeu 3.736 projetos de todas as regiões do País. Este ano, o programa está destinando 61 milhões de reais a novos projetos que serão patrocinados em 2005. Não deixe sua idéia na gaveta. Conheça o regulamento e inscreva seu projeto no site www.petrobras.com.br.

PETROBRAS

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

FOX

TADINHA DA GISELE

Estréia da modelo causa furor

Como a gente já esperava, o assunto campeão das cartas este mês foi a capa de SET estampada com Gisele Bündchen. Muitos leitores (e principalmente leitoras) se indignaram com o destaque da modelo na revista. Mas, além de linda, sua estréia foi notícia – e somos jornalistas acima de tudo! Os fãs de *Kill Bill Vol. 2* também se manifestaram, assim como os entusiastas por *Capitão Sky* (que finalmente chegou aos cinemas no mês passado). E o ano é encerrado com polêmica, como não podia deixar de ser. Não esqueça de votar nos melhores de 2004!

INDIGNAÇÃO

Poxa, vocês estão com sérios problemas para fazer capas decentes esse ano, hein! Van Helsing no lugar de Kill Bill já foi um absurdo inexplicável. Mas vocês capricharam mesmo na edição de novembro! Queriam irritar os assinantes e fiéis leitores? Pelamordedeus, o que a Gisele Bündchen está fazendo na capa desta revista de cinema? Se queriam tanto uma mulher, que colocassem a Julianne Moore, afinal, seu filme tem nota maior que *Táxi*. Se fosse qualquer atriz na capa, mesmo pelada (já que a testosterona está cada vez mais tomando conta da revista), dava para engolir. Mas modelo-pseudo-atriz-em-roupas-ínfimas é para matar! Tomem jeito, homens da SET, ou daqui a pouco vocês vão precisar contratar seguranças. E façam mais sexo, pelo visto vocês estão precisando.

Ana Paula B. (e não é Benevides)
Porto Alegre-RS

A brasileira mais famosa do mundo estréia no cinema, e seria estranho SET não dar destaque ao fato. Mas não ao filme, que nem sequer é citado na capa, que traz Gisele vestida da cabeça aos pés.

FURIOSO

Sou assinante da SET, e desta vez vocês conseguiram me irritar. Quando vi a capa de novembro, minha gastrite nervosa estourou. Vou mandar a conta para a redação. Tudo bem que querem vender a revista, mas tenham sensibilidade de ver que Gisele Bündchen não é atriz, e que *Táxi* não é cinema. É apenas lixo industrial feito para ganhar uns trocados de um público ainda sem opinião cinematográfica. Faça-me o favor... Esse é o tipo de produção que não merecia sequer uma citação, quanto mais uma capa!

Dalton Delfini Maziero
São Paulo-SP

Por que tanto ódio em seu coração?

ORÁCULO

Sem dúvida nenhuma a capa de novembro é um colírio para os homens, mas nunca imaginava que Gisele Bündchen,que posou para quase todas as capas mundiais, fosse estampar uma edição de SET. Vocês não poderiam ter criado uma capa melhor. Parabéns. Podem aguardar que as mulheres com certeza vão cuspir fogo em cima de vocês.

Luciano Sales
salles_133@hotmail.com

Você não faz idéia.

SEM PECADO

Não sei qual é o termo jornalístico correto – diagramação, paginação? –, mas a "distribuição entre fotos e texto" da matéria sobre *Herói* está soberba, e olhem que este é o segundo melhor elogio em Português que eu conheço. (Estou guardando o pri-meiro para as pin-ups de *Sin City* em, espero, pôsteres centrais...) Sério, ficou ótimo.

Danilo Veiga
Porto Alegre-RS

Fala que a arte da matéria ficou bacana que a gente fica feliz, Danilo. Sin City*? Hmmm... está tãão longe...*

AINDA KILL BILL

Estou seriamente achando que o pessoal de SET não sabe escolher a capa. Primeiro, tivemos de engolir um filme totalmente esquecível (*Van Helsing*) no lugar de *Kill Bill*. Agora, quando lançam uma continuação melhor que o original, qual fita ganha a capa? *Capitão Sky*, outro longa que esqueceremos rapidinho. Quentin Tarantino e Uma Thurman mereciam um melhor tratamento.

Robson M. Ferreira
robmferreira@yahoo.com.br

Kill Bill Vol. 1 *teve uma matéria com oito páginas em maio.* Kill Bill Vol. 2 *chegou acompanhado por uma entrevista com Uma Thurman. SET fez uma cobertura bastante ampla de ambos os filmes.*

PHOTOSHOP

Será que na próxima edição em que o diretor de redação Roberto Sadovski tirar uma foto com uma bela mulher, como a Milla Jovovich, ele não pode ser removido? Hoje já existem muitos recursos para que intrusos sejam apagados da foto.

Fernando Noronha Goto
eternamente_set@hotmail.com

Que maldade, Fernando.

PESSIMISTA

Eu realmente não boto fé nesse filme, *Quarteto Fantástico*. Chamaram Tim Story para dirigir, e seu currículo conta com *Vizinhança do Barulho*, uma péssima comédia! Só espero que esse longa não acabe com a ótima fase que as adaptações de quadrinhos estão passando...

Joao Thiago Morais de Carvalho
Guarulhos -SP
cacadordeorcs@hotmail.com

Sabe, eu sempre tenho fé. Afinal, antes de Los Angeles Cidade Proibida, Curtis Hanson fez os terríveis A Mão Que Balança o Berço e o rio Selvagem. Cruze os dedos.

PERTO DO FIM DO MUNDO

Sinceramente não sei porque SET fala mal sobre um filmaço como Resident Evil: Apocalypse. Somente pela sua fidelidade ao game sua nota deveria ser no mínimo 7. Acredito que quando o filme foi avaliado vocês não levaram em conta que o filme era baseado no game. Ruim é Beleza Americana, um filme inútil que não tinha o mérito de ganhar o Oscar.

Bernardo Simonassi
Colatina-ES

E o que seria um filme "útil"?

FAMÍLIA UNIDA

Pelo amor da mãe do Tarantino! Vocês podem fazer mais! Será que teremos que esperar pelo Kill Bill Vol. 3, pra ter uma matéria completa e decente?

Junior Ribeiro Tarantino
Montes Claros-MG

Em quinze anos a gente vê. Mas você é parente, não vale!

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

2 VEZES + DIVERTIDO
CLASSIFICAÇÃO LIVRE
SHREK 2
AGORA
EM DVD & VHS!
PIRATARIA É CRIME
DENUNCIE
0800 113941
Shrek é uma marca registrada da DreamWorks LLC.
TM & © 2004 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.
DREAMWORKS
HOME ENTERTAINMENT

CARTAS

POR QUÊ?

Eu adoro SET, mas tem coisas que eu simplesmente não entendo. Faz algum sentido *A Nova Cinderela* ter um texto, ainda que pequeno, enquanto *De-Lovely* que tem, no mínimo, um argumento interessante, é espremido em algumas linhas?

Cristal Bittencourt
Salvador-BA

A crítica de De-Lovely *foi publicada na edição de novembro. Em outubro, ao contrário de* A Nova Cinderela, *o filme ainda não havia sido exibido para a redação.*

FAIXAS DA DISCÓRDIA

Sou a favor de as distribuidoras lançarem seus filmes com as opções wide e fullscreen, como fizeram com *Matrix*. Tudo bem que wide mostra o filme sem cortar a imagem, mas nem todo mundo tem condições de comprar TV wide e nem todo mundo gosta de ver uma faixa na tela. Acho que os fãs merecem as duas opções de compra, não?

Andréa Benevides da Silva
Taboão da Serra-SP

Concordo. Nem todos os cinéfilos gostam de widescreen. Mas a decisão, no final, é do distribuidor.

ESPERANÇOSA

Sei que é um pouco cedo, mas gostaria de saber quais as chances de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* no Oscar 2005.

Ana Clara Viana
Cataguases-MG

Poucas.

SÁDICO

Pelo amor de Deus. Não deixem de falar do CD de Britney Spears, *My Prerogative*. Gostaria muito de ler a crítica e saber a nota que vocês dariam à princesa do pop.

Marcos Filho
Niterói-RJ

Você quer mesmo condenar alguém da redação a ouvir Britney Spears?

CADÊ ALEXANDRE?

Fiquei esperando nesta edição de novembro uma matéria sobre o novo filme do Olive Stone, *Alexandre*, mas pelo menos rolou uma capa com a nossa Beleza de Atriz, Gisele Bundchen! Ops, acho que peguei pesado: beleza de modelo!

Paulo Bert
paulobert26@hotmail.com

Se tem uma coisa que ninguém pode contestar é a estampa da moça. E como Alexandre *foi adiado para janeiro, também adiamos a matéria sobre o filme.*

NA PASSARELA

Finalmente vocês resolveram pôr uma mulher na capa, hein? Depois de um ano com dois Tom Cruises e um Brad Pitt tava na hora mesmo... E a escolha foi até boa! Gisele Bündchen, a brasileira de maior destaque mundial... o único problema é: ela não é atriz, é modelo! Essa não é a revista *Vogue*... ou é?

Felippe Monteiro
felip_pe_5@hotmail.com

Da última vez que eu chequei, não. E se a moça agora quiser ser atriz, deixa ela, Felippe!

O DONO DA BOLA(DA)

Qual foi o campeão de bilheteria de 2004? É verdade que *O Retorno do Rei* bateu a bilheteria de *Titanic*?

Fabiano Santos Marques
Vitoria da Conquista-BA

Confira as dez maiores bilheterias do ano na retrospectiva, Fabiano. Mas O Retorno do Rei *precisaria de muito feijão para bater* Titanic: *mesmo com a bilheteria espantosa, a conclusão da saga* O Senhor dos Anéis *fechou o caixa com quase 1 bilhão de dólares a menor do que o filme de James Cameron.*

KILL OSCAR

Kill Bill tem chances de concorrer ao Oscar?

João Victor Hugo da Costa
Uberlândia-MG

O Vol. 1 *teve chance no ano passado, mas ficou de fora. E eu não creio que o Vol. 2 apareça na festa (mesmo torcendo para uma indicação para Uma Thurman.*

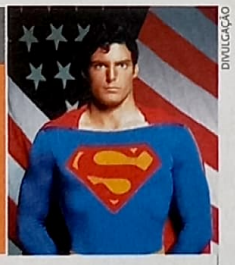
TERAPIA!

Gostaria que vocês fizessem uma reportagem especial sobre Orlando Bloom. Que dia nasceu, onde, signo, estado civil, onde mora, altura, peso, número do sapato, quantos filmes já fez.

Aremiza Fernandes Neves
Abaeté-MG

Eu até ia responder, mas acabou o espaço. No ano que vem, a gente se vê.

RAPIDINHAS


DIVULGAÇÃO

A morte de Christopher Reeve reafirma a urgência das pesquisas com células-tronco.

Marcelo Rufino Bonder
Paraguaçu-SP

O homem que nos ensinou a voar... um dia não pode nem mais andar... mas agora... o Superman está livre para voar novamente.

João Francisco Vasconcellos Leme
jf_vl@yahoo.com.br

A matéria sobre* Capitão Sky e o Mundo do Amanhã *ficou semelhante ao filme: excelente.

Israel José da Silva
Petrolândia-PE

Vocês levaram tanto tempo para colocar uma mulher na capa e quando o fazem é justamente a Gisele Bündchen?! Nada contra ela, sabe? Só que já encheu!

Fernanda Gomes
São Paulo-SP

CARTAS: 54 • E-MAIL: 1545 • FAX: 6 • TELEFONEMAS: 210 — TOTAL 1815
Correspondência recebida entre 18/10 e 14/11

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 209 – Novembro 2004

Gisele Bündchen estréia no cinema em *Táxi*; o impressionante *O Expresso Polar* faz de Tom Hanks uma animação digital; a beleza das imagens de *Herói*; os novos rumos do cinema nacional; *Team América* não deixa nada inteiro; em DVD, *Todo Mundo Quase Morto*

Nº 208 – Outubro 2004

Capitão Sky e o Mundo do Amanhã mostra mais um avanço dos efeitos especiais no cinema; Uma Thurman finalmente se vinga em *Kill Bill-Vol. 2*; a redação revela seus filmes ruins preferidos por causa de *Resident Evil 2: Apocalypse*; *Cazuza* canta agora em DVD

Nº 207 – Setembro 2004

O lado sombrio de Tom Cruise tira o sono de Jamie Foxx em *Colateral*; em *A Supremacia Bourne*, Matt Damon volta melhor no papel do superespião desmemoriado; M. Night Shyamalan volta a surpreender com *A Vila*; em DVD, a primeira temporada de *Twin Peaks*

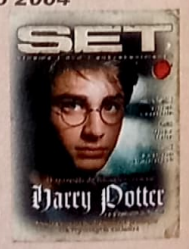
Nº 206 – Agosto 2004

Michael Moore incendeia as telas e faz história com o polêmico *Fahrenheit 11 de Setembro*; *Eu, Robô* coloca Will Smith no futuro; a tragédia de *Olga*; Halle Berry e o pior de Hollywood em *Mulher-Gato*; um papo com Maurício de Souza; em DVD, *Coleção Vera Cruz*

Nº 205 – Julho 2004

Os segredos de *Homem-Aranha 2*; o Inferno contra-ataca com a aventura *Hellboy*; uma entrevista com Jim Davies, criador de *Garfield*; as jovens atrizes que estão conquistando Hollywood; Vin Diesel fala sobre *A Batalha de Riddick*, em vídeo e DVD; *Encontros e Desencontros*

Nº 204 – Junho 2004



Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban é o melhor filme do bruxo no cinema; *Cazuza – O Tempo Não Pára* apresenta o poeta do rock para uma nova geração; Sam Raimi fala sobre *Homem-Aranha 2*; a estréia de *Shrek 2*; em vídeo e DVD, *O Último Samurai*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

os melhores de

No fim deste ano em que muitas continuações superaram os filmes anteriores e no qual o cinema brasileiro deu passos preciosos para tornar-se uma indústria – arrastando milhões de pessoas aos cinemas –, o saldo foi mais do que positivo. Claro, tirando os escorregões de sempre do cinemão e o atraso de alguns filmes aportarem em terras brasilis (depois o pessoal culpa a pirataria), 2004 trouxe uma safra interessante e variada. Mas quem merece ficar no pódio? É você que vai dar esta resposta, caro leitor. Envie seus favoritos até 4 de fevereiro e a gente publica os melhores na edição de março de 2005. Não faça como nossos primos do lado de cima da América e vote com consciência!

FILME
estrangeiro

- ☐ *Antes do Pôr-do-Sol*
- ☐ *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*
- ☐ *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*
- ☐ *Colateral*
- ☐ *Diários de Motocicleta*
- ☐ *Encontros e Desencontros*
- ☐ *Fahrenheit 11 de Setembro*
- ☐ *Homem-Aranha 2*
- ☐ *Os Incríveis*
- ☐ *Kill Bill – Vol. 1*
- ☐ *Kill Bill – Vol. 2*
- ☐ *Mestre dos Mares – O Lado Mais Distante do Mundo*
- ☐ *A Paixão de Cristo*
- ☐ *Shrek 2*
- ☐ *A Supremacia Bourne*
- ☐ Outro_ _

nacional

- ☐ *Cazuza – O Tempo Não Pára*
- ☐ *Contra Todos*
- ☐ *Didi Quer Ser Criança*
- ☐ *A Dona da História*
- ☐ *Meu Tio Matou Um Cara*
- ☐ *Narradores de Javé*
- ☐ *Nina*
- ☐ *Olga*
- ☐ *O Outro Lado da Rua*
- ☐ *Pelé Eterno*
- ☐ *Querido Estranho*
- ☐ *Redentor*
- ☐ *Rio de Jano*
- ☐ *Sexo, Amor e Traição*
- ☐ *Viva Voz*
- ☐ Outro_ _

DIRETOR
estrangeiro

- ☐ Michael Moore (*Fahrenheit 11 de Setembro*)
- ☐ Peter Weir (*Mestre dos Mares – O Lado Mais Distante do Mundo*)
- ☐ Quentin Tarantino (*Kill Bill*)
- ☐ Sam Raimi (*Homem-Aranha 2*)
- ☐ Walter Salles (*Diários de Motocicleta*)
- ☐ Outro_ _

nacional

- ☐ Daniel Filho (*A Dona da História*)
- ☐ Heitor Dhalia (*Nina*)
- ☐ Jayme Monjardim (*Olga*)
- ☐ Jorge Furtado (*Meu Tio Matou Um Cara*)
- ☐ Sandra Werneck e Walter Carvalho (*Cazuza – O Tempo Não Pára*)
- ☐ Outro_ _

ATOR
estrangeiro

- ☐ Bill Murray (*Encontros e Desencontros*)
- ☐ Ethan Hawke (*Antes do Pôr-do-Sol*)
- ☐ Gael García Bernal (*Diários de Motocicleta*)
- ☐ Jim carrey (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*)
- ☐ Jim Caviezel (*A Paixão de Cristo*)
- ☐ Outro_ _

nacional

- ☐ Daniel de Oliveira (*Cazuza – O Tempo Não Pára*)
- ☐ Darlan Cunha (*Meu Tio Matou um Cara*)
- ☐ José Dumont (*Narradores de Javé*)
- ☐ Pedro Cardoso (*Redentor*)
- ☐ Raul Cortez (*O Outro Lado da Rua*)
- ☐ Outro_ _

ATRIZ
estrangeira

- ☐ Julie Delpy (*Antes do Pôr-do-Sol*)
- ☐ Kate Winslet (*Brilho Eterno de Uma Mente sem Lembranças*)
- ☐ Renée Zellweger (*Bridget Jones – No Limite da Razão*)
- ☐ Scarlett Johansson (*Encontros e Desencontros*)
- ☐ Uma Thurman (*Kill Bill*)
- ☐ Outra_ _

nacional

- ☐ Camila Morgado (*Olga*)
- ☐ Débora Falabella (*A Dona da História*)
- ☐ Fernanda Montenegro (*O Outro Lado da Rua*)
- ☐ Guta Stresser (*Nina*)
- ☐ Marieta Severo (*A Dona da História*)
- ☐ Outra_ _

ATOR COADJUVANTE
estrangeiro

- ☐ Hugh Grant (*Bridget Jones – No Limite da Razão*)
- ☐ Jamie Foxx (*Colateral*)
- ☐ Mark Ruffalo (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*)
- ☐ Paul Bettany (*Mestre dos Mares – O Lado Mais Distante do Mundo*)
- ☐ Rodrigo de la Serna (*Diários de Motocicleta*)
- ☐ Outro_ _

nacional

- ☐ Caco Ciocler (Olga)
- ☐ Emílio de Melo (*Cazuza – O Tempo Não Pára*)
- ☐ Lázaro Ramos (*Meu Tio Matou Um Cara*)
- ☐ Miguel Falabella (*Redentor*)
- ☐ Rodrigo Santoro (*A Dona da História*)
- ☐ Outro_ _

ATRIZ COADJUVANTE
estrangeira

- ☐ Angelina Jolie (*Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*)
- ☐ Joan Allen (*A Supremacia Bourne*)
- ☐ Kirsten Dunst (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*)
- ☐ Maggie Gyllenhaal (*171*)
- ☐ Meryl Streep (*Sob o Domínio do Mal*)
- ☐ Outra_ _

nacional

- ☐ Camila Pitanga (*Redentor*)
- ☐ Fernanda Lima (*A Dona da História*)
- ☐ Laura Cardoso (*O Outro Lado da Rua*)
- ☐ Marieta Severo (*Cazuza – O Tempo Não Pára*)
- ☐ Myriam Muniz (*Nina*)
- ☐ Outra_ _

REVELAÇÃO
estrangeiro

- ☐ Alison Lohman (atriz, *Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas*)
- ☐ Chris Evans (ator, *Celular – Um Grito de Socorro*)
- ☐ Kerry Conran (diretor, *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*)
- ☐ Lindsey Lohan (atriz, *Meninas Malvadas*)
- ☐ Rodrigo de la Serna (ator, *Diários de Motocicleta*)
- ☐ Outro_ _

nacional

- ☐ Camila Morgado (atriz, *Olga*)
- ☐ Dan Stulbach (ator, *Viva Voz*)
- ☐ Daniel de Oliveira (ator, *Cazuza – O Tempo Não Pára*)
- ☐ Heitor Dhalia (diretor, *Nina*)
- ☐ Sophia Reis (atriz, *Meu Tio Matou Um Cara*)
- ☐ Outro_ _

DVD
estrangeiro

- ☐ *Homem-Aranha 2*
- ☐ *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*
- ☐ *Shrek 2*
- ☐ *Star Wars Trilogia*
- ☐ *O Último Samurai*
- ☐ Outro_ _

nacional

- ☐ *Cazuza – O Tempo Não Pára*
- ☐ *Cine Gibi, o Filme*
- ☐ *O Homem Que Copiava*
- ☐ *Lisbela e o Prisioneiro*
- ☐ *Pelé Eterno*
- ☐ Outro_ _

VILÃO

- ☐ Bill (*Kill Bill*)
- ☐ Dr. Octopus (*Homem-Aranha 2*)
- ☐ Fada Madrinha (*Shrek 2*)
- ☐ George W. Bush (*Fahrenheit 11 de Setembro*)
- ☐ Síndrome (*Os Incríveis*)
- ☐ Outro_ _

CENA DE AÇÃO

- ☐ Caçada na floresta em *Os Incríveis*
- ☐ Robôs atacam Nova York em *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*
- ☐ Manhattan é coberta pelo oceano em *O Dia Depois de Amanhã*
- ☐ Combate na praia em *Tróia*
- ☐ Tiroteio na boate em *Colateral*
- ☐ Outra_ _

CENA DE LUTA

- ☐ Aquiles vs. Heitor em *Tróia*
- ☐ Daniel Cleaver vs. Mark Darcy em *Bridget Jones – No Limite da Razão*
- ☐ Homem-Aranha vs. Dr. Octopus em cima do trem em *Homem-Aranha 2*
- ☐ A Noiva vs. os Crazy 88 em *Kill Bill – Vol. 1*
- ☐ Shrek vs. o Gato de Botas em *Shrek 2*
- ☐ Outra_ _

CENA DE BEIJO

- ☐ Bob Harris (Bill Murray) e Charlotte (Scarlett Johansson) em *Encontros e Desencontros*
- ☐ Joel Barrish (Jim Carrey) e Clementine (Kate Winslet) em *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*
- ☐ Noah (Ryan Gosling) e Allie (Rachel McAdams) em Diário de Uma Paixão
- ☐ Peter Parker (Tobey Maguire) e Mary Jane (Kirsten Dunst) em *Homem-Aranha 2*
- ☐ Shrek e Fiona em *Shrek 2*
- ☐ Outra_ _

SEQÜÊNCIA DE CRÉDITOS INICIAIS/FINAIS

- ☐ *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*
- ☐ *Homem-Aranha 2*
- ☐ *Kill Bill – Vol. 1*
- ☐ *Shrek 2*
- ☐ *Van Helsing*
- ☐ Outra_ _

Envie seu voto até dia 4 de fevereiro. Escreva no envelope ou no título da mensagem: "OS MELHORES DE 2004"
Por fax: (0xx11) 30493166 • Por carta: Caixa Postal 27020 - CEP 04552-050 - São Paulo-SP • Por email: set@edpeixes.com.br
Os resultados serão publicados na edição de março de 2005 de SET

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- SET ANALISA O ANO NA RETROSPECTIVA 2004
- HANNIBAL LECTER GANHARÁ UMA ORIGEM NOS CINEMAS
- GAEL GARCÍA BERNAL SE JUNTA AO DIRETOR DE *BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS*
- *24 HORAS* CHEGA AGORA AOS CELULARES

DIVULGAÇÃO

DEMOLIDORA

Zhang Ziyi faz uma guerreira cega em A Casa das Adagas Voadoras

Enquanto o Brasil precisa torcer para *Herói* ser lançado (o filme foi adiado para janeiro), Zhang Yimou já encanta o mundo com outro épico de kung fu. *A Casa das Adagas Voadoras* é o candidato da China ao Oscar 2005, figura obrigatória nos festivais mais badalados do planeta e, o melhor de tudo, deve chegar por aqui em março. Protagonizado por Zhang Ziyi, uma guerreira cega em busca de vingança, o longa consegue ser melhor que *Herói* e o visual das "casas" (você está olhando para uma amostra do clã das Adagas Voadoras) é simplesmente de tirar o fôlego.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

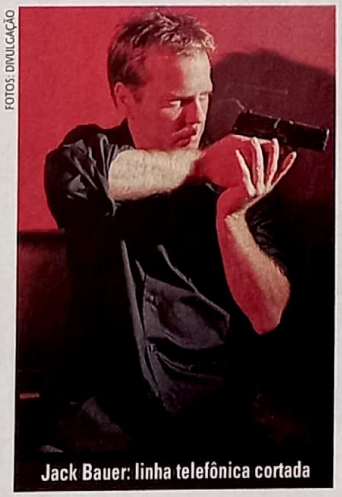
VOU DE **COLIN FARRELL**. ELE COMERÁ A CABEÇA DE TODOS OS OUTROS CANDIDATOS

PIERCE BROSNAN, explicando seu ator favorito para viver 007.

LIGAÇÕES PERIGOSAS

Série 24 Horas *vai ganhar uma versão inédita para celulares*

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Jack Bauer: linha telefônica cortada

A série *24 Horas* revolucionou o formato repetitivo dos programas televisivos ao inserir o tempo real nas aventuras do agente Jack Bauer (Kiefer Sutherland). A inovação agora é ainda mais surpreendente: uma nova temporada de *24 Horas* será produzida diretamente para celulares! Sem os personagens principais, a brincadeira terá episódios de sessenta segundos, filmados especialmente para a rede Vodafone, uma das mais fortes do mundo e presente em 23 países – o Brasil está fora. A trama de *24: Conspiração* vai acompanhar a quarta temporada do show, prevista para iniciar em janeiro, com novo elenco, sem o formato real-time e com os *mobisodes* transmitidos para os clientes semanalmente.

ORIGENS DO MAL

Hannibal Lecter renasce nos cinemas sem Anthony Hopkins e muito mais jovem

Algumas pessoas não sabem a hora de parar. Mesmo quando estamos falando de assassinos em série. Só assim para explicar o retorno de Hannibal Lecter para mais um longa. Apesar de *Dragão Vermelho* não ter ido tão bem nas bilheterias, *Behind the Mask* vai trazer o canibal mais famoso do cinema de volta, mas sem a face de Anthony Hopkins. Não, ele não recusou o projeto. O problema é que a produção é sobre as origens do matador e ainda não inventaram uma cirurgia plástica para rejuvenescer trinta anos. Melhor para Peter Webber (*Moça com Brinco de Pérola*) que começa a trabalhar em maio de 2005, em locações na Lituânia, com um elenco novo e ainda não revelado. Como será a mamadeira de Lecter? A mamãe batia carne humana no liquidificador? Urgh.

Hopkins tenta opinar sobre o novo filme

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

UMA ESTRANHA AMIZADE

Paul Henreid e Bette Davis eram a prova viva de que os opostos se atraem

Na história de Hollywood situam-se os filmes mais românticos do mundo graças à alta qualidade artística e à sensibilidade de seus realizadores. Dois desses filmes, por coincidência, foram feitos no mesmo ano, 1942, e estrelados pelo mesmo ator, Paul Henreid: *A Estranha Passageira* e *Casablanca*. No primeiro, Paul contracenava com a inesquecível Bette Davis, ela no papel de uma solteirona que, ao fazer um cruzeiro marítimo, encontra o homem de seus sonhos – só que ele é casado. Durante o romance vivido a bordo, há uma cena realmente antológica que virou moda entre os românticos da época. É quando Henreid acende dois cigarros na sua boca e, depois, passa um à sua amada. Em *Casablanca*, ele faz o papel de um líder da resistência francesa durante a Segunda Guerra Mundial, justamente o herói preferido por Ingrid Bergman no emocionante final em que ela se despede de Humphrey Bogart, seu verdadeiro amor.

Foi pensando em tudo isso que fiquei profundamente comovida em 1964 ao entrar nos estúdios da Warner Brothers para entrevistar Paul Henreid no set de *Dead Ringer* que, no Brasil, se chamou *Alguém Morreu em Meu Lugar* e agora está sendo lançado em DVD como um presente aos cinéfilos saudosistas. Na ocasião, Paul não estava atuando – apenas dirigindo sua amiga e colega Bette Davis que interpretava um papel duplo: o de irmãs gêmeas rivais em que uma acaba assassinando a outra e assumindo sua identidade para herdar a fortuna do marido-cunhado. Além de ator, Paul dirigiu vários outros filmes depois que desistiu de ser galã por causa de seu tipo acentuadamente europeu – ele nasceu em Triestre, fronteira da Itália com a Áustria. Deu-se bem nos Estados Unidos, mas nunca emplacou no estrelato de primeira linha, embora respeitado como um perfeito gentleman. Sua melhor definição partiu da amiga

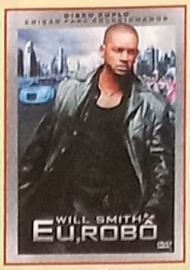
ARQUIVO PESSOAL

Henreid e Dulce: ator que virou diretor

Bette Davis que assim o descreveu: "Paul é aquele tipo de homem que não precisa impor sua masculinidade. Seu jeito suave contorna qualquer assunto ou problema, a ponto de derrotar seu interlocutor com a maior delicadeza". Esse elogio partindo de uma criatura de personalidade forte e agressiva como Bette bem demonstra como os contrastes se atraem. Convém aqui lembrar um curioso episódio acontecido há alguns anos. Em 5 de abril de 1978, quando completava 70 anos, Bette Davis colocou uma coroa de flores roxas na porta de sua casa, vestiu-se de preto, pintou o rosto com maquiagem cinza-escuro e, com um Martini na mão direita e o clássico cigarro na mão esquerda, esperou os inevitáveis amigos que, todo ano, costumavam ir cumprimentá-la. Sua explicação: "Não vejo motivo para comemorações de um aniversário que significa o começo do fim da vida...".

Um de seus convidados para a festa noir foi Paul Henreid que levou de presente a Bette uma cigarreira de ouro com apenas dois cigarros dentro. A estrela entendeu a mensagem. Reminiscência de *A Estranha Passageira* e da amizade particular de ambos. E que faz parte das minhas memórias de Hollywood. •

Cinepoint DVD
www.cinepointdvd.com.br



EU, ROBO
2 DVDS
R$49,90

HARRY POTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN R$ 49,90

MULHER-GATO
12 JAN

GARFIELD
O FILME R$44,90

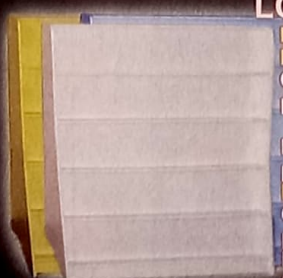
NA COMPANHIA
DO MEDOR$ 34,90

BEM VINDO A
SELVA R$34,90

PEIXE GRANDE
R$34,90 1 DEZ

DESAPARECIDAS
R$ 34,90 1 DEZ

PERSONALIZE A SUA LOCADORA!!!

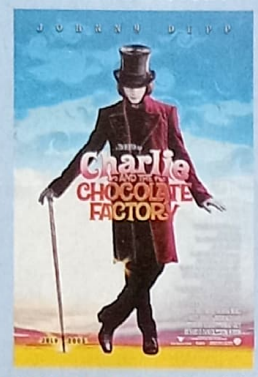


EXPOSITORES.
F2
CENTRO 1.20X1.35
prof.9.5 cm.
PAREDE 1.20X1.85
prof.9.5 cm.
F4
CENTRO 1.20X1.35
prof.15 cm.
PAREDE 1.20X1.85
prof.15cm.

(11) 3115-1954 /3107-2610
VENHA CONHECER NOSSA LOJA
RUA : ALVARES PENTEADO N. 23
LOJA 1-CENTRO / SÃO PAULO SP
TUDO EM 3 X SEM JUROS
EM TODOS OS CARTOES DE
CREDITO, ACIMA DE R$130,00.

cartaz em cartaz

CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY



O QUE ACHAMOS: Sombrio e ainda assim onírico. Revela o visual de Wonka, que está fantástico.

STAR WARS

O QUE ACHAMOS: Os fãs odiaram. Pelo menos é diferente do esperado e não apela para bichinhos peludos e fofinhos.

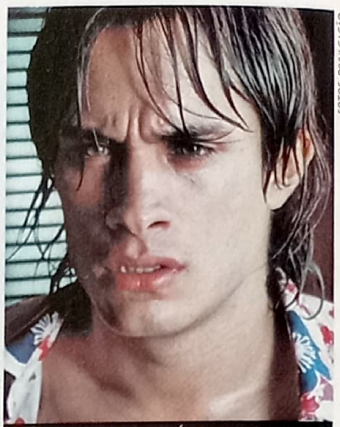
MILLION DOLLAR BABY

O QUE ACHAMOS: Boxe feminino? É um filme de Clint Eastwood, ora bolas. Que vacilo.

BONS SONHOS

Gael García Bernal pode se tornar astro cult

Hollywood quer transformar o mexicano Gael García Bernal num típico galã latino. Mas, ao contrário de outros colegas, o astro sabe muito bem o que quer da carreira. Depois de se aventurar no papel de um travesti em *Má Educação* e viver Che Guevara em *Diários de Motocicleta*, Gael será o novo comandado de Michel Gondry, em alta nos círculos certos por causa do fabuloso *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*. Os dois juntam forças em *The Science of Sleep*, no qual não foge do surrealismo dos trabalhos anteriores de Gondry: o ator é um sujeito adormecido mantido prisioneiro em seus próprios sonhos e tenta escapar de volta à realidade.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Che? Travecos? É um pesadelo!"

"PIERCE ME FU*** NESSA. NÃO VOU FAZER E DUVIDO QUE O SERVIÇO SECRETO REAL ME QUISESSE NA SUA LISTA DE PAGAMENTO SALARIAL"

COLIN FARRELL, respondendo ao amigo durante as entrevistas de *Alexandre*.

bolsa de fofocas

Rumores nem sempre se tornam verdade. Mas sempre são divertidos

1 SALMA HAYEK
A atriz mexicana pode ser a outra estrela feminina de *Piratas do Caribe 2*, que por sua vez deve receber o subtítulo *Treasures of the Lost Abyss*.

2 ORLANDO BLOOM
Os produtores ofereceram o papel principal (bem, sem contar com Schwarza) de *O Exterminador do Futuro 4* para o elfo. Ele teria recusado por falta de tempo.

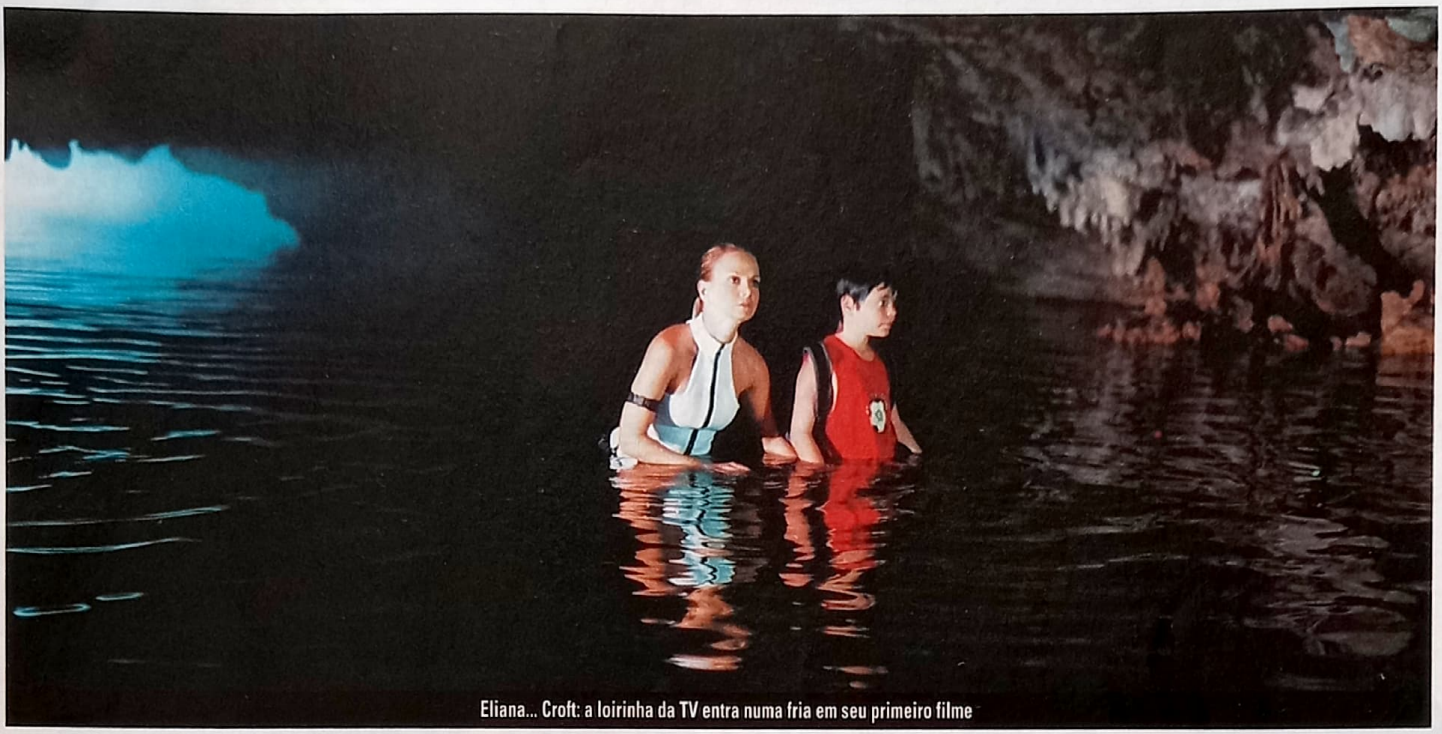
3 *S.O.S. MALIBU*
A série de grande conteúdo intelectual (mulheres gostosas correndo só com maiô) deve ganhar uma versão para o cinema, coordenada por Eli Roth (*Cabana do Inferno*).

4 ROSARIO DAWSON
Apesar de não confirmar oficialmente, a atriz de *Alexandre* vai viver Mimi Marquez na adaptação de *Rent* para as telonas, que contará com vários atores da peça da Broadway.

5 QUENTIN TARANTINO
O diretor curtiu tanto trabalhar em *Kill Bill* que abandonou seu épico de guerra *Inglorious Bastards* para fazer um novo filme de kung fu, inicialmente falado em mandarim.

SÓ FALTOU O FLIPPER

SET acompanhou um dia das filmagens de Eliana em *O Segredo dos Golfinhos*, em sua estréia no cinema



Eliana... Croft: a loirinha da TV entra numa fria em seu primeiro filme

Golfinhos robôs, golfinhos atuando melhor que humanos (segundo a própria protagonista), roteiro ecologicamente correto. A intenção de Eliana é sempre boa e ninguém pode negar que, entre as apresentadoras de programas infantis, ela é a mais comportada e a mais preocupada com o conteúdo de seu trabalho – o que não a exime de alguns deslizes. Eliana em *O Segredo dos Golfinhos* reúne o mergulhador Lawrence Wahba, coordenando as cenas subaquáticas; a atriz, roteirista e diretora Eliana Fonseca (de *O Martelo de Vulcano*) no comando da produção; e a atuação de um "Golfinho Babytronic" num roteiro em que Eliana defenderá os mamíferos de uma ameaça digna que ser caçada pelo Greenpeace. As cenas externas foram filmadas no Caribe mexicano e no interior de São Paulo. SET foi conferir as gravações das últimas tomadas internas feitas em um antigo estúdio na capital paulistana, e encontramos uma Eliana workaholic, disciplinada e bem-disposta para responder a algumas perguntas mesmo depois de horas de gravação de seu filme, que estréia nas férias de verão.

Por que demorou tanto para fazer um filme para cinema?

Porque, como em meus outros projetos, me preocupava que tivesse uma boa mensagem para passar às crianças, que fosse diferente do que já foi feito, e não é tão fácil encontrar um roteiro com essa característica.

Você acredita que os filmes infantis nacionais são fracos em conteúdo?

Não foi isso que eu quis dizer. Cada um tem suas particularidades e seu público. Gosto de coisas feitas aqui, mas a característica do meu trabalho na TV e musical é sempre ter um enfoque educativo. Quis manter isso no cinema.

Você deu muito palpite na história?

Não diria palpite, mas acompanhei as mudanças de todas as versões até a final.

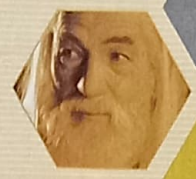
Como foi interagir com os golfinhos?

Foi incrível, foi um trabalho maravilhoso. Nós, humanos, cansávamos, errávamos, mas os golfinhos não.

Juliana Pereira

FOTOS: DIVULGAÇÃO

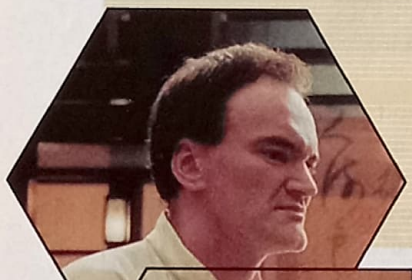
RETROSPECTIVA 2004

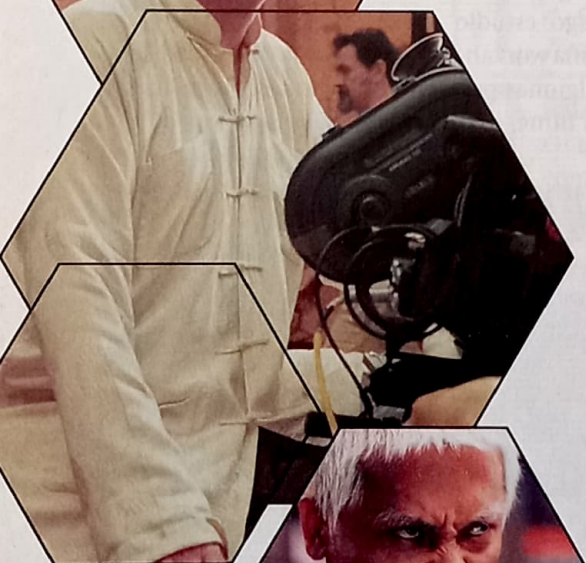


A SET preparou um apanhado geral de tudo o que rolou no cinema e na TV durante o ano, do melhor ao pior, marcado pelos documentários polêmicos, a nova cara do cinema brasileiro, as maiores bilheterias, as seqüências milionárias e muitas outras curiosidades que foram notícia nas páginas da revista ➡

A VOLTA DO ENFANT TERRIBLE

Quentin Tarantino arrasa com dois *Kill Bill*, preside o júri de Cannes e ainda tem um dedo no sucesso de *Herói* ➡





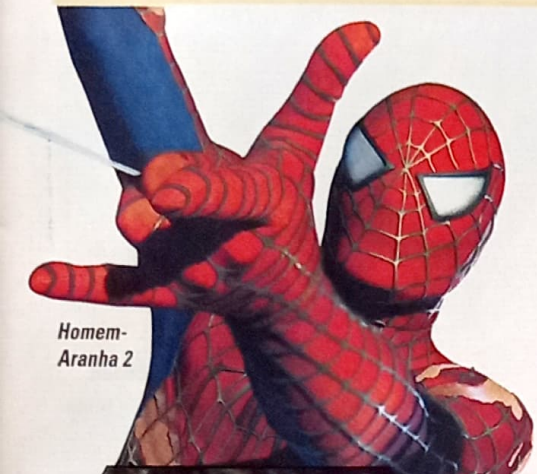
Ele estava em hibernação desde a morna recepção para *Jackie Brown*, de 1997. De súbito, rápido como um golpe de espada samurai, Quentin Tarantino voltou, viu e venceu. Além do sucesso com dois filmes, meteu o dedo em mais outras duas produções e pôs-se outra vez na boca do povo em Hollywood. Tarantino assinou sua magnum opus de violência e citações pop em *Kill Bill*, que ele espertamente dividiu em dois volumes, lançados em 2003 e 2004 (no Brasil, ambos chegaram às telas este ano). A bilheteria somada dos dois capítulos (que custaram US$ 65 milhões ao todo) rendeu, apenas nos EUA, mais de US$ 130 milhões.

Em maio, o diretor presidiu o júri do Festival de Cannes e deu o tom americano da premiação, influenciando na escolha de *Fahrenheit 11 de Setembro* como ganhador da Palma de Ouro. Cinéfilo de carteirinha, viu todos os filmes concorrentes e ainda bisou o que mais gostou, o coreano *Old Boy*.

A paixão pelo cinema oriental não é novidade, mas este ano foi além: ele participou da distribuição americana do épico *Herói* (rodado na China em 2002), que obteve US$ 50 milhões nas telas ianques. Que bela maneira de comemorar os dez anos de seu estouro mundial com *Pulp Fiction*.

CENAS DOS PRÓXIMOS – E MELHORES – CAPÍTULOS

Hollywood aprende a fazer boas continuações, como prova o sucesso de *Homem-Aranha 2* e *Shrek 2*



Homem-Aranha 2

Harry Potter: O Prisioneiro de Azkaban

Houve um tempo em que, muito raramente, uma continuação conseguia igualar ou superar a fita original. A regra era que toda seqüência não prestava. Os casos à parte, sempre citados, eram *O Império Contra-Ataca* e *O Poderoso Chefão 2*. Este ano provou algo diferente: os estúdios acertaram a mão em bom número de novos capítulos de franquias consagradas. Claro que ainda esbarramos com os *Resident Evil: Apocalypse* da vida, mas os ventos definitivamente mudaram de direção em 2004. Quatro das dez maiores bilheterias do ano são continuações – e seu sucesso não foi apenas financeiro, mas crítico também. *Shrek 2*, *Homem-Aranha 2*, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* e *A Supremacia Bourne* são obras iguais ou superiores às originais; no caso do bruxinho, o avanço foi nitidamente mais significativo. Harry Potter finalmente teve um "filme" e não teatro infantil filmado. Já os colegas de pódio mantiveram o alto nível do material original, abrindo as portas para novos capítulos que prometem não desapontar.

No que Hollywood acertou para quebrar uma escrita de anos? No controle criativo bem administrado, seja nos casos onde ele foi mantido (*Homem-Aranha 2* e *Shrek 2*), seja em bem-vindas novas caras, nos exemplos de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* e *A Supremacia Bourne*. Roteiro e direção foram postos em primeiro plano, no lugar da produção industrial acéfala que gera coisas como *Meu Vizinho Mafioso 2*. Hoje já se pode encarar um filme com um numeral no título sem medo.

Shrek 2

Supremacia Bourne

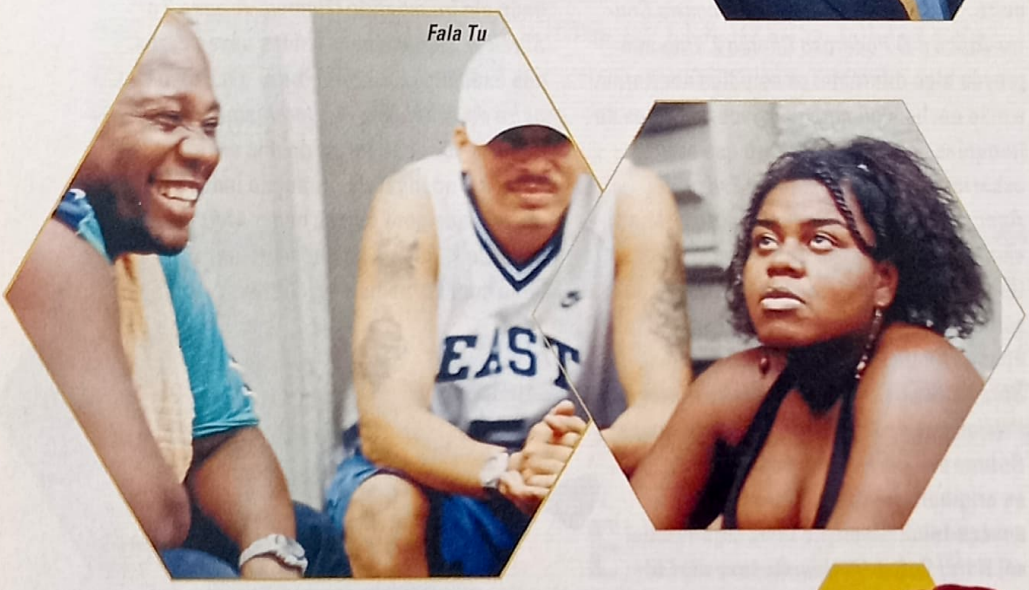
FOTOS: DIVULGAÇÃO

CINEMA-VERDADE

2004 se firma como o ano dos documentários

Com tantos super-heróis e ogros zanzando por aí, uma parte do público, saturada de tanta fantasia escapista, preferiu encarar os fatos da vida – em especial a Guerra do Iraque e a eleição presidencial americana. Ok, Michael Moore não impediu George Bush de ocupar a Casa Branca por mais quatro anos, mas seu *Fahrenheit 11 de Setembro* já fez história. Os dados são impressionantes – rendeu mais de US$ 100 milhões, chegou ao topo da bilheteria mesmo estando em menos salas que superproduções, foi o primeiro documentário americano a vencer em Cannes e o segundo da categoria – porém o que importa é que cumpriu sua meta. Foi visto e debatido no mundo todo, de Nova York a Cuba passando pelo Brasil. Quem não viu, estava por fora.

Fahrenheit 11 de Setembro

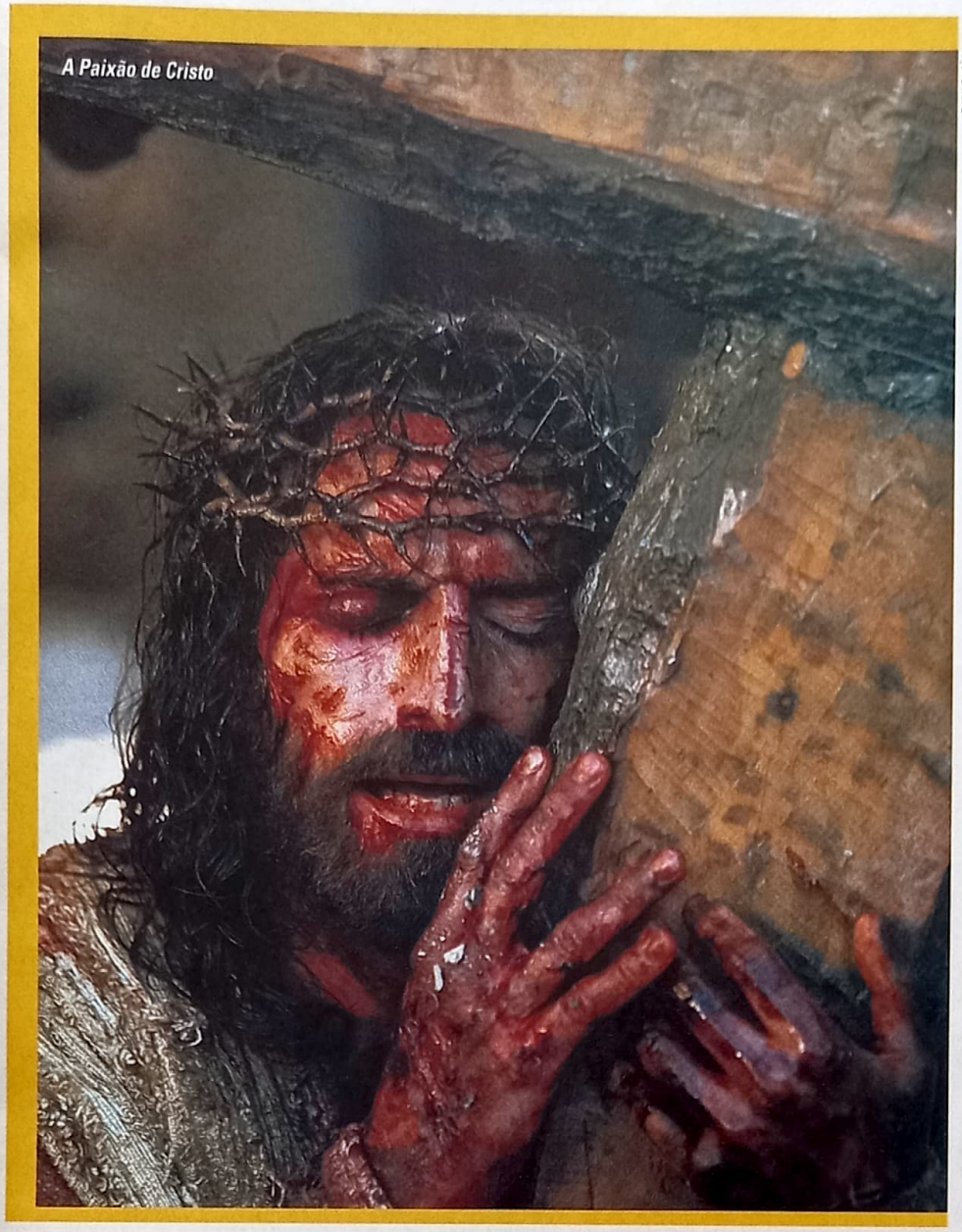


Fala Tu

O sucesso de *Fahrenheit 11 de Setembro* alavancou obras políticas como *Central Al-Jazeera*, da árabe-americana Jehane Moujain, sobre os bastidores da agência de notícias do mundo árabe; e até uma rebordosa, o documentário *Michael Moore Hates America*, de Michael Wilson. No campo cultural, *Super Size: a Dieta do Palhaço*, de Morgan Spurlock, mostrou como o vício pela fast food pode destruir a saúde, enquanto *Metallica: Some Kind of Monster* pintou um retrato nada bonito da banda-título. Teve tema para todos os gostos.

Aqui no Brasil, seguindo o caminho aberto por *Ônibus 174*, o gênero ocupou as salas de cinema ao longo do ano. Sempre havia um bom título para ser visto, do registro do cenário hip-hop (*Fala Tu*) ao retrato implacável do presídio de Carandiru em *O Prisioneiro da Grade de Ferro*. O cineasta Glauber Rocha e o artista plástico Jano foram temas de documentários, assim como o Rei do Futebol, que rendeu o ambicioso *Pelé Eterno*.

Super Size Me: a Dieta do Palhaço



A Paixão de Cristo

DIVULGAÇÃO

JESUS CRISTO SUPERSTAR

Mel Gibson realiza o filme mais polêmico do ano e coloca Jesus no topo da bilheteria

Torturas gráficas e de um sadismo impressionante. Diálogos em aramaico, latim e hebreu. Desagravo a grupos religiosos intransigentes. E um cala-boca de US$ 370 milhões no caixa. Mais do que uma prova de sua fé cristã ortodoxa, Mel Gibson fez de *Paixão de Cristo* um exercício de vontade e marketing que renderiam páginas de estudos. Construiu o filme que quis e fez o mundo o ver da maneira como queria. Simples assim. Calou-se e manifestou-se diante de polêmicas como um estrategista. Escondeu o longa, depois mostrou, e sempre o manteve presente de alguma maneira nos noticiários – numa campanha de divulgação maciça, porém barata. Gibson evitou os métodos caros e espalhafatosos de sempre – outdoors, comerciais, etc. – e preferiu o boca a boca das missas.

Resultado: numa nação majoritariamente protestante, os cristãos saíram de seus confessionários para as salas de cinema. Voltavam para a casa em transe, purgados – e prontos para retornar à pregação de Mel Gibson.

All DVD

+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 6500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros

DVD Duplo R$ 49,90
DVD Simples R$ 39,90

R$ 44,90

R$ 39,90

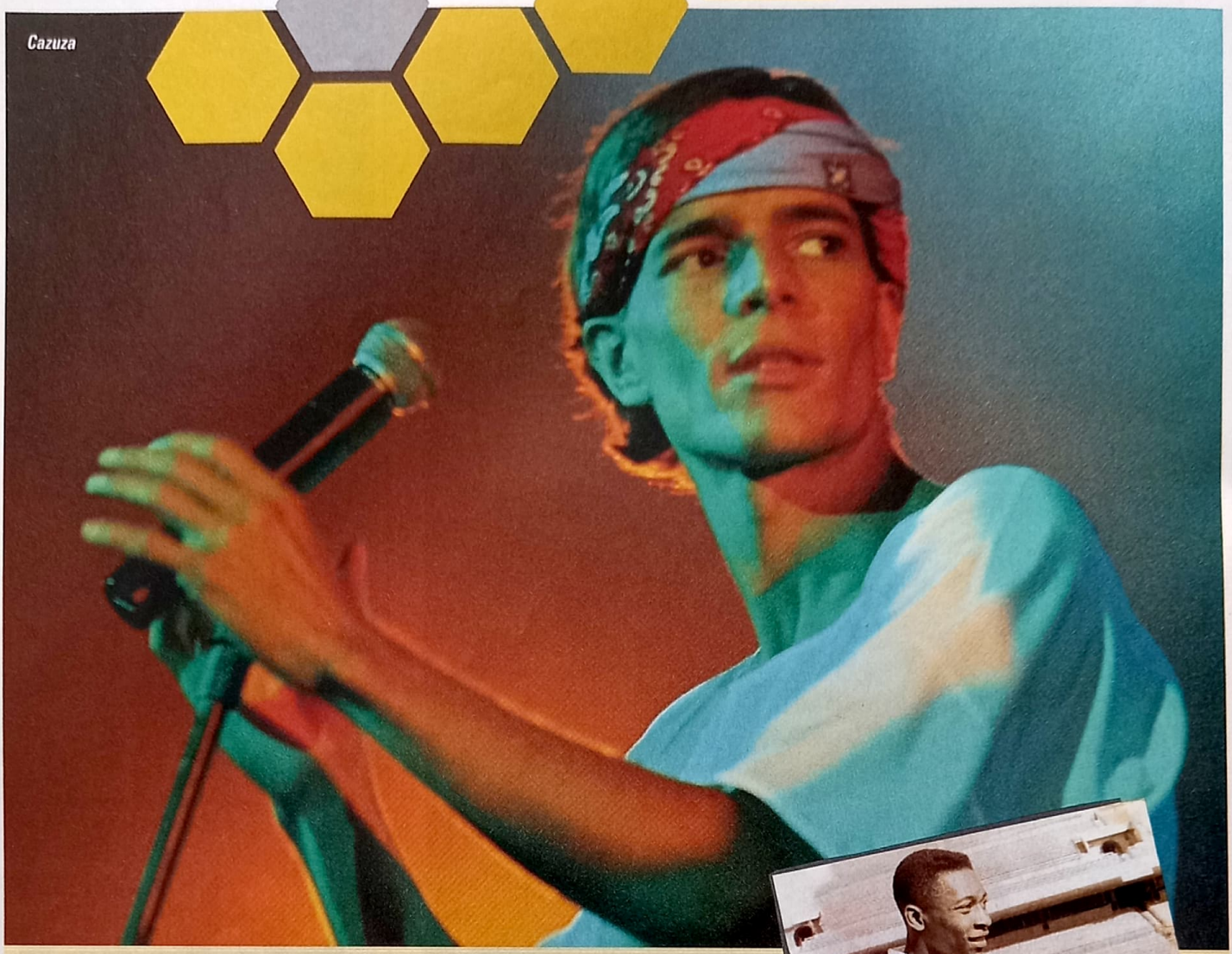
R$ 39,90

DVD Duplo
R$ 49,90
Ganhe um Boné
do filme

O mês de Dezembro esta imperdível!!!
A ALLDVD preparou presentes especiais de Natal. Durante todo o mês acesse

www.alldvd.com.br

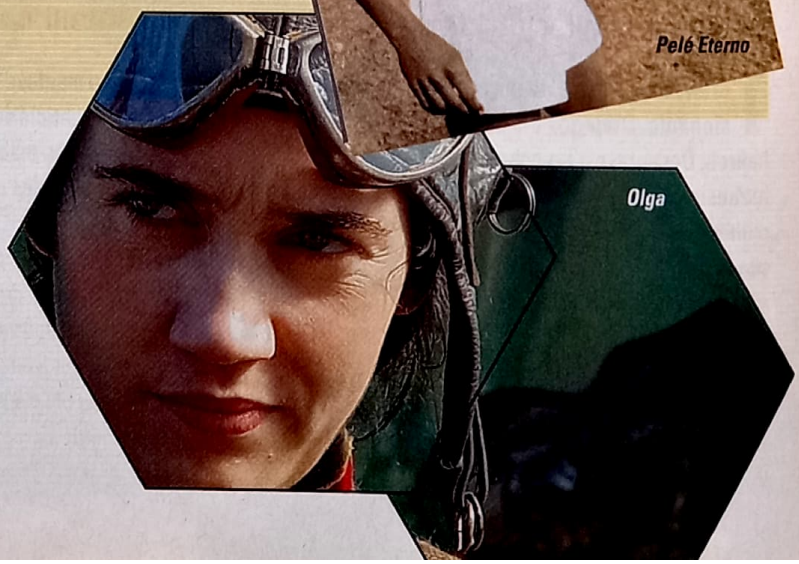
É o nosso Feliz Natal para você!


Cazuza

O BRASIL MOSTRA A SUA CARA

Cazuza, Olga Benário e Pelé ganharam cinebiografias

Pelé Eterno


Olga

O Brasil foi ver o Brasil no cinema este ano. Deixando a ficção de lado, as platéias nacionais conferiram as histórias de uma militante política, de um roqueiro exagerado e do maior jogador de futebol de todos os tempos. *Olga* e *Cazuza – O Tempo Não Pára* passaram dos três milhões de espectadores – e o primeiro, apesar de massacrado por sua direção novelística, foi selecionado para representar o Brasil no Oscar. *Cazuza* fez muito trintão e quarentão se lembrar da gênese do rock nacional e sua figura mais emblemática. Apesar do fraco desempenho na bilheteria, o documentário *Pelé Eterno* compôs uma bela ode ao maior jogador de futebol de todos os tempos.

LEGALMENTE
LOIRA
TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE
ESTRÉIA SEXTA-FEIRA 3 DE DEZEMBRO - 22H*
Um teste na TNTLA.COM para loiras provarem que não são burras. Diga qual a maior loucura que já fez para passar num teste e concorra a um laptop.**
Megafilms agora legendados.
TNT
ACONTECE NOS FILMES. ACONTECE NA VIDA. ACONTECE NA
TNTLA.COM
* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM.
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, LP, LLL, válido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá um laptop . Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

O SENHOR DAS ESTATUETAS

Terceiro capítulo de *O Senhor dos Anéis* leva 11 Oscar em cerimônia sem surpresas

Em noite de mais uma decepção brazuca – *Cidade de Deus* não levou nenhuma das quatro estatuetas a que concorria – a saga de Peter Jackson saiu como a grande vencedora, levando 11 Oscar (o mesmo número de *Ben Hur* e *Titanic*) para o seu *Retorno do Rei*, incluindo os de melhor filme, diretor, roteiro e uma penca de técnicos. A cerimônia foi de máxima correção política – os ganhadores por atuação, Tim Robbins (coadjuvante) e Sean Penn (protagonista), notórios liberais anti-Bush, estiveram comedidos em seus discursos – e de extrema esquisitice, cortesia da trupe nerd comandada por Peter Jackson. Os perdedores da noite? Harvey Weinstein e o fiasco de *Cold Mountain*, filme-fórmula para levar Oscar. E, claro, o nosso sono.

O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei

SÉRIES QUERIDAS CHEGAM AO FIM

Friends e *Sex and the City* deixam legiões de fãs órfãos na telinha

Friends

Sex and the city

Eles eram amigos de todos nós, presentes toda semana com tiradas de humor – seja refinado, seja assumidamente bobo. As quatro meninas de *Sex and the City* e o sexteto de *Friends* encerraram seus seriados este ano, deixando um vazio na programação. *Friends* durou dez anos e seu capítulo final foi visto por 52 milhões de americanos – um número impressionante, ainda que abaixo dos 76 milhões do epílogo de *Seinfeld* (1998) e dos 105 milhões de espectadores do recordista *M*A*S*H**, cuja despedida foi vista em 1983. Mais premiada em seus seis anos de vida, porém menos popular que *Friends*, *Sex and the City* ajudou a colocar no mapa a programação adulta e de qualidade do canal por assinatura HBO. Que venham novas amizades tão boas e duradouras.

DVDs Paramount: seu Natal com presentes muito românticos.

Consulte a classificação indicativa dos filmes.

Neste Natal, dê um DVD Paramount de presente.

Disponível nas locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias e lojas virtuais.

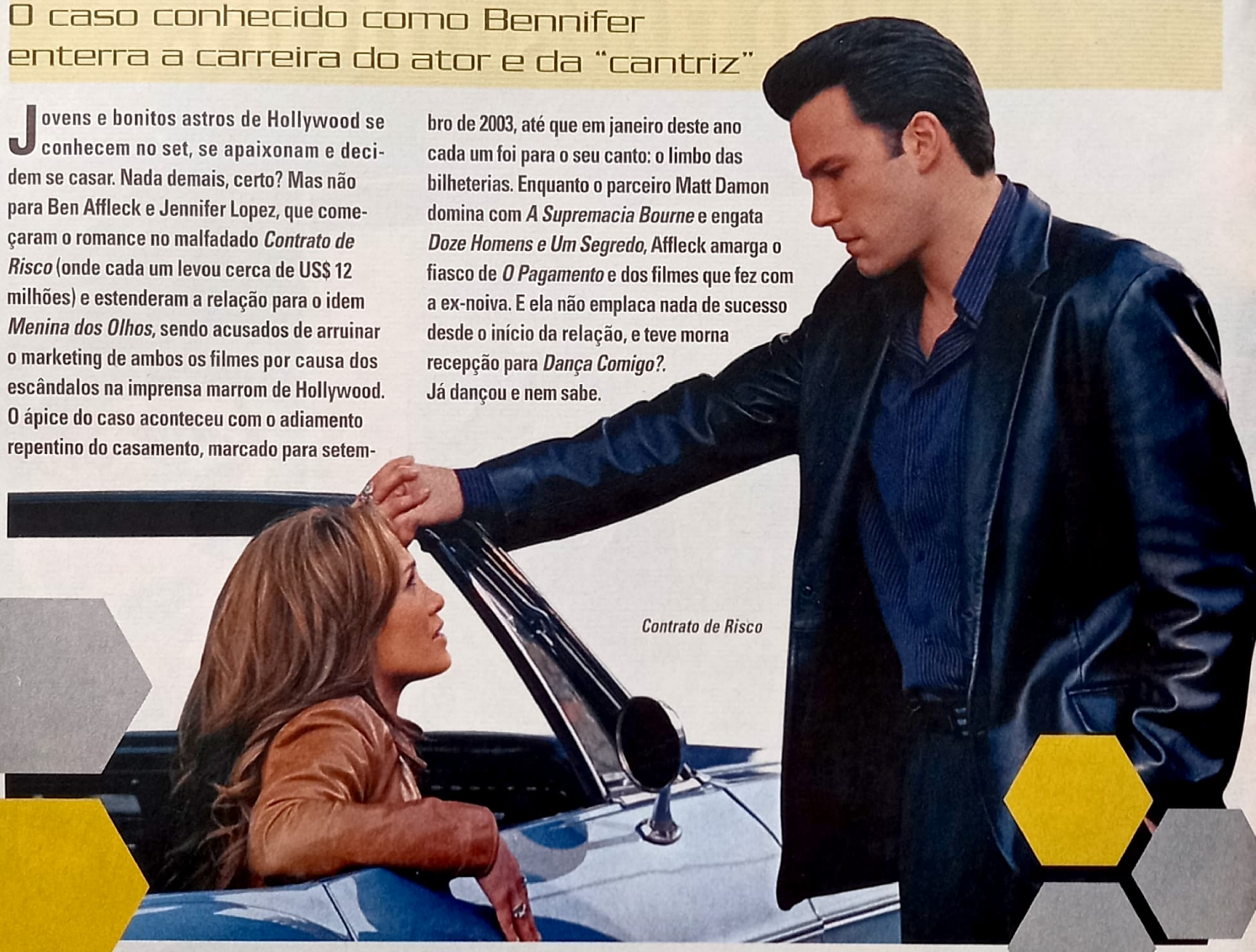
www.paramountbrasil.com.br

TM & Copyright © 2004 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

MICO DO ANO: JENNIFER LOPEZ E BEN AFFLECK

O caso conhecido como Bennifer enterra a carreira do ator e da "cantriz"

Jovens e bonitos astros de Hollywood se conhecem no set, se apaixonam e decidem se casar. Nada demais, certo? Mas não para Ben Affleck e Jennifer Lopez, que começaram o romance no malfadado *Contrato de Risco* (onde cada um levou cerca de US$ 12 milhões) e estenderam a relação para o idem *Menina dos Olhos*, sendo acusados de arruinar o marketing de ambos os filmes por causa dos escândalos na imprensa marrom de Hollywood. O ápice do caso aconteceu com o adiamento repentino do casamento, marcado para setembro de 2003, até que em janeiro deste ano cada um foi para o seu canto: o limbo das bilheterias. Enquanto o parceiro Matt Damon domina com *A Supremacia Bourne* e engata *Doze Homens e Um Segredo*, Affleck amarga o fiasco de *O Pagamento* e dos filmes que fez com a ex-noiva. E ela não emplaca nada de sucesso desde o início da relação, e teve morna recepção para *Dança Comigo?*.
Já dançou e nem sabe.



Contrato de Risco

SONY TORNA-SE O MAIOR ESTÚDIO DO MUNDO

Depois de adquirir a Columbia, a empresa japonesa compra a Metro-Goldwin-Mayer

Uma pendenga de anos finalmente chegou ao fim: depauperada em suas finanças e muito longe do apogeu dos anos 30, a MGM foi finalmente comprada por um estúdio rival. A Sony venceu a disputa com a Warner e levou o leão da Metro para rugir em seu quintal por US$ 5 bilhões (preço de compra mais dívidas contraídas). Agora, a Sony tornou-se dona das franquias de James Bond e da Pantera Cor-de- Rosa, além de um acervo de 7.600 títulos (3.500 da Columbia/Tri-Star e mais 4.100 da MGM) – o maior do mundo. Com a compra, restou apenas a Disney como o único grande estúdio "independente" em Hollywood, sem uma maior corporação por trás.

Vozes originais de:
HOWIE MANDEL MALCOLM MCDOWELL WHOOPI GOLDBERG
Uma aventura
para toda a família.
Pinocchio 3000
Já na sua Locadora em VHS e DVD
FLASHSTAR
HOME VIDEO

TAKES ESPECIAL

BILHETERIA AMERICANA

Shrek 2 **US$440.856.541**

Spider-Man 2 **US$373.247.668**

The Passion of the Christ **US$370.274.604**

Harry Potter and the Prisoner of Azkaban **US$249.367.187**

The Day After Tomorrow **US$186.740.799**

The Bourne Supremacy **US$175.451.065**

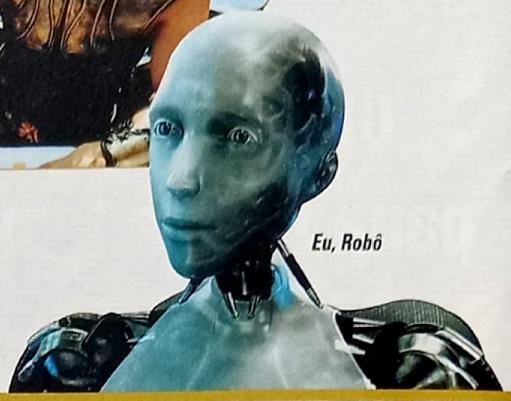
Shark Tale **US$154.214.845**

I, Robot **US$144.501.758**

Troy **US$133.378.256**

50 First Dates **US$ 120.908.074**

Tróia


Eu, Robô

PIORES BILHETERIAS

Thunderbirds (custo: **US$57.000.000**; rendeu: **US$6.700.870**)

Exorcista: o Início (custo: **US$40.000.000**; – versão de Paul Schrader – ; custo: **US$50.000.000** – refilmagem de Renny Harlin –; rendeu: **US$18.175.000**)

O Álamo (custo: **US$95.000.000**; rendeu: **US$22.186.519**)

Mulher-Gato (custo: **US$100.000.000**; rendeu: **US$38.664.407**)

Rei Arthur (custo: **US$120.000.000**; rendeu: **US$50.767.976**)

A Batalha de Riddick (custo: **US$105.000.000**; rendeu: **US$57.675.295**)

Mulher-Gato

Thunderbirds

Rei Arthur

WESLEY SNIPES
JESSICA BIEL
RYAN REYNOLDS
BLADE
TRINITY
(Blade Trinity)
O fim está próximo. Agora é matar ou morrer. Mas, desta vez, ele não lutará sozinho!
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
07 DE JANEIRO
LANÇAMENTO NACIONAL NOS CINEMAS
PlayArte
PICTURES
www.playarte.com.br

A gente admira o Bra
E dá a maior bandeira disso.

COLEÇÃO

ISTOÉ

Festival do Cinema Brasileiro

www.istoe.com.br

Relação dos filmes

Bicho de Sete Cabeças
Caramuru
A Partilha
Oriundi
Paixão de Jacobina
No Coração dos Deuses
Tainá-Uma aventura na Amazônia
Cronicamente Inviável
Belini e a Esfinge
Eu, Tu, Eles
O Xangô de Baker Street
Coração Iluminado
Desmundo
Uma Onda no Ar
Villa Lobos
Copacabana
Amores Possíveis
O Homem Nu
Memórias Póstumas de Brás Cubas
O Auto da Compadecida

sil.

Assista ao trailer do filme
no site: www.istoe.com.br

ISTOÉ + R$ 11,09 = DVD

Também disponível em VHS

A revista **ISTOÉ** está lançando a **coleção ISTOÉ Festival do Cinema Brasileiro.** São filmes como Bicho de Sete Cabeças, O Auto da Compadecida, O Xangô de Baker Street e muitos outros sucessos do cinema nacional. **ISTOÉ Festival do Cinema Brasileiro:** uma coleção imperdível para quem, assim como **ISTOÉ,** admira e valoriza os talentos nacionais.

Nas bancas

Apoio
Ourocard

TRÊS ISTOÉ independente

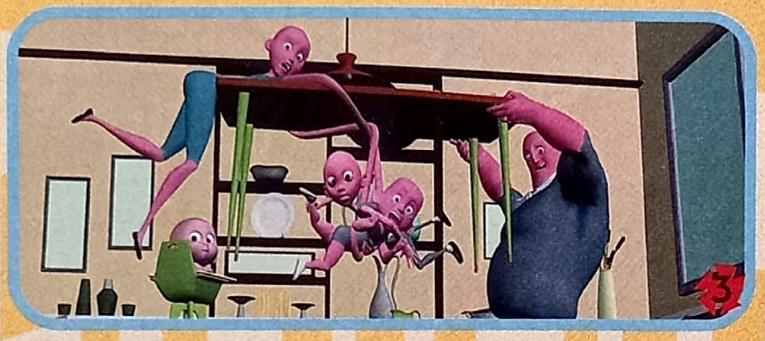
NEGÓCIOS

DE FAMÍLIA

Com *Os Incríveis*, a Pixar mira em outros gêneros e atinge a maturidade sob a sombra do fim de sua parceria com a Disney

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

FOTOS: BUENA VISTA



Jantar em fases: (1) o traço a lápis de Brad Bird ganha pré-visualização (2) ainda sem fundo, para que os animadores aos poucos acrescentem camadas (3, 4) que conferem densidade e textura até chegar à cena final (5)

Hora do jantar. Bob Parr, funcionário de uma companhia de seguros, não consegue expressar nada além de tédio depois de um dia de trabalho exatamente igual a todos os outros nos últimos quinze anos. Sua mulher, Helen, está alheia ao desinteresse absoluto que envolve seu marido, já que ela tenta controlar o caos crescente dos filhos do casal, Dash e Violet – como bons irmãos, estão brigando por uma bobagem qualquer. Seria um típico jantar em família se não fosse o fato de Dash começar a correr em volta da mesa com supervelocidade, de Violet projetar um campo de força à sua frente para terminar a bagunça, e de Helen, com os nervos à flor da pele, segurar os dois filhos com seus braços elásticos. Sim, esse é um fim de dia típico para a família Parr. E foi também a cena mais difícil de ser realizada em *Os Incríveis*.

"Eu sempre ouvia que água e fogo eram os elementos mais difíceis de ser renderizados em animação digital", conta o diretor Brad Bird, que começou a trabalhar na história de uma família de super-heróis logo depois do fracasso do excepcional *O Gigante de Ferro*. "Mas a verdade é que criar seres humanos, mesmo estilizados, ainda é o grande desafio." E Bird não se refere só aos aspectos técnicos em mimetizar, ainda que com hiper-realismo, pessoas de verdade – dificuldade que a malfadada ficção científica *Final Fantasy* fez questão de provar. Ele revela que complicado mesmo é replicar situações banais e corriqueiras, acertar as nuanças de uma expressão facial, conferir individualidade a cada personagem e fazer com que a platéia nem por um segundo sinta o peso de todo esse trabalho – como em uma cena na qual mostra algo tão simples como um jantar em família.

Não que o restante de *Os Incríveis* tenha sido um passeio no parque. "Todo dia a gente esbarrava em um novo problema", diz Rick Sayre, diretor de tecnologia da Pixar. "E não importava como, também tínhamos de encontrar a solução. Claro, a cada trabalho a gente aprendeu novos truques, mas a impressão é que só estávamos nos preparando para fazer este filme." Um exemplo é o cabelo de Violet, jogado por cima do rosto, e que não era um elemento que os animadores podiam "esconder", já que a timidez é um traço da personalidade da filha adolescente de Bob e Helen Parr. "Trabalhar com Sully, o gigante azul e peludo em *Monstros S.A.* nos fez entender melhor como renderizar cabelo em um longa assim", completa Sayre.

FAMÍLIA FANTÁSTICA

O visual "cinematográfico" de *Os Incríveis* também o coloca em uma categoria à parte em relação a outras aventuras digitais – sejam ou não sejam da Pixar. A idéia de Brad Bird não era fazer uma comédia com bichinhos fofinhos, ou uma sátira aos super-heróis. O que ele criou foi assumidamente um filme de ação, com um plot emprestado da fórmula de James Bond misturada ao conceito bizarro dos super-heróis dos gibis. Para isso, os cenários de >>

UMA TURMA... INCRÍVEL!

Conheça os heróis, os vilões e o povo chato de Os Incríveis

SR. INCRÍVEL/BOB PARR (Craig T. Nelson) **O mais heróico dos heróis, o Sr. Incrível jamais conseguiu se adaptar a uma vida comum, vive deprimido e com a cabeça no passado (claro que as ocasionais escapadelas ajudam a apimentar a vida...). Craig T. Nelson empresta a voz ao personagem – mesmo que os produtores quase tenham fechado com Harrison Ford. Ele bem que precisava de um sucesso...**

ELASTIGIRL/HELEN PARR (Holly Hunter) **A vida de dona de casa, na qual o maior risco é queimar o almoço, é tudo o que Helen queria. Com seus dias de heroína para trás, ela começa a desconfiar que seu marido está metido em encrenca – e não tem escolha a não ser vestir seu uniforme mais uma vez.**

VIOLET PARR (Sarah Vowell) **Tímida e retraída como boa parte das adolescentes, Violet sempre seguiu os conselhos da mãe de nunca usar seus poderes de invisibilidade ou de projetar campos de força em público. Mas o que acontece quando ela é obrigada a fazer valer suas habilidades?**

DASH PARR (Spencer Fox) **Dash, veloz como uma bala, lamenta não ter permissão de correr em lugar algum – muito menos em competições esportivas na escola. Ele é o mais empolgado a assumir sua herança como um super-herói.**

JACK-JACK **O caçula da família Parr é também o mais normal, já que não possui superpoderes. O que me lembra de certos mutantes que parecem normais e depois desenvolvem suas habilidades...**

SÍNDROME (Jason Lee) **Preterido pelo Sr. Incrível como seu parceiro mirim quinze anos atrás, Síndrome não vai descansar até mostrar ao mundo que ele é o verdadeiro e único merecedor do título de "super-herói" – mesmo sem ter poder algum.**

FROZONE/LUCIUS BEST (Samuel L. Jackson) **O melhor amigo de Bob Parr também é seu cúmplice quando os dois saem pela cidade à noite em busca de uma emergência que os "obrigue" a usar seus poderes. Como seu nome diz, Frozone é o mestre do gelo.**

EDNA "E" MODE (Brad Bird) **Bird dá a voz à designer dos trajes mais estilosos dos super-heróis. A verdade é que, desde que os vigilantes foram abolidos, Edna vive esperando pela chance de mostrar que seu talento não serve para vestir celebridades "normais": ela se orgulha de criar o visual dos guardiões da justiça! Mas sem capas, por favor...**

HUPH (Wallace Shawn) **O chefe de Bob Parr na companhia de seguros é um homenzinho rabugento e detestável, que adora usar sua posição hierarquicamente superior para humilhar os empregados. Até o dia em que Bob decide dar um basta em seu cotidiano.**

MIRAGEM (Elizabeth Peña) **A enigmática Miragem, parceira de Síndrome, é herdeira da tradição de Jessica Rabbit, e poderia muito bem dizer: "Eu não sou má, só que me desenharam assim". Mas para que lado será que pende a lealdade de Miragem?**

Os Incríveis teriam de ser mais elaborados do que os de seus "primos" gerados por computador, principalmente por retratar um mundo mais próximo do nosso do que, digamos, o universo fantástico de *Shrek* ou de *Procurando Nemo*. São metrópoles, subúrbios, carros, jatos, ilhas, o oceano, roupas, gente comum, gente com poderes. Para completar, o design de Brad Bird trazia à mente uma atmosfera retrô-futurista, que, ao mesmo tempo em que trazia referências e elementos modernos, também tinha um jeitão do "american way of life" dos anos 60 – não por coincidência a época em que a Marvel introduziu seu universo de super-heróis imperfeitos e realistas como Homem-Aranha e Quarteto Fantástico.

E é com a família de heróis da Marvel que *Os Incríveis* traz mais semelhanças. Não só nos poderes de cada um – assim como o Coisa, o Sr. Incrível é superforte; Elastigirl estica seu corpo exatamente como o Sr. Fantástico; Violet pode tornar-se invisível e projeta campos de força, bem como a Mulher Invisível; e sobra a Dash mostrar a única diferença, já que seus poderes não emulam os do Tocha Humana, e sim os do velocista Flash –, mas também em sua dinâmica familiar, grande fonte do humor do longa. Mas não se engane: *Os Incríveis* é mesmo um filme de ação – o que demonstra grande ousadia por parte da Pixar. Além de a censura ser um pouco mais elevada que todas as outras produções (de um "G", que significa censura livre, o longa ganhou um "PG", denotando que os pais devem checar se seus pequenos estão preparados para acompanhar cenas mais intensas), a aventura se estende por duas horas, meia horinha a mais do que a média dos filmes de animação. "Eu sempre digo que a animação não é um gênero", ressalva Brad Bird. "É mais um meio de contar qualquer tipo de história, seja suspense, seja drama ou seja comédia." Bird explica que os poderes da família Parr se adaptam a suas personalidades. "Bob é forte, o provedor, a pilastra que sustenta a casa. Já Helen é mãe, dona de casa, esposa e heroína – só mesmo se esticando para dar conta de tudo", comenta. "Já Violet é invisível porque, como adolescente, é assim que ela se sente. E Dash é o apressadinho, quer tudo ao mesmo tempo, como um moleque de 10 anos de idade." Sobre a semelhança de seus heróis com o *Quarteto Fantástico*, o diretor é direto: "No ano que vem, quando o filme deles for lançado, você me diz qual é o melhor".

HERÓIS APOSENTADOS

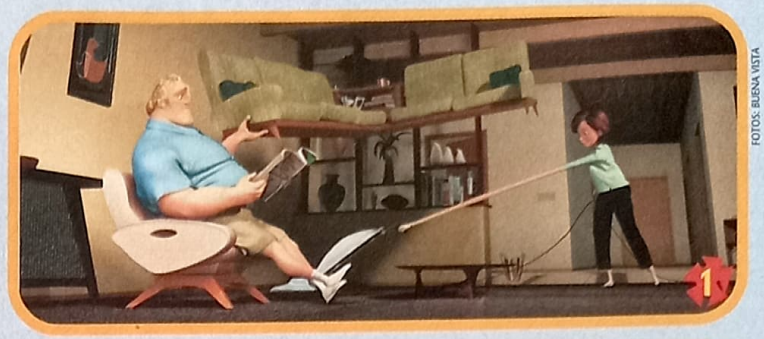
De certa forma, a trama de *Os Incríveis* (leia crítica na página 59) também empresta um elemento de outro clássico dos quadrinhos: a hiper-realista (e hiper violenta) minissérie *Watchmen*. É o conceito de que super-heróis existem em nosso mundo, mas são proibidos de agir pelo governo. Tudo começa quando o Sr. Incrível salva um suicida que acabou de saltar de um prédio. Dias depois, o sujeito processa o herói – "Ele não tinha nada que atrapalhar meu suicídio!" –, o que desencadeia uma série de ações legais contra todos os vigilantes uniformizados. Impossibilitado de arcar com mais gastos e indenizações, o governo puxa o tapete dos heróis e os declara ilegais, colocando cada um em uma espécie de "programa de proteção", conferindo-lhes nova identidade. Quinze anos se passam, e Incrível – ou melhor, Bob Parr – vive uma rotina modorrenta ao lado de sua mulher, Helen (que era a heroína de borracha Elastigirl) e dos filhos, a adolescente Violet, o moleque hiperativo Dash e o bebê Jack-Jack, único normal numa casa de gente esquisita e superpoderosa. Quando Bob é convidado por uma mulher misteriosa, a sensual Miragem, a agir na clandestinidade, ele não pensa duas vezes antes de entrar em forma e em ação – mesmo que para isso tenha de mentir. Mas a mentira não dura muito quando a verdade por trás dessa trama é revelada, o vilão, Síndrome, sai das sombras, e toda a família Parr é arrastada para a aventura, que passa por uma ilha vulcânica até as ruas da metrópole.

"A idéia de uma família de heróis surgiu depois do lançamento de *O Gigante de Ferro*", lembra Bird, referindo-se ao desenho animado que ele lançou pela Warner em 1999 e que naufragou terrivelmente nas bilheterias. "Não gosto de apontar o dedo para a concorrência, mas *O Gigante de Ferro* foi abandonado pelo estúdio antes mesmo de estar pronto", alfineta John Lassater. "De repente, um filme excelente não estava sendo visto por ninguém, a

Warner estava fechando sua divisão de animação e um talento como Brad estava sem 'teto'." Como Lasseter e Bird já se conheciam desde os tempos em que estudaram animação juntos (e acompanhavam palestras dos feras da área da Disney), o convite para que o diretor se unisse à "família" Pixar tornou-se mais do que óbvio. "Não consigo imaginar *Os Incríveis* feito em outro lugar", derrete-se o diretor. Ao lado da equipe que definiu o conceito de animação digital, Bird foi capaz de lapidar sua história e contar com pessoas tão apaixonadas por essa forma de arte quanto ele. "*Os Incríveis* é um trabalho coletivo", continua. "O vilão do filme, por exemplo, seria um sujeito baixinho e franzino, que contrata um ator com todos os tiques e clichês de um bandido clássico para aparecer em seu lugar. Mas a coisa começou a ficar tão complicada que o pessoal sugeriu abandonar essa idéia." Assim, o papel de antagonista foi para Síndrome, que originalmente era um personagem secundário.

PERTO DO FIM

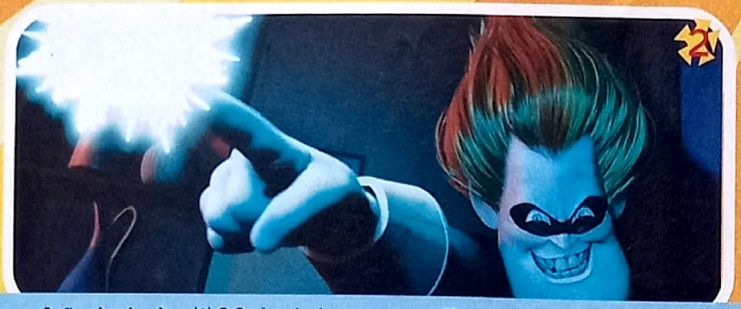
Apesar da clara empolgação de Bird, de Lasseter e do pessoal da Pixar com o novo projeto, é impossível afastar também o fantasma do fim da parceria com a Disney – que tem data certa para terminar: *Cars*, filme que marca a volta de Lasseter à direção, será o último lançamento em conjunto com o estúdio do Mickey. Mas definitivamente não é o derradeiro com a assinatura Pixar. "Cada um desses filmes leva cerca de quatro anos para ficar pronto", conta Lasseter. "É a média que nos deixa confortáveis para criar uma história de qualidade." Ele diz que a produtora já está trabalhando em dois novos longas – o que é confirmado por Brad Bird, também envolvido em um novo projeto da >>



FOTOS: BUENA VISTA

Vida nada incrível: (1) Bob e Helen Parr encontram novos usos para seus poderes; (2) Bob faz de tudo para caber em seu carro, claustrofóbico como sua vida; (3) o herói treina para entrar em forma; (4) os Incríveis em ação!

FOTOS: BUENA VISTA



Ação clandestina: (1) O Sr. Incrível retoma seu uniforme original em uma missão secreta; (2) o vilão irritante Síndrome; (3) Frozone, melhor amigo de Bob Parr, enfrenta uma ameaça cibernética

Pixar –, mas não revela detalhes nem com uma arma apontada para a cabeça: "A Pixar não é uma empresa de homens de negócios, e sim de artistas. Nossa principal preocupação é com a história que queremos contar, e detalhes como marketing e distribuição ficarão em mãos mais competentes do que as nossas."

Embora nenhum anúncio sobre qual estúdio terá a sorte de se associar a Pixar tenha sido feito, existem algumas certezas. A primeira é de que essa parceria será firmada com um único distribuidor, em um acordo semelhante ao que existe hoje com a Disney, mas que também dará maior controle à empresa presidida por Steve Jobs. A segunda é que dois estúdios estão no páreo. Um deles seria a Sony, que se deu bem no mundo da animação digital com *O Pequeno Stuart Little* (e naufragou com o fracassado *Final Fantasy*). O outro curiosamente seria a própria Warner, que um dia virou as costas para Brad Bird e para sua própria herança em animação – afinal, é a casa do Pernalonga. Já a Disney, que inicia produção própria de filmes digitais com *Chicken Little* no ano que vem, permanece com os direitos dos personagens criados pela Pixar sob suas asas – e já anunciou a produção não só do terceiro, mas também de um quarto *Toy Story*, o que demonstra no mínimo preocupação zero com a qualidade da história, e sim com os lucros que os personagens podem gerar. Quando pergunto a Lasseter o que ele acha dessa manobra da Disney, ou mesmo se ele foi chamado para trabalhar nesses filmes, seu sorriso desaparece, e ele parece encolher antes de disparar: "Eu prefiro falar sobre *Os Incríveis*".•

CURRÍCULO DIGITAL

Entre curtas e longas, os filmes que construíram a Pixar

1. *THE ADVENTURES OF ANDRÉ AND WALLY B.* (1984) **Produzida em equipe ainda na Lucasfilm, essa animação tosca já mostrava o esforço de John Lasseter em quebrar a barreira das linhas retas em animação digital.**

2. *LUXO JR.* (John Lasseter, 1986) **A história de uma lâmpada brincalhona é econômica em cenários, porém dava o poder narrativo de Lasseter e a força da ferramenta digital. Foi indicado para o Oscar.**

3. *RED'S DREAM* (John Lasseter, 1987) **Lasseter adiciona mais elementos à história e cria um palhaço em 3D, primeira tentativa de um desenho "humano".**

4. *TIN TOY* (John Lasseter, 1988, Oscar) **O grande triunfo de Lasseter e da Pixar, *Tin Toy* é uma "prévia" de *Toy Story*, apresentando brinquedos animados e um bebê digital que quase fritou a cabeça dos animadores. O resultado? Um Oscar.**

5. *KNICK KNACK* (John Lasseter, 1989) **A idéia de Lasseter com esse enredo do "homem de neve" aprisionado em um globo de neve era se divertir, homenageando o estilo anárquico do trabalho de Chuck Jones.**

6. *TOY STORY* (John Lasseter, 1995) **O primeiro longa em animação digital da história trazia um trunfo ainda maior que a tecnologia: uma trama envolvente e divertida conduzida por Tom Hanks e Tim Allen, que emprestaram a voz para os bonecos Woody e Buzz Lightyear.**

7. *GERI'S GAME* (Jan Pinkava, 1997, Oscar) **O humor acelerado dá espaço a considerações filosóficas quando um homem idoso enfrenta a si mesmo em uma partida de xadrez – beleza e sensibilidade que deu outro Oscar para a Pixar. O personagem voltaria como coadjuvante em *Toy Story 2*.**

8. *VIDA DE INSETO* (*A Bug's Life*, John Lasseter, 1998) **Com a tecnologia digital sendo desenvolvida em saltos gigantescos, Lasseter aumentou o escopo para contar a história de uma formiga, Flik, com idéias revolucionárias. As cenas no circo de insetos são antológicas.**

9. *TOY STORY 2* (John Lasseter, 1999) **Lasseter e a equipe da Pixar não queriam fazer uma continuação só para engordar a conta bancária – a trama teria de valer o esforço. E se valeu! *Toy Story 2* conseguiu ser melhor do que o primeiro e manteve a integridade de seus realizadores intacta.**

10. *FOR THE BIRDS* (Ralph Eggleston, 2000, Oscar) **Com humor non sense, um bando de pássaros mal-humorados e outro grande como uma ema, esse curta que abriu *Monstros S.A.* ajudou no desenvolvimento da tecnologia para criar penas (e pêlos) digitalmente. Mais um Oscar para a Pixar!**

11. *MONSTROS S.A.* (*Monsters Inc.*, Pete Docter, 2001) **O primeiro longa da Pixar sem a assinatura de John Lasseter é uma história sobre medo, confiança e amizade – valores universais defendidos pelos monstros Sully e Mike. Talvez o melhor filme da produtora, que perdeu o primeiro Oscar para um longa de animação para *Shrek*.**

12. *MIKE'S NEW CAR* (Pete Docter, 2002) **A idéia original do diretor Docter – e uma pitada de *O Gordo e o Magro* – foi realizada na forma deste curta que acompanhou o lançamento de *Monstros S.A.* em DVD.**

13. *PROCURANDO NEMO* (Andrew Stanton, 2003) **Com renderização impecável do fundo do mar – e um enredo maravilhosa sobre o amor de um pai por seu filho –, a Pixar realizou seu maior triunfo, que levou o Oscar de melhor longa animado e tornou-se a animação de maior bilheteria da história (até *Shrek 2*...).**

14. *BOUNDIN'* (Bud Luckey, 2003) **O animador Bud criou a história do carneirinho que reencontra sua felicidade após ser tosquiado. O curta, o mais fraquinho da Pixar, passa antes de *Os Incríveis*.**

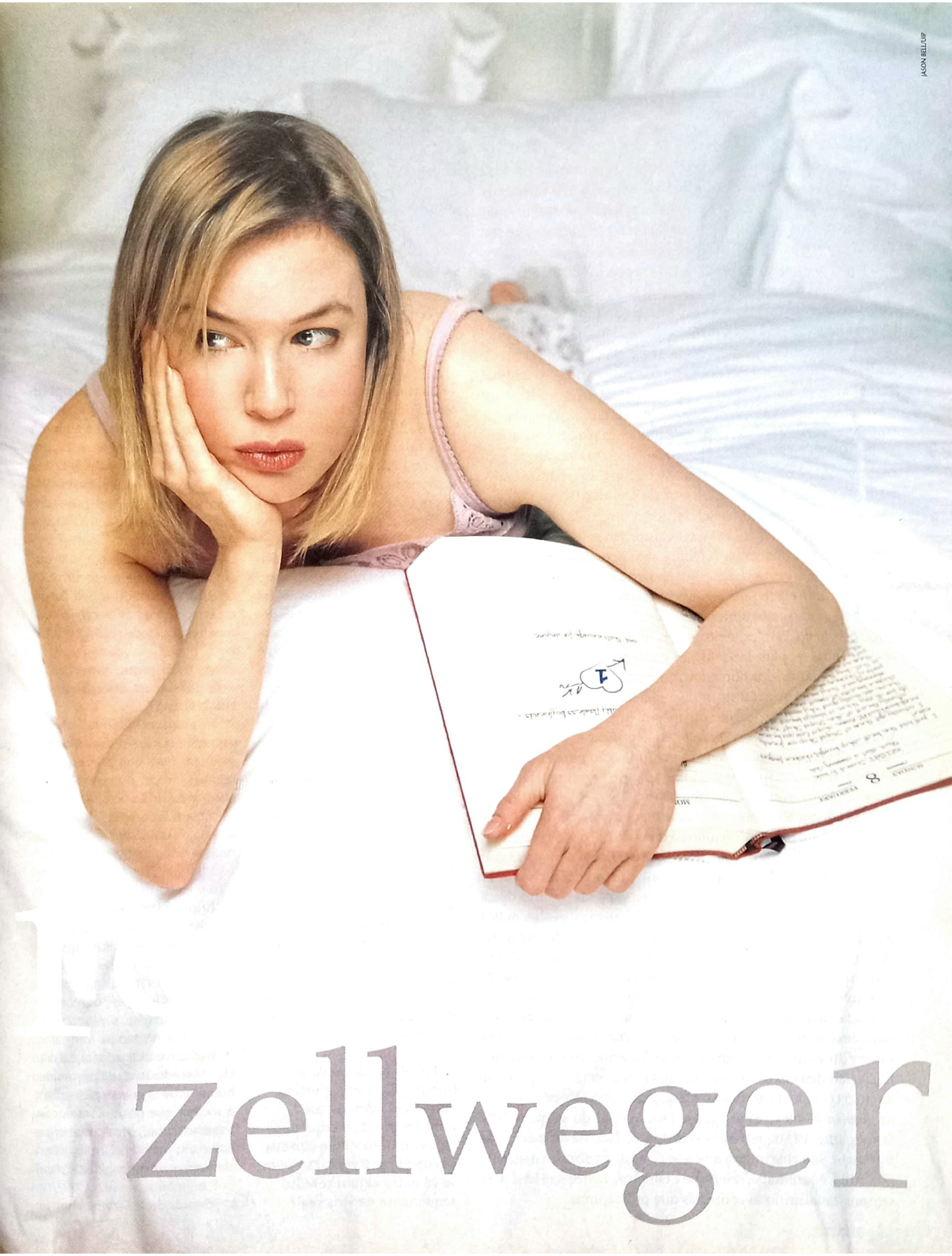
15. *OS INCRÍVEIS* (*The Incredibles*, Brad Bird, 2004) **Você está lendo a matéria, não está?**

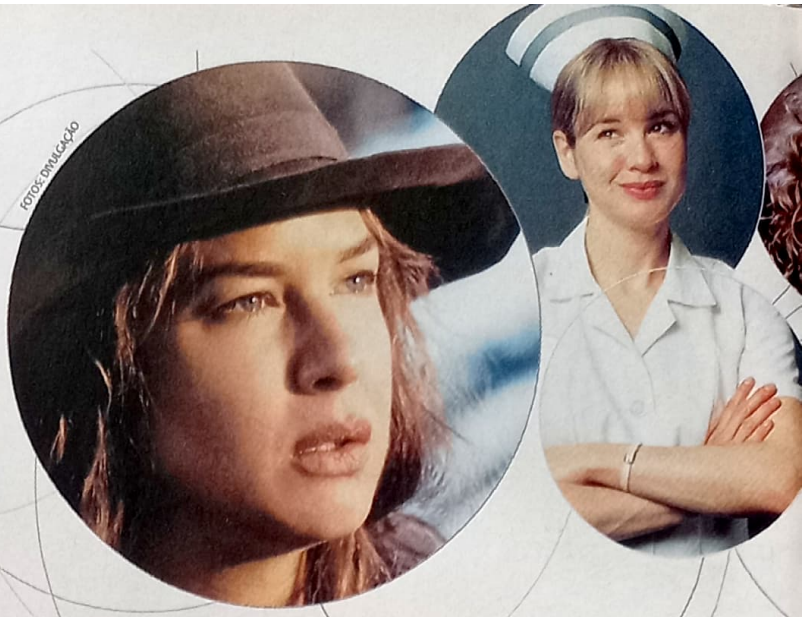
16. *CARS* (John Lasseter, 2005) **Carros falantes queimam o chão de pistas de corrida e da mítica Rota 66 que cruza os Estados Unidos nesta volta de John Lasseter à direção, agendada para novembro do ano que vem nos Estados Unidos. É o fim da parceria com a Disney.**

BONEQUINHA DE LUXO

Reconquistando a América
(mas com sabor britânico) com
Bridget Jones – No Limite da Razão, Renée Zellweger abre seu coração
sobre o estado das coisas no mundo do entretenimento
nesta entrevista ousada, reveladora e exclusiva

Texto por Juliana Pereira
Entrevista por Roberto Sadovski


JASON BELL/VIP
Zellweger



FOTOS: DIVULGAÇÃO

fazer um teste para uma das absurdas continuações de *O Massacre da Serra Elétrica* fez toda a diferença na carreira de Renée Zellweger. Em 1994, ela foi aprovada para a personagem e, de quebra, conheceu Mathew McConaughey e seu projeto para o filme *Um Amor e Uma 45*. Ela também ficou com papel no projeto do novo amigo e aspirante a astro de Hollywood e decidiu se mudar para Los Angeles e tentar algo menos alternativo, trash ou mudo (como foi sua participação em *Jovens, Loucos e Rebeldes*, de 1993). Antes dessa mudança, Renée era uma típica jovem provinciana do Texas. Fez parte do grupo de cheerleaders de sua escola e estudou artes dramáticas na University of Texas – até trabalhou como garçonete num clube de strip-tease antes de fazer Tom Cruise apaixonar-se por ela em *Jerry Maguire – A Grande Virada*, dois anos depois da mudança para LA. Foi como a comum e recatada Dorothy Boyd que chamou a atenção para sua personagem. Apesar de as opções de Cameron Crowe para Dorothy soarem estelares – Cameron Diaz, Bridget Fonda, Winona Rider e Marisa Tomei –, nenhuma delas tinha o frescor de Renée.

Como a filha chorosa de Meryl Streep, não perdeu em nada ao confrontar atuação com a veterana, mas apesar de *Jerry Maguire* tornar seu rostinho bochechudo de traços escandinavos conhecido no mundo, ela só seria reconhecida como uma atriz versátil e "cheia de graça" pelos filmes seguintes: *A Enfermeira Betty* e *Eu, Eu Mesmo & Irene*. Pelo primeiro, ela ganhou o Globo de Ouro de melhor atriz e, para fazer jus ao conteúdo infame, estava no banheiro quando seu nome foi anunciado. Renée reinventa-se, ou mostra uma nova faceta profissional periodicamente e voltou a fazê-lo quando conseguiu o papel de Roxie Heart no musical *Chicago*, sem saber sapatear ou cantar. A dedicação e perfeição no treino das duas artes lhe valeu uma indicação para o Oscar de melhor atriz, que só viria a ganhar no ano seguinte, em 2003, como coadjuvante em *Cold Mountain*.

Mas por que alguém confirmaria uma atriz que não canta, nem dança para um musical, quando há tantas já hábeis? Simples. Porque os produtores de *Chigaco* assistiram a *O Diário de Bridget Jones*, de 2001, e concluíram que Renée tinha uma voz incrível a ser explorada. Aliás, a americana interiorana se passar por uma típica londrina foi um de seus maiores desafios – além de ganhar quilos e celulites, deixando-os à mostra ao vestir a fantasia de coelhinha da *Playboy* rechonchuda em uma das cenas do filme. Para cada um dos cerca de doze quilos que engordou, a atriz recebe 1 milhão de incentivo na seqüência *Bridget Jones – No Limite da Razão*.

Nada mal para a balzaquiana mignon que fora das telas também conquista seus colegas de set, como aconteceu com Jim Carrey durante as filmagens de *Eu, Eu Mesmo & Irene*. O romance fugaz não deu em casamento como ambos previam. Mas desde então o coração da graciosa e pseudofeminista , Barbara Novak, de *Abaixo o Amor*, é do cantor Jack White, do grupo White Stripes, que fez sua estréia no cinema ao lado da atriz em *Cold Mountain*. Se a vida imita a arte – ou coisa do gênero –, a delicada, tranqüila, equilibrada, reservada e talentosa Renée será feliz para sempre. Igualzinho às comédias que protagoniza.

Vamos logo tirar a "pergunta do peso" do caminho. Existe algum segredo que você queira compartilhar, já que no filme você está bem rechonchuda e agora... bem, agora você está ótima!

(*Risos*) É impressionante como todo mundo começa com essa pergunta! Eu detesto falar sobre dieta! Ok, para ser honesta não gosto de responder a essa pergunta. Foi um trabalho! Eu tive de ganhar peso para interpretar uma personagem, para ficar igual a ela, a Bridget Jones, do modo como ela é descrita. Mas me recuso a falar sobre essa "perda de peso" simplesmente porque não quero contribuir para essa... essa noção mentirosa de que ser de um modo é melhor do que ser de outro. Eu não gosto disso. E essa pergunta acaba por sugerir que um modo é melhor. E sempre termina com uma fórmula, com algo do tipo: "Olha, foi assim ou assado, e aqui está o grande segredo para que você fique com o manequim tal". Sem falar que ser Bridget Jones sempre foi uma experiência muito positiva. Você não faz idéia de como foi positiva a reação das pessoas quando fui à cerimônia do Globo de Ouro com sua silhueta, o vestido estava cheio!

Em *No Limite da Razão*, Bridget Jones está dividida entre dois homens que também são dois arquétipos: o sujeito bonzinho e correto e o bad boy. E você, também se vê entre algum conflito semelhante na vida real?

Hmmm... Eu espero ter aprendido a lição sobre os bad boys há muuuito tempo (*risos*). Vejo muitas adolescentes fascinadas por um certo tipo, dá vontade de dizer, "Garota, isso vai acabar mal". Para mim, o que sempre busco em um relacionamento é um coração. Alguém que é apaixonado pelo que faz, que tenha compaixão, empatia. E também procuro um cérebro. Alguém que saiba deixar o passado para trás. Senso de humor, sensibilidade.

Você consegue enxergar essa divisão em Colin Firth e Hugh Grant?

Nos rapazes? Não, eu não os vejo assim. Colin e Hugh são sensacionais, bem-humorados, e seu humor vem de uma visão muito peculiar da vida e de todos os que os cercam. Todo dia era um ótimo dia de trabalho. Sou uma garota de muita sorte!

E você consegue ver muito de Bridget Jones em você?

(*Risos*) Mais do que gostaria de admitir! (*mais risos*) Acho que sou mais parecida com ela em um ambiente profissional, é quando os "momentos Bridget", os mais vergonhosos, tendem a pipocar. Geralmente é no tapete vermelho, com as câmeras ligadas, e de salto alto. Mas admiro seu otimismo, seu humor ante as adversidades. Faço o melhor que posso para encontrar esse humor, é meio que imperativo em minha profissão, essencial para manter a sanidade (*risos*).

Depois de *O Diário de*

Mulher de mil faces: a versatilidade de Renée não está somente em sua interpretação, mas também no penteado, que muda radicalmente a cada novo filme

JASON BELL/UIP

Bridget Jones, e de provar que nem o sotaque nem os maneirismos de uma típica inglesa seriam problema, você mergulhou na continuação mais tranqüila ou ainda houve algum tipo de preocupação em retomar a personagem, você pensou em mudar alguma coisa nela?

Olha, pode parecer exagero, mas eu estava apavorada com a possibilidade de fazer outro longa. Principalmente porque o primeiro foi um sucesso, acabou se tornando a personagem que as pessoas mais associam a mim – e isso é uma responsabilidade tremenda! Eu não queria que ninguém pensasse que *Bridget Jones* não passava de mais um filme para mim, uma série para a qual eu sempre posso retornar. O que descobri é que muita gente se identifica de verdade com ela, não é só "outro personagem legal" de cinema. E digo isso me excluindo totalmente do contexto, refiro-me unicamente à personagem que Helen Fielding criou. Existe afeto genuíno por ela, e eu não queria fazer nada que deixasse as pessoas decepcionadas. Se eu tive alguma sugestão para os produtores e para Beeban (Kidron, a diretora) foi a de que a gente não mudasse nadinha nela.

Mas, se você tinha tanta preocupação, por que ir em frente e fazer um segundo filme?

Porque sim! (*risos*) Acho que o motivo é justamente essa afeição. As pessoas se aproximam de mim na rua para dizer que adoram Bridget Jones, o quanto ela significa >>

"PODE PARECER EXAGERO, MAS EU ESTAVA APAVORADA COM A POSSIBILIDADE DE FAZER OUTRO LONGA"

TENHO MUITOS AMIGOS GAYS QUE SÃO CASADOS E FELIZES HÁ ANOS

para elas, e eu pensei que talvez não fosse uma má idéia fazer o segundo livro, talvez as pessoas realmente queiram ver mais histórias dela no cinema. Quando a gente estava filmando em Londres, lembro-me de um grupo de meninas que conversou comigo, e elas repetiam entusiasmadas o quanto gostaram do primeiro filme, dos livros, e sua mãe adorava a personagem, e seus amigos não paravam de assistir ao filme – e me davam conselhos para não mudar seu jeito de ser. Acho que me sentiria culpada se privasse tantos fãs desse prazer que eles sentem em ver a personagem.

Ainda é difícil abandonar a garota do Texas e abraçar a mocinha inglesa?

Sempre é difícil, mas tive muita ajuda. Na verdade, até recentemente quando eu estava fazendo algumas dublagens extras para o filme, a gente encontrava uma expressão que soava mais "inglesa", e a colocávamos no lugar certo. E Beeban sempre estava por perto com um chicote caso eu escorregasse e desandasse com o dialeto texano (*risos*).

Neste filme, Bridget se surpreende quando uma mulher confessa que a ama – não só isso, que a deseja! O que você acha que pode ser atraente nela para outra mulher?

Eu não faço a mínima idéia! (*gargalhadas*) Sério, não sei mesmo! Mas acho ótimo que isso aconteça, neste mundo a gente vê tão pouco amor, creio que as pessoas têm mais é que amar, ficar próximas. Acho um absurdo quando tentam proibir o casamento gay, por exemplo. Como alguém pode determinar que você não pode ficar junto, juridicamente, da pessoa que você ama? Isso é triste. Tenho muitos amigos gays, que são casados e felizes há anos! Que criam seus filhos e têm um casamento muito mais estável que vários casais "normais" que eu conheço. Sabe, se um dia você encontra alguém para amar, que Deus o abençoe! E seja feliz!

Ok, estou curioso com uma coisa que você me disse no começo, sobre gostar de ter enchido um vestido na cerimônia do Globo de Ouro. Minha pergunta é, por que você perdeu o peso novamente?

Porque não tive escolha! Meu amor, eu sou pequenininha, não consigo manter um busto tamanho grande (*risos*). Se fosse biologicamente possível, acredite, eu o faria. Foi um dia triste quando tive de aposentar o sutiã.

Por outro lado existe essa pressão em Hollywood, essa obsessão com o corpo.

Para ser honesta, não senti essa pressão. Acho que tenho muita sorte, já que nada do que fiz nessa linha de trabalho teve relação com isso, com minha aparência. Quando comecei a trabalhar como atriz, onze anos atrás, tomei uma decisão consciente em não buscar papéis que me levassem a essa direção. Não chegar aos 45 anos sem ter permissão para ter 45 anos. E sabe por quê? Não há alternativa para mim que seja remotamente atraente. A gente envelhece e morre, essa é a verdade. Ou aceitamos isso ou entramos numa batalha triste e patética que eu não quero para mim. Não atravessei essa linha ainda, não tenho essa idade e não tive de encarar esse tipo de desafio. Mas espero que, em minha evolução como ser humano, eu encontre um caminho que não me impeça de ser eu mesma. Até entendo de onde vem isso, entendo essa obsessão por uma imagem, que as pessoas chegam ao ponto de querer controlar como o resto do mundo as veja, seja o peso, seja o cabelo, seja o rosto – porque elas não têm mais nenhum controle sobre sua própria vida, esse é o último fiapo que está em suas mãos. Mas é uma batalha perdida, já que 50 por cento das pessoas sempre vão achar que você está linda, e os outros 50 por cento sempre a acharão um monstro.

Mas essa obsessão é alimentada não só pela mídia, mas também pelas próprias celebridades.

Eu sei, e isso me deixa triste! Sem falar que é a cultura da negatividade: a gente não quer ler sobre um artista, a gente quer ler so-bre a desgraça que se abateu sobre esse artista. Que fulano, tão bonito e desejado, que tem tudo, é um tremendo babaca. A gente quer ler sobre isso, porque talvez isso nos faça nos sentir melhor em relação a nós mesmos. Mas é mentira! Afinal, se aquele cara, que conseguiu isso tudo, que é tão adorado, é um tremendo ba-

RENÉE POR INTEIRO
Os filmes da atriz no cinema

- ***Piece of My Heart*** **(2005, em pré-produção)**
- ***The Cinderella Man*** **(2005, em pós-produção)**
- ***Bridget Jones – No Limite da Razão (Bridget Jones: The Edge of Reason,*** **2004)**
- ***O Espanta-Tubarões (Shark Tale,*** **2004, voz)**
- ***Cold Mountain*** **(2003)**
- ***Abaixo o Amor (Down with Love,*** **2003)**
- ***Chicago*** **(2002)**
- ***Deixe-me Viver (White Oleander,*** **2002)**
- ***O Diário de Bridget Jones (Bridget Jones's Diary,*** **2001)**
- ***Eu, Eu Mesmo & Irene (Me, Myself & Irene,*** **2000)**

baca, então eu sou o quê? (*longa pausa*) Isso me deixa muito triste, porque também faço parte desse jogo, quer eu queira ou não, já que estou nas capas de revistas e também sirvo de modelo para muitas meninas e adolescentes que estão formando sua identidade. Por isso acho que eu e você temos de assumir nossa responsabilidade. E a famosa pergunta, "Como você perdeu seu peso?", é parte disso e me afeta profundamente, já que não quero fazer parte dessa cultura.

Eu entendo que...

(*Interrompendo*) Desculpe, se fui um tanto agressiva, já que você não estava concentrando suas perguntas nesse ponto. Mas creio que, justamente por você não fazer parte dessa cultura de tablóides, entende onde eu tento chegar.

Não se preocupe, Renée, você me conquistou no "hello"!

(*Risos*) Ok, então está tudo certo.•

FOTOS: DIVULGAÇÃO

JASON BELL/UIP

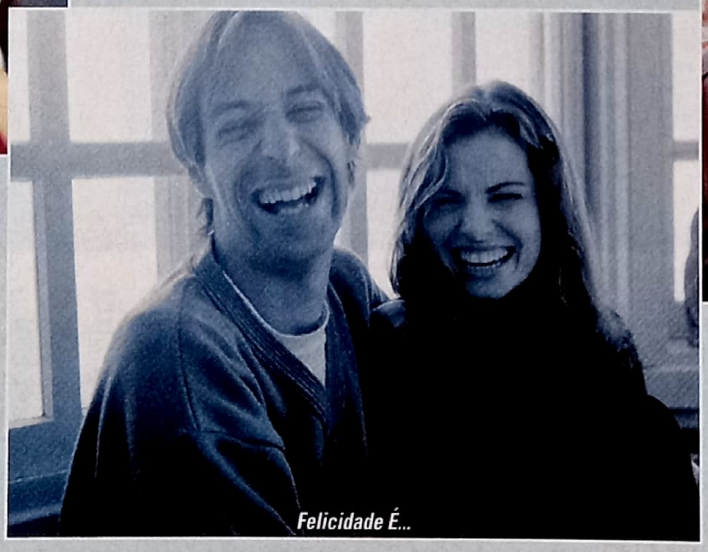
- *A Enfermeira Betty (Nurse Betty*, 2000)
- *Procura-se Uma Noiva (The Bachelor*, 1999)
- *Um Amor Verdadeiro (One True Thing*, 1998)
- *Um Preço Acima dos Rubis (A Price Above Rubies*, 1998)
- *O Impostor (Deceiver*, 1997)
- *Jerry Maguire – A Grande Virada (Jerry Maguire*, 1996)
- *The Whole Wide World* (1996)
- *The Low Life* (1995)
- *Sexo, Rock e Confusão (Empire Records*, 1995)
- *O Massacre da Serra Elétrica – O Retorno (The Return of the Texas Chainsaw Massacre*, 1994)
- *Um Amor e Uma 45 (Love and a .45*, 1994)
- *8 Segundos (8 Seconds*, 1994)
- *Caindo na Real (Reality Bites*, 1994)

Meu Tio Matou 1 Kra

CINEMA,

O diretor Jorge Furtado, que lança agora seu *Meu Tio Matou 1 Kra*, conta como a Casa de Cinema de Porto Alegre tornou-se uma potência do cine brazuca *Por Sérgio Rizzo*

Tolerância


Felicidade É...

O Homem Que Copiava

Houve Uma Vez Dois Verões

tchê!

O diretor Jorge Furtado

No início de dezembro de 2003, o diretor e roteirista gaúcho Jorge Furtado ainda não sabia qual seria o seu próximo longa-metragem, em seguida a *O Homem Que Copiava*. No final de dezembro de 2004, entrará em cartaz seu novo filme, *Meu Tio Matou 1 Kra*. Em pouco mais de um ano, o projeto saiu do ponto zero (na verdade, nem mesmo existia na cabeça do cineasta) para chegar às cópias prontas. "É um caso absurdo de rapidez", admite ele.

Por trás dessa invejável agilidade, há um sucesso de bilheteria: *Lisbela e o Prisioneiro*, que Furtado co-escreveu com o diretor Guel Arraes, e que superou a marca de três milhões de espectadores. A produção foi da Natasha Filmes, de Paula Lavigne. A Fox, distribuidora do longa, ficou animada e sugeriu que a equipe apresentasse novas idéias. Guel lembrou-se do conto que empresta o título a uma coletânea publicada pela L&PM em 2002. Seu autor: Jorge Furtado.

"O Caetano (Veloso, marido de Paula) também leu e aí me ligaram. 'Você não quer fazer um filme do seu conto?' Eu não tinha pensado nisso. Escrevi como um texto para ser lido. Disse para o Guel: não dá um longa do jeito que está, mas se você trabalhar comigo na adaptação...", lembra Furtado. É o ponto da história que ele chama de "vamos-fazer-um-filme-daquele-conto". O roteiro tomou três meses de trabalho; a pré-produção, mais dois. As filmagens duraram seis semanas, em junho e julho. Depois, montagem e finalização.

"Foi super-rápido", constata. E o melhor de tudo: o pai, ao menos, gostou do rebento. "Tenho certeza de que o roteiro é muito melhor do que o argumento", avalia, com a liberdade e a autoridade de quem é o autor de ambos.

Meu Tio Matou 1 Kra é o quinto longa-metragem produzido pela Casa de Cinema de Porto Alegre, criada em dezembro de 1987 por um grupo de onze amigos. "Tínhamos quatro pequenas produtoras de gaveta, com sede fiscal e mais nada", lembra Furtado. "Todo mundo já trabalhava nos filmes dos outros. Gostávamos de fazer cinema, mas não encarávamos aquilo de maneira profissional. Precisávamos ter endereço, secretária, telefone. Pensamos: quem sabe a gente junta nossas pobrezas em um lugar único? Inicialmente, reunimos as quatro produtoras (Luz Produções, Roda Filmes, Um Produções e In Vídeo) em um condomínio."

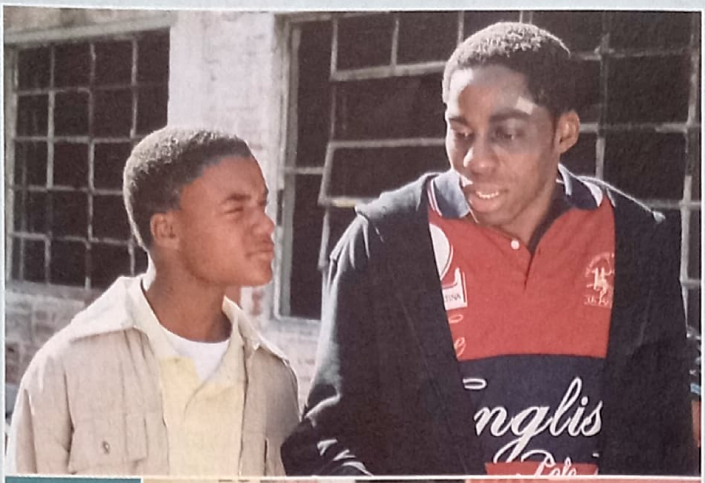
Essa "vontade de viver de cinema no Rio Grande do Sul" está relacionada a um movimento que começou, no Estado, com produções em super-8, inclusive de longa-metragem, como *Deu pra Ti Anos 70* (1981), de Nelson Nadotti e Giba Assis Brasil, *Coisa na Roda* (1982), de Werner Schünemann, e *Inverno* (1983), de Carlos Gerbase. Os longas *Verdes Anos* (84), de Giba e Gerbase, *Me Beija* (1984), de Schünemann, e *Aqueles Dois* (1985), de Sergio Amon, já foram realizados em 35 mm. "Essas pessoas foram se juntando. Eu, a Ana Luiza Azevedo e o José Pedro Goulart viemos da TV Educativa. Já havia convidado o Giba para fazer um programa comigo na televisão", recorda Furtado. A partir de 1986, com o curta *O Dia em Que Dorival Encarou a Guarda*, que recebeu prêmios no exterior (foi o primeiro filme do grupo exibido fora do Brasil) e despertou o interesse de distribuidores internacionais, veio não só o desejo, mas a necessidade, de profissionalização.

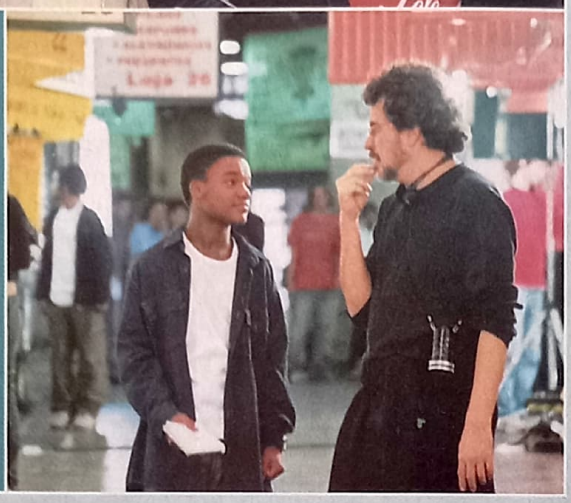
A ILHA DA CASA

O primeiro filme com o nome da Casa de Cinema nos créditos é o curta-metragem *Barbosa* (1988), co-dirigido por Furtado e por Ana Luiza Azevedo, com montagem de Giba Assis Brasil e direção de produção de Nora Goulart. Esses quatro se mantêm como sócios até hoje, ao lado de Gerbase e da produtora Luciana Tomasi. "*Barbosa* foi feito pela minha produtora, a Luz Produções, mas aparece lá que foi produzido na Casa de Cinema, pois era essa a lógica", explica Furtado. O primeiro filme efetivamente produzido pela Casa é *Ilha das Flores* (1989), escrito e dirigido por Furtado, eleito em 1995 um dos 100 curtas mais importantes da história pelo Festival de Clermont-Ferrand, na França (o outro curta brasileiro nessa seleção de notáveis é *Couro de Gato*, de Joaquim Pedro de Andrade).

"A Casa nasceu para fazer cinema e TV, mas não publicidade, e não por questões éticas ou morais. A publicidade é um mercado tão atuante e forte que acaba absorvendo toda a estrutura de uma produtora, e muitos projetos cinematográficos são adiados", observa Furtado. Alguns dos sócios saíram justamente para abrir suas pró-prias produtoras de publicidade. E, graças a recursos obtidos sobretudo em concursos públicos, a Casa se manteve ativa em cinema, durante alguns anos, produzindo cur- >>

FOTOS: DIVULGAÇÃO





Gerações: Darlan Cunha encontra o "tio" Lázaro Ramos. Ao lado, Furtado dirige o garoto nas ruas da capital gaúcha

tas-metragens. Em 1995, como co-produtora, participou do longa *Felicidade É...*, no qual respondeu pelo último dos quatro episódios, *Estrada*, dirigido por Furtado.

Tolerância (2000), de Gerbase, foi o primeiro longa integralmente feito pela Casa, que assinou em seguida *Houve Uma Vez Dois Verões* (2002) e *O Homem Que Copiava* (2003), ambos de Furtado. *Meu Tio Matou 1 Kra* entrou em fase de finalização simultaneamente a *Sal de Prata*, de Gerbase, com estréia prevista para o primeiro semestre de 2005. Giba é o montador de ambos, enquanto Nora e Luciana são as produtoras. Ana Luiza, que faz a assistência de direção nos dois filmes, trabalha ainda no projeto de seu primeiro longa como diretora, *Antes Que o Mundo Acabe*, escrito por Paulo Halm. Amigos que trabalham unidos conseguem permanecer unidos? A julgar pela experiência da Casa, e pelo entusiasmo com que Furtado conversa sobre ela, sim.

"Somos um grupo de amigos que trabalham juntos, que dizem aos outros 'isso tá uma merda' ou 'isso tá ótimo'. É fundamental", garante ele. "Você precisa ter a certeza de que a equipe quer deixar o filme melhor. Eles estão ali para isso. Achar gente que sofra com a tua desgraça é fácil, mas achar gente que fique feliz com a tua felicidade é bem mais raro. Essas pessoas são os teus amigos." Um por todos, todos por um? A história bem-sucedida da Casa de Cinema de Porto Alegre demonstra que o lema dos mosqueteiros pode muito bem ser transportado para uma estrutura profissional. *Meu Tio Matou 1 Kra* ilustra a tese. •

OS LONGAS DA casa

FELICIDADE É... (1995)

A produtora gaúcha assina o quarto episódio, *Estrada*, escrito e dirigido por Jorge Furtado. Pedro Cardoso e Débora Bloch estrelam a história de um casal cujos planos para um final de semana de descanso podem ser atrapalhados por um caminhoneiro. Os demais episódios são dirigidos por José Pedro Goulart, José Roberto Torero e Cecílio Neto.

TOLERÂNCIA (2000)

Casal formado por uma advogada (Maitê Proença) e por um editor de fotografia (Roberto Bomtempo) assiste ao suposto equilíbrio de seu lar risonho e burguês ser ameaçado por um cliente da mulher (Nelson Diniz) e por uma amiga da filha (Maria Ribeiro). O diretor Carlos Gerbase assina o roteiro com Jorge Furtado, Giba Assis Brasil e Álvaro Luiz Teixeira.

HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES (2002)

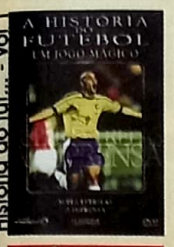
Durante as férias no litoral gaúcho, adolescente (André Arteche) se envolve com uma jovem (Ana Maria Mainieri) que não é exatamente o que parece. Um amigo (Pedro Furtado, filho de Jorge, diretor e roteirista) vai ajudá-lo, na volta a Porto Alegre, a tentar esclarecer a situação, cada vez mais complicada.

O HOMEM QUE COPIAVA (2003)

O tímido operador de fotocopiadora em uma papelaria (Lázaro Ramos) se apaixona por uma vizinha que mal conhece (Leandra Leal). Determinado a conseguir dinheiro para oferecer um presente à moça, ele se deixa levar por um amigo (Pedro Cardoso) e por uma colega de trabalho (Luana Piovani), e executa um plano mirabolante, mas arriscado. Escrito e dirigido por Jorge Furtado.

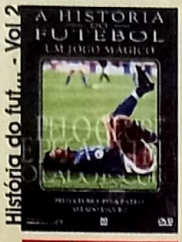
100% VIDLO®

Ofertas imperdíveis para o Natal!



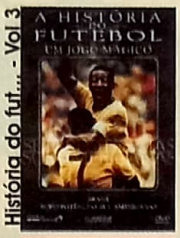
História do fut... - Vol 1

R$ 9,90



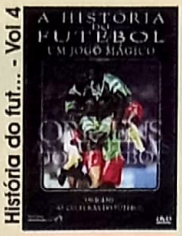
História do fut... - Vol 2

R$ 9,90



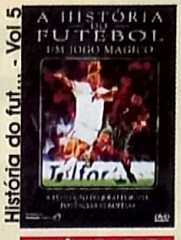
História do fut... - Vol 3

R$ 9,90



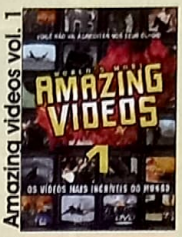
História do fut... - Vol 4

R$ 9,90



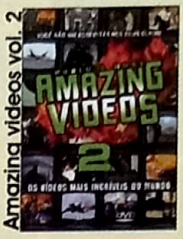
História do fut... - Vol 5

R$ 9,90



Amazing videos vol. 1

R$ 12,90



Amazing videos vol. 2

R$ 12,90

Amazing videos vol. 3

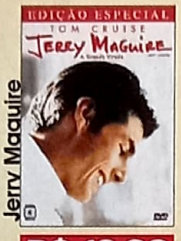
R$ 12,90

Era uma vez na América

R$ 12,90

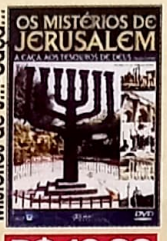
Hamburger hill

R$ 12,90



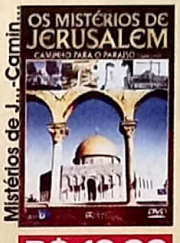
Jerry Maguire

R$ 12,90



Mistérios de J...-Caça...

R$ 12,90



Mistérios de J...-Camin...

R$ 12,90

Nosso amor de ontem

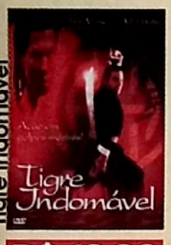
R$ 12,90

Pelo amor de meu amor

R$ 12,90

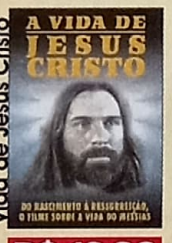
Povo contra Larry Flint

R$ 12,90



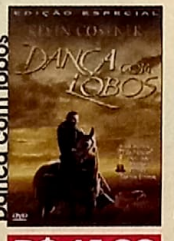
Tigre indomável

R$ 12,90



Vida de Jesus Cristo

R$ 12,90

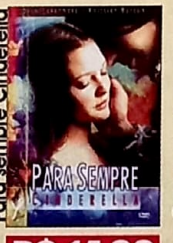


Danca com lobos

R$ 14,90

Donna Summer

R$ 14,90



Para sempre Cinderella

R$ 14,90

Casamento grego

R$ 19,90

Dirty dancing + CD

R$ 19,90

Filho da noiva

R$ 19,90

Pacto dos lobos

R$ 19,90

Pianista

R$ 19,90

Círculo de fogo

R$ 24,90

Como perder um homem...

R$ 24,90

Embalos do Sábado ...

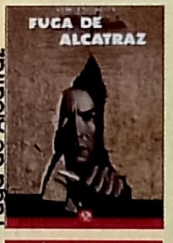
R$ 24,90

Flashdance

R$ 24,90

Footloose

R$ 24,90



Fuga de Alcatraz

R$ 24,90

Ghost

R$ 24,90

Grease

R$ 24,90

Intocáveis

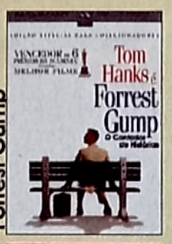
R$ 24,90

Top gun

R$ 24,90

Dez mandamentos

R$ 29,90



Forrest Gump

R$ 29,90

Resgate do soldado Ryan

R$ 29,90

Shrek 2

R$ 39,90

TELEVENDAS

(19) 37316800

COMPRE TAMBÉM EM NOSSO SITE

WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR/VENDAS

Aceitamos os cartões de crédito:

VISA · MasterCard · Diners Club International · AMERICAN EXPRESS · SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP CEP: 13070-752

AMIGOS IRMÃOS

WARNER

DE FÉ CAMARADAS

George Clooney reúne sua gangue em ***Doze Homens e Outro Segredo*** *e mostra como pregar a peça perfeita*

Por Roberto Sadovski, de Palm Springs

"É melhor pegar leve com Brad Pitt", avisa George Clooney, que, ao lado de Don Cheadle e Matt Damon, encerra a primeira parte das entrevistas para o lançamento de *Doze Homens e Outro Segredo* (o segundo "grupo", com Catherine Zeta-Jones, Andy Garcia, o produtor Jerry Weintraub e, claro, Pitt, inicia sua maratona em poucos minutos). "Ele está muito triste, abalado por ter perdido a posição de homem mais sexy do mundo, da *People* para Jude Law." Clooney consegue encerrar a frase sem esboçar nenhum sorriso, o homem mais sério do mundo – ou o mais cara-de-pau. "Ele trabalhou duro, fez sua campanha, mas no final teve de se contentar em ser o ex-homem mais sexy do mundo. Coitado do 'Bonitão, Pitt'", termina, já não segurando a gargalhada.

O clima de camaradagem do novo filme de Steven Soderbergh, como dá para perceber, foi muito além das filmagens – que passaram por Chicago, Roma, Monte Carlo, Paris, Amsterdã, Lago Como, Sicília e, finalmente, Los Ange-les. A verdade é que tudo começou no filme de 2001, *Onze Homens e Um Segredo*, que reuniu Clooney, Pitt, Damon e um elenco gigante, que ainda trazia Garcia e Julia Roberts. Notório por ser um dos sujeitos mais boa-praça de Hollywood, George, também produtor da empreitada, abriu a agenda telefônica e começou a ligar para os amigos para compor seu grupo de ladrões, que planeja e executa um roubo ousado a um dos cassinos de Las Vegas, cujo proprietário era o empresário Terry Benedict (Andy Garcia). "A idéia era reproduzir o clima dos filmes do rat pack de Frank Sinatra e Dean Martin", conta Clooney entre uma piada e outra. "Era uma refilmagem, um projeto único e na época não chegamos a pensar em uma continuação." Mas "nunca" é uma palavra que não existe em Hollywood.

OVO DA DISCÓRDIA

"A gente estava em Roma para promover *Onze Homens e Um Segredo*", lembra Matt Damon, mais uma vez na pele do trapaceiro-em-formação Linus Caldwell. "Estávamos em um café com Steven e seu olhar já entregava que sua mente estava maquinando sem parar. Do nada, ele olhou para a gente e disse, 'Eu tenho uma idéia para a continuação'." O que Soderbergh queria era filmar em Roma, com a premissa de que a gangue de Danny Ocean (Clooney), impossibilitada de trabalhar nos Estados Unidos – e entediados até a raiz da alma ao tentar abandonar o crime depois da bolada que o roubo do cassino lhes rendeu –, armaria um golpe na Cidade Eterna.

Este fiapo de roteiro ganhou corpo quando Weintraub enviou para Clooney, Soderbergh e Brad Pitt uma cópia de *Honor Among Thieves*, escrito por George Nofli. No roteiro, dois ladrões competiam para descobrir quem seria o melhor – idéia fácil de ser acomodada às de Soderbergh – e *Honor Among Thieves* foi lapidado para se tornar *Doze Homens e Outro Segredo*. Tudo começa três anos depois do golpe em Las Vegas, quando Terry Benedict toma conhecimento do paradeiro dos "onze de Ocean", como o grupo passou a ser chamado. Ele os contacta um a um e dá seu ultimato: ou eles devolvem seus 160 milhões de dólares – com juros! –, ou vão comer grama pela raiz. Assim, Ocean e cia. partem para a Europa atrás de golpes que possam lhes render a grana para pagar Benedict.

A grande diferença de *Doze Homens* para seu antecessor é que este filme (leia a crítica na página 59) não se apóia simplesmente em armar um roubo impossível – e para isso traz novos "jogadores" em campo. O primeiro é Vincent Cassel, que interpreta o milionário François Toulour, responsável por entregar a localização de Ocean e sua equipe para Benedict com o simples propósito de descobrir quem é o melhor: Toulour é tam->>

A tropa de astros se divertiu em locações na Itália, Holanda e E.U.A.

bém Night Fox, o ladrão mais famoso do mundo, que não consegue viver com a idéia de que um americano é superior a ele. O ricaço coloca a vida dos onze em risco para uma disputa: roubar um dos valiosíssimos ovos Fabergé. Já o segundo novo elemento é Isabel Lahiri (Catherine Zeta-Jones), filha de um larápio dado como morto e agente da Interpol dedicada a prender o ex-namorado canalha – ninguém menos que Rusty Ryan (Brad Pitt) – e seus cúmplices.

RAPAZ LIMPINHO

"Eu acho que a sexualidade de Rusty ficou ligeiramente ambígua no primeiro filme", dispara Brad Pitt. "E achei que George não se importaria se, desta vez, eu ficasse com a garota." Catherine, que trabalhou com Clooney em *O Amor Custa Caro* – e que agora se coloca como "parte da gangue" do astro – imediatamente se adaptou à dinâmica do grupo. "Só fiquei triste porque ninguém pregou peças em mim. Me senti levemente excluída", lamenta a atriz, logo corrigida por Pitt: "Você pensou que estava fazendo um filme. Foi a maior peça de todas!".

Se Pitt e Catherine tornam-se o "par romântico" nesta segunda empreitada, um dos principais motivos é que, com as filmagens de *Doze Homens* já encaminhada, Julia Roberts, que aqui aparece com zero glamour e mais "dona de casa" do que nunca, surgiu com um projeto particular: tornar-se mãe. "Ficamos surpresos e muito felizes com a notícia", lembra Clooney. "E, claro que, em vez de encarar sua gravidez como um empecilho às filmagens, decidimos incorporá-la à história." E de um modo muito original e inesperado, por sinal, deixando a atriz à vontade para brincar com sua própria celebridade e abriu espaço para a participação de Bruce Willis no papel de... Bruce Willis!

A reunião de tantos astros só ajudou a aumentar o marketing espontâneo em torno de *Doze Homens e Outro Segredo*, porém terminou por se tornar um problema para os vizinhos de George Clooney no Lago Como, Itália. "Sim, eu recebi todo mundo em casa, e devo dizer que Matt é muito limpinho e não fez desordem em seu quarto", lembra Clooney. "Mas algum bozó da imprensa vazou o endereço de minha vila, os paparazzi fizeram a festa e meus vizinhos não acharam a idéia nada atraente." A atmosfera na propriedade do astro, residência oficial do pessoal durante as seqüências em Lago Como (o mesmo lugar que serviu de cenário para *Star Wars: Ataque dos Clones*), refletiu o clima tranqüilo das filmagens. Como o elenco ia bem além dos "doze" do título, os dias de trabalho também foram reduzidos – cada ator batia o cartão quatro vezes por semana em vez dos seis normais. No tempo livre, visitas de Michael Douglas (e família) e Jennifer Aniston, competições de mergulho e muita bagunça.

CONVERSA FIADA

"O nível de maturidade atingiu uma baixa alarmante", brinca Clooney, que mostra não perder uma piada mesmo quando ele próprio é a vítima, incorporando ao filme (e à entrevista) o comentário de uma jovem fã italiana, que "chutou" a idade do astro como 50

anos – o tipo de improviso levado a várias seqüências de *Doze Homens*, à exceção dos roubos bem elaborados. "Com Steven, a gente tem toda liberdade", conta Da-mon, lembrando que, na cena em que os meliantes se reúnem pela primeira vez – também a primeira rodada por Soderbergh –, horas foram gastas com conversa fiada entre os atores e o diretor, circulando com uma câmera na mão. "Duas horas depois, eu perguntei se a gente ia começar a trabalhar ou era só papo", recorda Don Cheadle, mais uma vez na pele do especialista em explosivos Basher Tarr. "Paramos para almoçar e quando voltamos Steven tinha feito toda a marcação pelo chão, sem ensaios, e nos lugares em que sentamos. Ele construiu toda a cena em sua cabeça enquanto batíamos papo."

FOTOS: WARNER

Garcia: charutos explosivos?

Sobre a possibilidade de um *Ocean's Thirteen*, o produtor Jerry Weintraub, veteraníssimo no jogo de Hollywood, desconversa: "A gente ainda nem colocou este no cinema, prefiro encarar a coisa bem devagar, um passo de cada vez". Não que Clooney e cia. estejam preocupados. Se amizade é moeda rara na indústria do cinema, a trupe de *Doze Homens e Outro Segredo* pode se considerar milionária. Afinal, é difícil dizer quem se diverte mais: a gente no cinema ou eles do lado de lá da tela. Como confirma Pitt assim que começa sua entrevista e ouve a história da *People*. "Clooney disse isso? Ele está alucinando", atesta, com o sorriso habitual. "Ok, acho que ele não queria colocar o garoto na berlinda, mas foi Matt Damon quem ficou devastado em não ser o homem mais sexy do mundo. Ele trabalhou duro, fez sua campanha, mas no final teve de se contentar em fazer parte da lista. Jude é o cara, mas a gente torce por Matt." Parece até que foi combinado para pregar uma peça em jornalistas desavisados, ávidos por frases espertas de astros espirituosos em suas matérias. O que, com a gangue de George Clooney em mente, não deve estar longe da verdade.•

Raridade: Steven Soderbergh planeja com o trio de astros os próximos passos das filmagens, baseadas em muitos improvisos.

DUELO DE TITÃS

George Clooney, Brad Pitt e a maturidade dos adolescentes

ROUND 1: PONTO PARA PITT

George Clooney não entende por que, depois de um mês de filmagens, a equipe italiana de *Doze Homens e Outro Segredo* só o chama de "Sr. Ocean" e nunca, jamais o encara. O que ele não sabe é que, um dia antes de as câmeras começarem a rodar, circulou um memorando dizendo que "o sr. Clooney deseja ser chamado como seu personagem, Danny Ocean, para não quebrar sua concentração, e também exige que ninguém o olhe nos olhos". Assinado: George Clooney. "Brad Pitt forjou minha assinatura e só depois eu fui entender porque todo mundo sussurrava que eu era uma prima-dona", explica o astro.

ROUND 2: CLOONEY CONTRA-ATACA

De volta a Los Angeles, Brad Pitt acha estranho que tantas pessoas acenem e sorriem para ele quando dirige – mas, ora, ele é Brad Pitt! O que o ator não sabe é que seu grande amigo George colou um adesivo em seu carro com a frase: "Eu sou um eleitor gay". Dias depois, Clooney substituiu o adesivo, colando na porta do carro de Pitt o igualmente delicado "Eu tenho um pênis pequeno". Coisa fina. "Eu quero comunicar que em nenhum momento fui vítima de uma peça do sr. Clooney", dispara Pitt. "Eu tenho muito orgulho de votar em meu país, de minha opção sexual e, bem, de ter um pênis pequeno!"

ROUND 3: UNIDOS VENCEREMOS

Se você pensa que uma mente maligna sozinha já é demais, imagine duas! Na noite anterior a das entrevistas para o lançamento de *Doze Homens e Outro Segredo*, Clooney e Pitt descobriram que o produtor Jerry Weintraub havia agendado uma massagem no hotel onde todos estavam hospedados. "George teve a idéia e eu tenho uma câmera", confessa Pitt. "Entramos na sala, meio escura, e lá estava Jerry, de bruços, com a massagista já trabalhando. Fiz sinal para ela não rir, e no movimento de suas mãos descendo pelo corpo de Jerry, já foram as de George que subiram por suas pernas. Enquanto George caprichava, Jerry começou a fazer barulhos estranhos, ofegante. Eu não agüentei e bati quase um filme inteiro." Com amigos como esses...

Já que os homens são objetivos, vamos direto ao assunto: chegou UM, Universo Masculino.

Finalmente uma revista masculina que une informação e prazer, bem-estar e poder, atitude e lazer, como você sempre quis. UM fala de todos os assuntos indispensáveis para o homem: esportes, estilo, mulheres, cultura, moda, gastronomia, viagens, carreira, comportamento, atualidades. É o universo masculino dentro de uma única revista. Mais um lançamento Símbolo.

SÍMBOLO

Já nas bancas.

www.revistaum.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE. VENDA PROIBIDA

UM
UNIVERSO MASCULINO

SÍMBOLO
ANO 1
Nº 1
R$ 8,90
www.revistaum.com.br
ISSN 1807-202X

ELLEN JABOUR
LINDA, SEXY, PROVOCANTE

ESTILO&PRAZER

CARRO PERUA OU MINIVAN? NÓS TESTAMOS AS DUAS

MODA OS TERNOS QUE OS EXECUTIVOS APROVAM

GASTRONOMIA PEIXE PARA SABOREAR E CONQUISTAR

AVENTURA DESVENDAMOS O LADO SELVAGEM DO CARIBE

SUCESSO PROFISSIONAL
As boas oportunidades estão longe das metrópoles

GUERRA À BARRIGA
Os caminhos para driblar o problema

MISSÃO: MATAR CHE GUEVARA
A história do soldado que acompanhou os últimos momentos do revolucionário

A ARTE DE DOMINAR AS MULHERES

PESQUISA ELAS DIZEM O QUE QUEREM, E COMO QUEREM

abbud

WIZARD BRASIL Nº14

Jack Kirby

Bruce Jones, Alex Ross, Stan Lee e outros superastros dos quadrinhos comentam a importância do trabalho do REI na consolidação dos comics.

Marcelo Campos

Fala sobre sua carreira e seu trabalho no Superman em um entrevista EXCLUSIVA!

E ainda:

- Jeph Loeb e a nova revista Superman e Batman
- Preview de WOLVERINE por Greg Rucka e Darick Robertson

DUAS HQs INÉDITAS: GAVIÃO NEGRO e NOVOS MUTANTES!

JÁ NAS BANCAS

panini COMICS®

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 58

DVD & VÍDEO 64

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

Jude Law esbanjando charme, o novo *Harry Potter* em formato digital, animações para ouvir e cinema noir em quadrinhos estão entre os lançamentos do mês

UIP

58

CINEMA

ALFIE – O SEDUTOR

Jude Law abraça sua origem britânica e toma o lugar de Michael Caine como o novo rei das mulheres nesta refilmagem

WARNER

64

DVD & VÍDEO

O PRISIONEIRO DE AZKABAN

O bruxinho inglês deixa de ser criança e encara a adolescência em seu melhor filme, o belo e sombrio *O Prisioneiro de Azkaban*

DIVULGAÇÃO

70

TELEVISÃO

PASSAPORTE PARA A FAMA

Lázaro Ramos adota a vocação de mestre-de-cerimônias e apresenta este reality show com aspirantes à profissão de ator

BUENA VISTA

74

MÚSICA

TRILHAS ANIMADAS

A música divertida e eclética de *Os Incríveis*, *Expresso Polar*, *Yu-Gi-Oh!* e *Team America*

REPRODUÇÃO

78

LIVROS E HQS

SIN CITY: A CIDADE DO PECADO

Às vésperas do ano em que vai invadir os cinemas, *A Cidade do Pecado* de Frank Miller está de volta às bancas brasileiras

"Você se esqueceu de limpar atrás da orelha": Jane Krakowski cutuca Jude Law, mas ele não parece reclamar!

UIP

ALFIE – O SEDUTOR

Jude Law brilha como o terror das mulheres *Por Rodrigo Salem*

ALFIE, EUA, 2004. DE CHARLES SHYER. COM JUDE LAW, JANE KRAKOWSKI, MARISA TOMEI, OMAR EPPS, NIA LONG, SIENNA MILLER, SUSAN SARANDON. 103 MIN. WWW.ALFIEMOVIE.COM. UIP. COMÉDIA

Jude Law pode salvar o mundo de robôs gigantes (*Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*), viver um executivo do mal (*I Heart Huckabees*) e até narrar desastres com pobres órfãos (*Desventuras em Série*). Mas é no papel de Alfie que o inglês finalmente fuma o charuto e diz: "Sou um astro". *Alfie*, remake do longa de 1966, estrelado por Michael Caine, não é nenhum concorrente a Oscar ou drama shakespeariano, muito menos um blockbuster. É o tipo de filme que tem o ator certo na hora certa e fazendo o estereótipo certo: mulherengo inglês galã que traça todas as garotas e ainda consegue a simpatia do público – feminino e masculino. Às vezes é bom relaxar no cinema, não?

A versão masculina e com sotaque de Carrie Bradshaw, a líder da gangue de *Sex and the City*, é a mais perfeita personalização do ego machista freudiano e ninguém deve esperar nada além. Confiando inteiramente em seu protagonista, o diretor Charles Shyer acertou no alvo ao acrescentar certas sensibilidades que passavam longe do original – Caine chamava as mulheres de "aquilo" ou "aquela" e não tinha o mínimo problema em ser canalha ao extremo. Law, no entanto, ganha sentimento de culpa, um desejo secreto de ser monógamo e a capacidade de viver uma ressaca moral. Esse progresso não o impede de dormir com a mulher do melhor amigo (Nia Long) e explorar o sexo feminino, da vizinha idosa à Marisa Tomei, uma mãe divorciada que fica presa na teia de charme do amante a ponto de passar direto por suas travessuras.

Boa parte de *Alfie* (digamos, a melhor dela) é uma sucessão de malandragens e dicas masculinas que somente Jude Law poderia carregar sem causar antipatia ou tédio. O problema é quando a personalidade politicamente correta de Hollywood começa a aparecer perto do final, criando novas características para Tomei (de mulher desesperada para mãe super-mega-confiante) e novas personagens (Susan Sarandon, uma milionária por quem Alfie cai de quatro). Por outro lado, as mudanças trazem também a maravilhosa Sienna Miller, vivendo uma loiraça festeira que junta os trapos com Law. O filme ganha contornos mais melancólicos e só perde o rumo porque tenta passar lições de moral – ei, qual a graça em ser mulherengo se você não pode aproveitar completamente? Bem, não pergunte ao diretor. *Alfie – O Sedutor* é divertidíssimo, porém também não dá para curtir completamente.

NOTA: 7,5

BOB ESPONJA – O FILME

THE SPONGEBOB SQUAREPANTS MOVIE, EUA, 2004. DE STEPHEN HILLENBURG E SHERM COHEN. COM AS VOZES ORIGINAIS DE TOM KENNY, ALEC BALDWIN, JEFFREY TAMBOR. 90 MIN. WWW.SPONGEBOBMOVIE.COM. UIP. AVENTURA/ANIMAÇÃO

Se Salvador Dali estivesse vivo, *Bob Esponja* seria sua escolha para um cineminha dominical – sim, é surreal a esse ponto. Confesso que até colocar os pés no cinema para minha primeira dose de Bob Esponja, nunca havia prestado atenção à série animada. Bob Esponja e cia. embarcam numa aventura tão colorida, doce, simples e, claro, surreal, que nem dá para acreditar que as crianças são o alvo do personagem. No script esticado ao limite, Bob deixa sua cidade em busca da coroa do Rei Netuno que foi roubada. No caminho, a gente ganha um pouco de seu otimismo absurdo, piadas gráficas e espertas e até mr. Baywatch, David Hasselhoff. ***R.S.***

NOTA: 7

UIP

"Olha, mamãe, eu estou no cinema!"

ZATOICHI

ZATÔICHI, JAPÃO, 2003. DE TAKESHI KITANO. COM TAKESHI KITANO, TADANOBU ASANO, MICHIYO OOKUSU. 116 MIN. WWW.JUSTICE-IS-BLIND.COM COLUMBIA. DRAMA

Primeira incursão de Takeshi Kitano no universo do samurai, *Zatoichi* pode não agradar aos cultores dos clássicos centrados nos guerreiros do Japão feudal, mas certamente vai atrair quem procura inovação e modernidade fora dos padrões. Para fazer sua leitura do mítico herói japonês, Kitano usa como veículo um personagem popular, o samurai cego Zatoichi, interpretado por Shintaro Katsu, protagonista de uma série de 26 filmes produzidos de 1962 até 1973. O irônico Zatoichi de Kitano viaja pelo interior do Japão feudal disfarçado como massagista e apostador. Quando encontra uma dupla de gueixas - cujo verdadeiro objetivo é se vingar da gangue do chefe Guinzo, que controla com mão de ferro e muita violência a região - ele decide ajudá-la. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7,5

PEÕES

BRASIL, 2004. DE EDUARDO COUTINHO. 85 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

ENTREATOS

BRASIL, 2004. DE JOÃO MOREIRA SALLES. 117 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Os dois maiores craques do documentário brasileiro formam dobradinha para examinar, de perspectivas muito distintas, a ascensão de Lula ao poder. Em *Peões*, Eduardo Coutinho (*Edifício Master*) ouve metalúrgicos que participaram do movimento sindicalista no ABC, na passagem dos anos 70 para os 80. Alguns foram muito próximos a Lula; todos, mesmo a distância, acompanharam com expectativa a reta final da campanha presidencial de 2002. *Entreatos*, rodado no mesmo período, concentra-se nos bastidores da candidatura. João Moreira Salles (*Notícias de Uma Guerra Particular*) obteve autorização para registrar viagens, reuniões e momentos íntimos. *Peões* volta-se ao passado na tentativa de melhor compreender o presente, enquanto *Entreatos* documenta o presente (agora passado) para antecipar o futuro governo (que já chegou à metade). Cidadão nenhum deve perder. ***Sérgio Rizzo***

NOTA: 9

VIDEOFILMES

Flagrante de *Peões*

WARNER

"Por que meu salário não é tão alto quanto o de vocês?"

DOZE HOMENS E OUTRO SEGREDO

George Clooney, Julia Roberts, Brad Pitt e Matt Damon retornam menos espetaculares

OCEAN'S TWELVE, EUA, 2004. DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, BRAD PITT, MATT DAMON, CATHERINE ZETA-JONES, DON CHEADLE, ANDY GARCIA, VINCENT CASSEL, JULIA ROBERTS. WWW.OCEANS12.NET. WARNER. AVENTURA

O maior mérito do divertido *Doze Homens e Outro Segredo* é ter escolhido uma rota bem diferente de seu antecessor de 2001. Se na refilmagem comandada por Steven Soderbergh o plot girava em torno do roubo de um cassino em Las Vegas, aqui o golpe toma lugar de coadjuvante, abrindo espaço para o jogo de gato e rato entre Danny Ocean (George Clooney), que tenta uma vida honesta ao lado da mulher, Tess (Julia Roberts), e o francês Night Fox (Vincent Cassel), armando para Ocean disputar com ele o título de maior ladrão do mundo. O roteiro bem amarrado de George Nofli é a desculpa para Soderbergh dar um show de técnica. Já no comando pleno do elenco, ele tomou a decisão correta: saiu da frente e deixou cada um fazer o melhor. Quem se deu bem foi Brad Pitt, no centro do filme ao lado de Catherine Zeta-Jones, ex-namorada e policial da Interpol disposta a prendê-lo; e Matt Damon, potencializando ao máximo sua expressão de maior abandonado – é um barato ver suas reações quando Clooney e Pitt armam para cima dele. O próprio Clooney, talvez ocupado demais como produtor, teve seu personagem, assim como o de Julia Roberts, deixado um pouco de lado. O que não faz de *Doze Homens* um filme menos divertido, só pouco espetacular. Afinal, é um só brinquedo de luxo e, como todo o elenco de *Onze Homens e Um Segredo* está de volta, muita gente para brincar. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7,5

OS INCRÍVEIS

Os heróis da Pixar entram em ação

THE INCREDIBLES, EUA, 2004. DE BRAD BIRD. COM AS VOZES ORIGINAIS DE CRAIG T. NELSON, HOLLY HUNTER, SAMUEL L. JACKSON, JASON LEE, BRAD BIRD. 115 MIN. WWW.THEINCREDIBLES.COM. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO/AVENTURA

Peixinhos falantes, bonequinhos que tomam vida longe de adultos, insetos inteligentes. A Pixar não quer mais saber disso. Os criadores de *Toy Story* e *Procurando Nemo* cresceram. Mas nem tanto. Em *Os Incríveis*, a empresa que a Disney vai sentir muitas saudades sobe um degrau na escada da maturidade, encarando pela primeira vez um longa de ação estrelado por humanos e não por bichinhos engraçadinhos, além de ser dirigido por um "desconhecido", cujo filme anterior (*O Gigante de Ferro*) foi um fracasso completo – mais por culpa do abandono da Warner na hora de vender a produção, hoje cultuada e recebendo versões especiais em DVD.

Mesmo correndo tantos riscos, a Pixar conseguiu outra vez. *Os Incríveis* une a já conhecida comédia inteligente e os recursos visuais da produtora com o espírito de aventura do diretor Brad Bird. O filme é claramente uma mistura mais leve do mundo criado por Alan Moore em *Watchmen* (heróis realistas que não podem agir por causa de proibição governamental) e as antigas histórias do Quarteto Fantástico (a família Incrível é perigosamente similar ao grupo liderado por Reed Richards). Sem poder exercer a função para a qual nasceu desde que foi processado por um suicida salvo de um pulo fatal, o Sr. Incrível (Craig T. Nelson) precisa manter as aparências suburbanas ao lado de sua família também superpoderosa até ser ameaçado por um novo vilão. Por mais adrenalina que as seqüências de ação tenham, a graça do desenho reside na mediocridade do dia-a-dia, até mesmo quando protagonizado por encapuzados – as cenas no escritório de seguro de vida são sensacionais. É verdade que *Os Incríveis* não carrega a dose de paródia de um *Shrek* (afinal, o filme é sobre heróis de verdade), mas dificilmente existe outra animação tão eletrizante, engraçada e ágil que possa combater os animes no campo do adversário. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

BUENA VISTA

"Pode vir, Shrek, que seu dia chegou!"

IMAGEM

"Banho? Sério, não sei o que é isso!"

CRIMES EM WONDERLAND

WONDERLAND, EUA/CANADÁ, 2003. DE JAMES COX. COM VAL KILMER, KATE BOSWORTH, LISA KUDROW. 104 MIN. WWW.WONDERLANDTHEMOVIE.COM DRAMA. IMAGEM

Crimes em Wonderland é um filme sem foco. Perde a grande oportunidade (desculpe a piada) de mostrar um pouco mais da vida de seu protagonista, o ator pornô John Holmes, o sujeito cujo "talento" media por volta dos 34 centímetros. Holmes (vivido com gosto por Val Kilmer) é exposto no momento mais baixo de sua carreira: quando, entregue ao vício de cocaína e às piores companhias possíveis, é implicado no massacre de ladrões pés-de-chinelo em 1981. A fita, dirigida por James Cox (*Rock Star*), conta o crime em si no estilo *Rashomon*, de Kurosawa: várias versões do ato se sobrepõem, dependendo da testemunha. Enamorado pela forma, Cox deixa o conteúdo de lado e não mergulha na conturbada figura de Holmes e na estranha relação com a ex-esposa (Lisa Kudrow) e com a namorada ninfeta (Kate Bosworth). ***André Gordirro***

NOTA: 6

SEGREDOS DE FAMÍLIA

AROUND THE BEND, EUA, 2004. DE JORDAN ROBERTS. COM MICHAEL CAINE, CHRISTOPHER WALKEN, JOSH LUCAS. 85 MIN. WIP.WARNERBROS.COM/AROUNDTHEBEND WARNER. DRAMA

Michael Caine como um moribundo ex-arqueólogo que quer um funeral alternativo e Christopher Walken interpretando seu filho (?!?) ausente já seriam motivos de sobra para assistir a *Segredos de Família*. Porém a emocionante história sobre quatro gerações de homens que se reencontram para acertar seus problemas é o que realmente vale a pena. E nem perca seu tempo tentando entender as diferenças de idade entre alguns dos personagens. As razões pelas quais eles têm esses problemas é o que garante o linear, mas surpreendente desfecho de uma viagem pelo oeste americano. Brilhantes atuações de nomes consagrados, assim como de alguns nem tão conhecidos, e roteiro repleto de emoções verdadeiras que podem acontecer em qualquer família salvam o filme da mesmice de sempre. ***Roberto Larroude***

NOTA: 8

O EXPRESSO POLAR

THE POLAR EXPRESS, EUA, 2004. DE ROBERT ZEMECKIS. COM TOM HANKS, LESLIE HARTER ZEMECKIS, NONA GAYE. 100 MIN. POLAREXPRESSMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. AVENTURA

Não sei se foi o visual impressionantemente fiel ao livro de Chris Van Allsburg. Não sei se foi a alegria de finalmente ver a captura de performance funcionar com toda sua glória - lembre-se, ninguém quis ser realista aqui. Não sei se foi a história delicada e inocente que muitos filmes natalinos perderam ao longo dos anos. O que sei é que *O Expresso Polar* contrariou todas as expectativas pessimistas e se mostrou um longa capaz de deslumbrar a molecada e manter os adultos ligados na mesma freqüência. A resposta repousa no comando de Robert Zemeckis, que extraiu pérolas de um livro de vinte páginas, conservando o espírito melancólico da obra e ainda assim gerando algo original. No final, ninguém estará mais se importando com os cinco personagens de Tom Hanks ou com as seqüências claramente feitas para IMAX 3D. *O Expresso Polar* é cinema família e futurista em boa forma. ***R.Sl.***

NOTA: 8

SOBREVIVENDO AO NATAL

Ben Affleck consegue estragar até seu Natal

SURVIVING CHRISTMAS, EUA, 2004. DE MIKE MITCHELL. COM BEN AFFLECK, JAMES GANDOLFINI, CHRISTINA APPLEGATE, CATHERINE O'HARA, JOSH ZUCKERMAN. 91 MIN. WWW.SURVIVINGCHRISTMAS-THEMOVIE.COM. UIP. COMÉDIA

Eu devo ter sido um garoto muito levado neste ano. Só assim para explicar a experiência de encarar *Sobrevivendo ao Natal*, primeira comédia estrelada por Ben Affleck depois de acabar o namoro com J.Lo – *Menina dos Olhos* foi filmado antes. O trauma é tão grande que chega a passar pela cabeça a idéia de morar no Iraque só para não lembrar que existe Natal e, conseqüentemente, Ben Affleck vivendo um egoísta megagênio da publicidade que aluga uma família para poder festejar o 25 de dezembro e recuperar um pouco da sanidade. Affleck não é nenhum Marlon Brando, mas nas mãos de um bom diretor, ele rende. Em *Sobrevivendo ao Natal*, de Mike Mitchell (*Gigolô por Acidente*), o astro parece ter pirado de vez. Não há limites para seus exageros, que vão de inéditas caretas de paspalho a um encontro de titãs com Christina Applegate. *Sobrevivendo ao Natal* estava planejado para ser mais uma adaptação de *Um Conto de Natal*, de Charles Dickens, mas os roteiristas jogaram o "Scrooge" Affleck em algo mais palpável: ele quer encontrar o local no qual morou quando criança para descobrir por que seu Natal é tão solitário. Para mudar o jogo, aluga a parentada falsa para viver um feriado em paz até ser confrontado pela filha do casal. Nunca pensei que fosse ter saudades dos filmes da Xuxa.

Rodrigo Salem

NOTA: 1,5

UIP

E vocês nem adivinham onde foi parar a mão do Ben Affleck

MEU TIO MATOU 1 KRA

BRASIL, 2004. DE JORGE FURTADO. COM DARLAN CUNHA, LÁZARO RAMOS, AÍLTON GRAÇA, DÉBORAH SECCO. 85 MIN. WWW.CASACINEPOA. COM.BR. FOX. COMÉDIA

Em sua nova comédia, Jorge Furtado mais uma vez navega por outros gêneros e mais uma vez conta uma história de amor, pintada à frente de um roteiro rico, detalhado e muito esperto. Lázaro Ramos é o "tio" do título, que chega à casa de seu irmão (Aílton Graça) para contar a ele, à cunhada (Dira Paes) e ao sobrinho (Darlan Cunha), que deu um tiro no peito do ex-marido de sua namorada. Algumas desculpas depois, ele vai para a cadeia esperar julgamento, e é Darlan, ao lado da melhor amiga (e paixão secreta), interpretada pela gracinha Sophia Reis, e de outro colega, que tentará descobrir o que aconteceu. Embora tenha estrutura parecida com *O Homem Que Copiava*, Furtado assume seu lado romântico – e pop, já que *Meu Tio* é coalhado de referências – e mostra habilidade ao dirigir seus astros adolescentes. Em especial, Darlan Cunha, o Laranjinha da série *Cidade dos Homens*, que evidencia aqui talento dramático de gente grande. Não é "filme para Oscar": se existe alguma pretensão em *Meu Tio Matou 1 Kra* é a de deixar você entretido por duas horas. Acerta na mosca. ***R.S.***

NOTA: 7,5

FOX

Sim, é um triângulo amoroso!

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini O Estado de S. Paulo	André Gordirro Veja Rio	Celso Sabadin Cinedick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Miguel Barbiere Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
CAPITÃO SKY E O MUNDO DO...	7.5	7	7	4	6	–	7.5	–	9	–	8	7
CELULAR - UM GRITO DE...	4	8	–	7	5	–	7	7.5	–	–	7.5	6.5
COMO FAZER UM FILME DE AMOR	2	–	7.5	–	2	7.5	1	–	–	4	6.5	4.5
CONTRA TODOS	8	–	9	–	8	8	5	–	8.5	7.5	7.5	7.5
MÁ EDUCAÇÃO	9	–	9	5	6.5	–	9	–	9	7.5	6.5	7.5
NINA	5	–	–	–	4	–	6.5	–	8.5	6	8	6.5
OS ESQUECIDOS	2	–	6.5	6	4	4	2	6	3	–	4	4
SOB O DOMÍNIO DO MAL	8	8	–	8	–	–	5.5	7	7.5	6.5	7.5	7
TÁXI	–	6	5	4	3	–	0	5	4	–	3	4
UMA AMIZADE SEM FRONTEIRAS	–	–	6	–	7	–	5	–	–	–	9	7

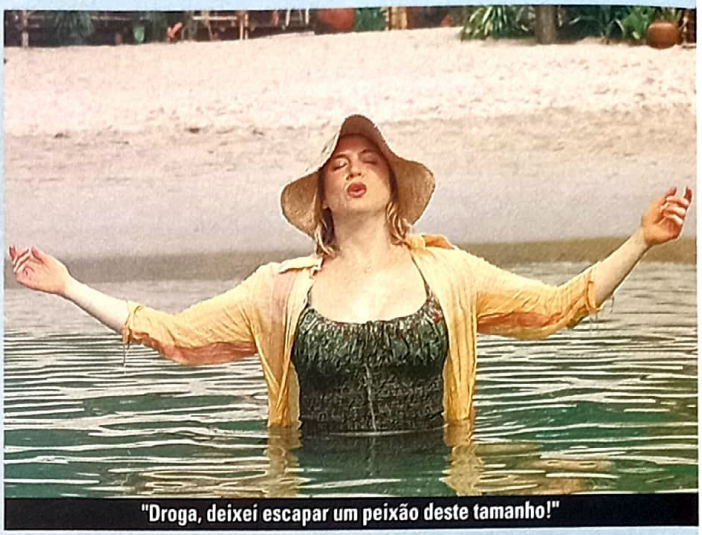
BRIDGET JONES – NO LIMITE DA RAZÃO

Renée Zellweger invoca sua "inglesa interior" nesta continuação divertida

BRIDGET JONES: THE EDGE OF REASON, INGLATERRA, 2004. DE BEEBAN KIDRON. COM RENÉE ZELLWEGER, HUGH GRANT, COLIN FIRTH, JIM BROADBENT, JACINDA BARRETT, GEMMA JONES. 108 MIN. WWW.BRIDGETJONESMOVIE.COM. UIP. **COMÉDIA**

Pouca coisa mudou no mundo de Bridget Jones desde os três anos (ou as seis semanas na cronologia cinematográfica) que separam este novo filme da aventura lançada em 2001. Ok, agora a jornalista atrapalhada interpretada à perfeição por Renée Zellweger está mais rechonchuda. E mais insegura. Mesmo namorando o bonitão Mark Darcy (Colin Firth), Bridget se acha inadequada, confusa, uma vergonha para todos os que estão a seu lado – o que a leva a afastar Darcy e a colocar a própria felicidade em risco. Como a Carrie Bradshaw de Sarah Jessica Parker em *Sex and the City*, Bridget analisa cada situação à exaustão e chega a conclusões estapafúrdias e irreais – mas é verdade que ela é um ímã para confusão, principalmente depois de reencontrar o canalha profissional Daniel Cleaver (Hugh Grant, que não deixa de ser um canalha profissional do lado de cá).

A diretora Beeban Kidron (*Para Wong Fu, Obrigada por Tudo, Julie Newmar*) decidiu não mexer em time que está ganhando e, além de caprichar na fleuma inglesa de Renée, repete



UIP

"Droga, deixei escapar um peixão deste tamanho!"

algumas piadas que funcionaram em *O Diário de Bridget Jones* em outro contexto – sim, Darcy e Cleaver saem no braço mais uma vez como os lutadores mais toscos do cinema. Mas o charme deste *No Limite da Razão* ainda é a carinha doce de Renée, que parece ser a única a não perceber que o que a gente quer não é ficar longe, nem dar um pito quando ela faz besteira: a vontade é levar para casa mesmo. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7.5

OS SONHADORES

THE DREAMERS, ITÁLIA/FRANÇA/INGLATERRA, EUA, 2003. DE BERNARDO BERTOLUCCI. COM MICHAEL PITT, EVA GREEN, LOUIS GARREL, ANNA CHANCELLOR, ROBIN RENUCCI. 115 MIN. WWW.THE-DREAMERS.COM. FOX. **DRAMA**

Bernardo Bertolucci não precisava forçar tanto a barra como em *Os Sonhadores* para acreditarmos que ele é apaixonado por cinema. Mas neste drama claustrofóbico ambientado em plenos conflitos estudantis de maio de 1968 em Paris, ele pesa a mão em uma trama que atira para todos os lados e deixa a platéia exausta, com vontade de gritar: "A gente já entendeu que você é apaixonado pela arte!". Matthew (Michael Pitt, no automático) é um estudante americano que conhece os irmãos Theo (Louis Garrel) e Isabelle (Eva Green, belíssima) e se muda para sua casa quando os pais deles viajam. A partir daí Bertolucci vai a fundo no

COLUMBIA

Sexo light é a palavra de ordem!

papo-cabeça, nos questionamentos adolescentes, na descoberta do sexo e do desejo e nos conflitos dentro e fora da casa – todos tópicos que o diretor já abordou melhor antes. O filme tem momentos lúdicos maravilhosos, principalmente quando é mesclado a um clássico do cinema de maneira inesperada, mas estes se perdem em meio à "mensagem" empurrada por Bertolucci. Um pouco de sutileza não faria mal a *Os Sonhadores*. ***R.S.***

NOTA: 5

THE EDUKATORS

EDUKATORS, ÁUSTRIA/ALEMANHA, 2004. DE HANS WEINGARTNER. COM DANIEL BRÜHL, JULIA JENTSCH. 127 MIN. WWW.EDUKATORS.COM LUMIERE. **DRAMA.**

Na Alemanha unificada, um dos países líderes da União Européia, mansões são invadidas, os móveis revirados e os ricos moradores alertados, através de cartas anônimas, que "os dias de fartura acabaram". O engajado e panfletário filme do estreante alemão Hans Weingartner mostra a rotina de jovens revolucionários, que se insurgem contra o enriquecimento e a dominação de uma classe burguesa ao mesmo tempo em que procuram se manter fiéis à ética que defendem. Weingartner propõe uma reflexão a partir de uma situação prosaica: Jan (Daniel Brühl), um líder dessas ações engajadas, envolve-se com Jule (Julia Jentsch), namorada de seu amigo Peter (Stipe Erceg), que foi viajar para a Alemanha. Rodado com câmera digital, uma equipe de menos de 20 pessoas e 17 mil euros, o filme reverte a seu favor a liberdade e os limites do meio digital. Mas poderia se aprofundar um pouco mais no contorno de seus personagens. ***A.G.***

NOTA: 6

LADRÃO DE DIAMANTES

AFTER THE SUNSET, EUA, 2004, DE BRETT RATNER. COM PIERCE BROSNAN, SALMA HAYEK, WOODY HARRELSON, DON CHEADLE. 100 MIN. WWW.AFTERTHESUNSET.COM. PLAYARTE. **AÇÃO**

Há uma maneira sem falhas de verificarmos a incompetência de um diretor de cinema: pegue o sujeito e o coloque para dirigir um filme de roubo. Se não sair algo no mínimo divertido, melhor escolher outra profissão para o cineasta. Não existe um gênero tão charmoso, explorado e atraente – como provam obras que vão desde *Ladrão de Casaca* até *Snatch*. Em *Ladrão*

de Diamantes, chegamos definitivamente à conclusão de que Brett Ratner é um daqueles diretores que seguem o manual hollywoodiano com rigidez, entregando uma comédia de ação divertida, porém sem um pingo de ousadia ou originalidade. Pierce Brosnan é um famoso ladrão de jóias que resolve se aposentar e vai passear com a deliciosa Salma Hayek (sexy como nunca) numa ilha paradisíaca depois de enganar pela última vez o agente do FBI, vivido por Woody Harrelson. Mas o policial acredita que o casal, na verdade, pretende usar o descanso para um trabalhinho final, roubando um diamante exposto num cruzeiro de luxo. A velha sucessão de reviravoltas e tramóias popular ao estilo aparece no longa, que perde a oportunidade de aproveitar mais Don Cheadle e a boa vontade do espectador. Não encanta tanto quanto *Onze Homens e Um Segredo*, contudo passa longe de ser um *Uma Saída de Mestre*.

R.SI.

NOTA: 7,0

PLAYARTE

"Você é que devia estar sem camisa!"

NÃO SE MOVA

NON TI MUOVERE, ITÁLIA/ESPANHA, 2004. DE SERGIO CASTELLITO. COM SERGIO CASTELLITO, PENÉLOPE CRUZ, CLAUDIA GUERINI. 125MIN. WWW.NONTIMUOVERE.IT IMAGEM. **DRAMA.**

Baseado no livro de Margaret Mazantini, *Não Se Mova* é escrito, dirigido e muito bem protagonizado pelo italiano Sergio Castellito. Já Penélope Cruz abandona o estereotipo de "beleza hollywoodiana" para interpretar uma mulher de aparência feia e atitudes estranhas. Um acidente de moto em um dia chuvoso é o ponto de partida deste drama vivido pelo Doutor Timoteo (Castellito) ao lembrar o adultério que cometeu quinze anos atrás ao mesmo tempo em que vê sua filha ter de ser operada no hospital onde trabalha. Esse vai-e-vem temporal é editado de forma coerente e não deixa dúvidas. O bizarro relacionamento entre o médico e Italia (Penélope) começa de forma violenta, com um estupro, mas com o passar do tempo surge a paixão. Sem destaques, a beleza da língua italiana e boas atuações seguram a atenção. ***R.L.***

NOTA: 5

PAPAI NOEL ÀS AVESSAS

Billy Bob Thornton ensina como destruir o espírito do Natal

BAD SANTA, EUA/ALEMANHA, 2003. DE TERRY ZWIGOFF. COM BILLY BOB THORNTON, TONY COX, BRETT KELLY, BERNIE MAC, JOHN RITTER. 98 MIN. WWW.BADSANTAMOVIE.COM. LUMIERE. **COMÉDIA**

Não dá para esperar um tradicional filme de Natal quando o Noel protagonista é Billy Bob Thornton. Até fazem parte da trama um anão ajudante, Marcus, e uma criança rechonchuda e talentosa que acredita no bom velhinho, Brett Kelly. Mas há também sacanagem, roubo, incontáveis palavrões e alcoolismo num roteiro gonzo. O título em português pode fazê-lo querer correr de *Papail Noel às Avessas*. Controle-se e confie, se você tiver de levar as crianças para ver *Um Natal Muito, Muito Louco* – ou coisa que o valha –, aproveite e veja essa bobagem. É dos menos piores sobre o período, um filme adulto de Natal com certa ironia e algumas piadas inteligentes. A roupa vermelha desgrenhada, a barba grisalha por fazer, o copo sempre na mão, a dificuldade em controlar as idas ao banheiro e o olhar curioso sobre o que há sob qualquer saia que passa fazem de Billy Bob o ícone de uma festa decadente e com poucos motivos para comemorar como é o Natal contemporâneo. Seu Noel rouba as lojas para as quais trabalha no período natalino com a ajuda de seu companheiro anão. Durante o dia, ele chuta e xinga crianças e à noite abre cofres para sobreviver e beber durante os outros onze meses do ano. Já a história de inicialmente explorar um fofinho crente no Papai Noel para finalmente ajudá-lo com a crueldade dos colegas de escola – entre outros problemas que um gordinhos em crescimento tem – é coadjuvante. Se não fosse o talento de Billy Bob, lembraria muito as aventuras de Chevy Chase.

Juliana Pereira

NOTA: 6

LUMIERE

Tony Cox dá um presente birrento para Billy Bob

OUTRAS ESTRÉIAS

• LADO SELVAGEM – O drama francês foi um dos destaques do Festival de Berlim, misturando crueza marginal e melancolia ao contar a história de uma transsexual que (ao lado dos dois amantes) necessita espantar os fantasmas do passado ao reencontrar a mãe em estado terminal.

• UM NATAL MUITO, MUITO LOUCO – Joe Roth (*Os Queridinhos da América*) deixa de lado as preocupações em dirigir os estúdios Revolution para comandar Tim Allen e Jamie Lee Curtis, nessa comédia sobre uma família que pretendia esquecer o Natal para cair num cruzeiro, mas arruma tudo para receber a filha.

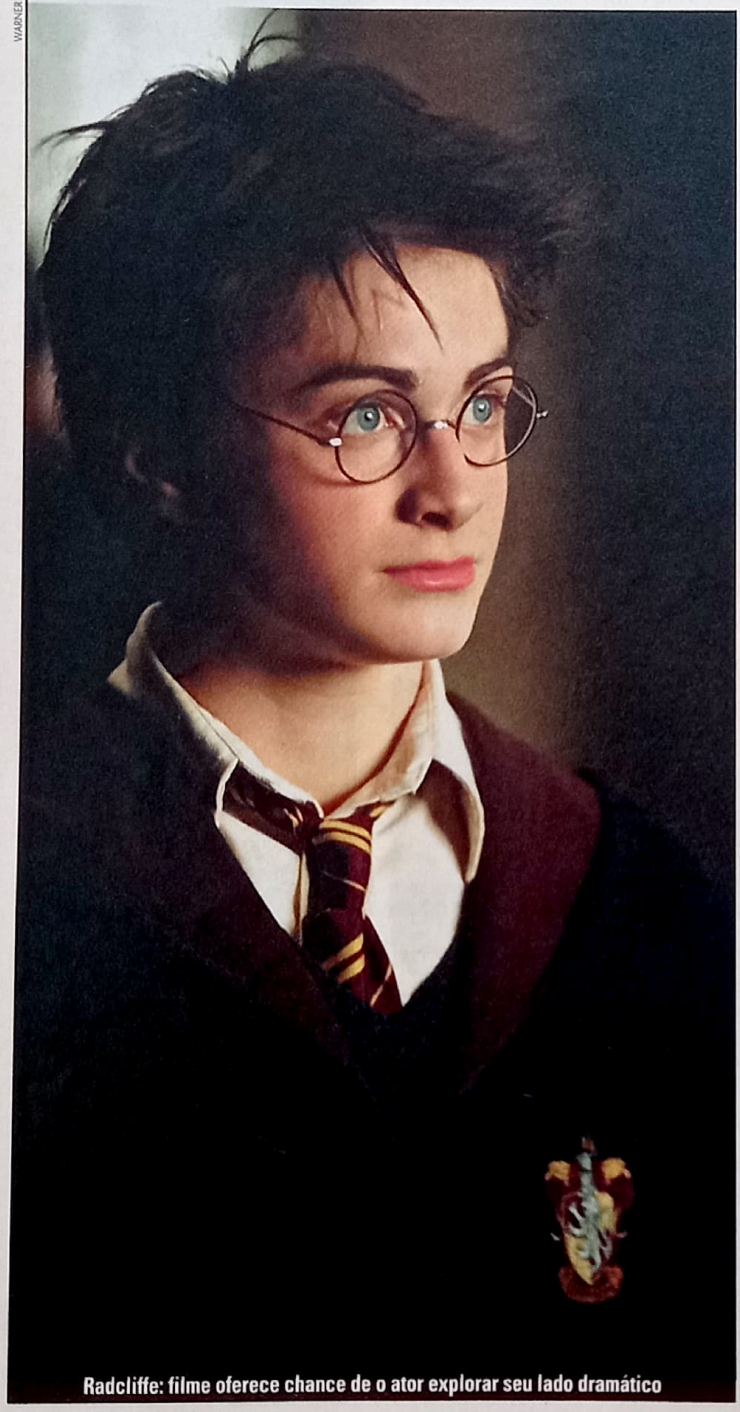
• XUXA E O TESOURO DA CIDADE PERDIDA – Já virou uma tradição quase tão nociva quanto os discos de Roberto Carlos e aqui estamos nós com o filme anual da Xuxa. Neste, a apresentadora vive uma bióloga tem de descobrir o paradeiro de uma criança numa cidade tida como legendária – e descobre que suas origens têm relações com uma antiga deusa. Freud explica, assim como o diretor Moacyr Góes.

• CAIU DO CÉU – Na sua nova produção, o diretor Danny Boyle volta ao tema que lhe rendeu a estréia no cinema com o ótimo *Cova Rasa*: dois garotos encontram uma mala de dinheiro (roubada, mas isso não vem ao caso) e devem gastar antes que a grana perca a validade.

HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN

Dirigido pelo mexicano Alfonso Cuarón, terceiro filme da série explora um lado mais dark e coloca o trio de personagens principais frente a frente com criaturas bastante bizarras *Por Eduardo Torelli*

WARNER



Radcliffe: filme oferece chance de o ator explorar seu lado dramático

HARRY POTTER AND THE PRISONER OF AZKABAN, EUA, 2004. DE ALFONSO CUARÓN. COM DANIEL RADCLIFFE, RUPERT GRINT, EMMA WATSON, GARY OLDMAN. 141 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA

Antes todas as franquias cinematográficas fossem como *Harry Potter*: os filmes do bruxinho divertem até quem não tem (e não deseja ter) afinidade com os livros de J.K. Rowling; são realizados com a última tecnologia em filmes pipoca, mas não abrem mão de valores tradicionais e de roteiros bem amarrados para seduzir o espectador; e, finalmente – a exemplo das séries *Alien* e *007* –, permitem que mais de um diretor orquestre as aventuras, o que agrega novos elementos, idéias e narrativas à panacéia tradicional. O resultado é uma saga que se mantém fresca para o aficionado e não cansa o espectador meramente curioso – aquele que não crê em magia ou duende, mas observa com simpatia a trajetória de Harry e sua patota. Com tantos aspectos positivos, quem repara que os protagonistas já estão beirando a adolescência, quando não mais poderão encarnar crianças imberbes e ingênuas?

O diretor Alfonso Cuarón substitui Chris Columbus em uma aventura mais dark que as anteriores. Aspectos apenas sugeridos nas demais fitas (como os lobisomens, que campeiam livremente nas cercanias de Hogwarts) entram em cena e a dualidade do exótico corpo docente local é explorada com mais propriedade – mais do que nunca, é difícil saber quem é do Bem e quem é do Mal. O ponto de partida é a notícia de que o criminoso Sirius Black (Gary Oldman) escapou da prisão de Azkaban. Para Harry, a notícia é particularmente preocupante: ele acredita que o fugitivo seja responsável pela morte de seu pai. Além de lidar com esta ameaça potencial, o aprendiz de bruxo irá se defrontar com personagens bizarros (como o hilariante homem-rato, que rende uma das melhores seqüências do filme) e até uma viagem ao passado, que lembra os malabarismos temporais da série *De Volta para o Futuro*.

Como aconteceu nos lançamentos anteriores da série, tela cheia é o único formato disponível. Os menus são bens elaborados e utilizam montagens de seqüências da produção e possuem alguns diálogos e explicações (dublados em português). O primeiro disco oferece, além do filme, um teaser de *Expresso Polar* (legendado e que é exibido quando se coloca o DVD no aparelho) e trailers de cinema deste e também dos dois títulos anteriores (sem legendas). Os extras estão concentrados no segundo disco. Há cinco opções inicialmente. Na opção "Aulas de Adivi-

nhação", você encontra cinco cenas inéditas, um especial com depoimentos dos envolvidos na produção e cenas de bastidores e entrevistas. "O Grande Salão" oferece três jogos, "Defesa contra as Artes das Trevas" traz um game de memória e uma volta pela sala de aula do professor Lupin, "As Terras de Hogwarts" possui dois documentários de produção e também uma prévia do videogame e finalmente "Tour por Dedosdemel" encerra com um passeio tridimensional pela tal loja de doces.

FILME: 8 EXTRAS: 8,5

WARNER

Mico: "Puxa vida, rasguei minha calça"

MULHER-GATO

CATWOMAN, EUA, 2004. DE PITOF. COM HALLE BERRY, SHARON STONE. 104 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA

Como um filme de ação, *Mulher-Gato* é uma ótima comédia involuntária. Pena que a fita se leve a sério demais. Halle Berry – que recebeu nada menos que 14 milhões de dólares para pagar este mico no cinema (um salário bastante compensador) – vive a publicitária que num passe de mágica ganha poderes sobrenaturais. A veterana Sharon Stone interpreta a vilã, uma ex-modelo que ficou com a pele indestrutível pelo uso excessivo de maquiagem (???). A direção de Pitof (nome artístico do francês Jean-Christophe Comar) exagera tanto nas câmeras frenéticas que deixa o público com vertigens. Se pelo menos Adam West fizesse uma ponta, talvez o público entrasse no clima da série cafona de *Batman* da TV dos anos 60 e curtisse o filme. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 2 EXTRAS: N.A.

HELLBOY

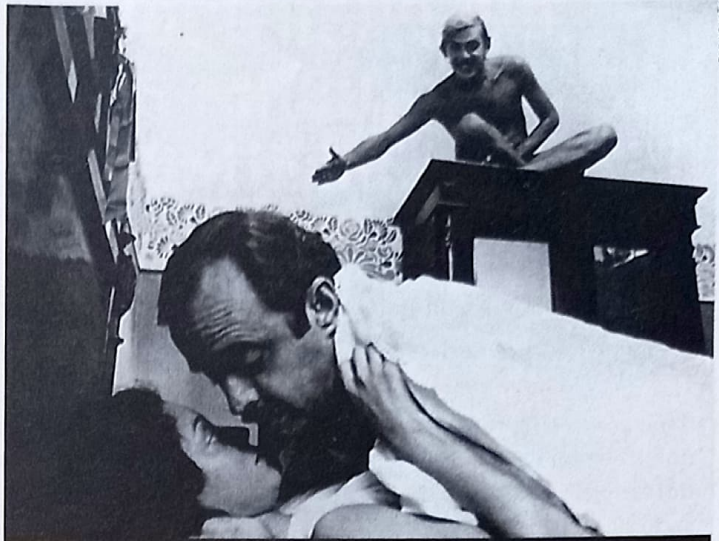
EUA, 2004. DE GUILLERMO DEL TORO. COM RON PERLMAN, JOHN HURT. 122 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AVENTURA

Parece que, em se tratando de filmes baseados em quadrinhos, quanto mais obscuro for o personagem, mais chances o projeto terá de vingar. Talvez a razão seja porque o herói em questão não seja tão manjado quanto Batman ou Super-Homem, sobre os quais o espectador já tem uma opinião formada... Veja, por exemplo, este *Hellboy*. Para quem não é familiarizado com os gibis da Dark Horse, o conceito parecerá esquisitíssimo – mas, na tela, os elementos agrupam-se graciosamente em um misto de filme de horror e espetáculo de ação, favorecido pela atuação carismática de Ron Perlman (um grande ator que, por sua compleição e fisionomia singulares, sempre foi relegado à condição de coadjuvante) e um roteiro sarcástico, que viaja bonito nas bizarrias das HQs, mas não trata o espectador como débil mental. Hellboy é um tipo de demônio que convive pacificamente com os humanos e empresta sua força descomunal a um departamento secreto do FBI. No curso de uma investigação, ele descobre um plano macabro que poderá, literalmente, desencadear o inferno na Terra. Programão dos bons. ***E.T.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Pearlman e Selma: relação infernal



DIVULGAÇÃO

Dona Flor e Seus Dois Maridos: campeão de bilheteria nos cinemas

COLEÇÃO BRASIL

Pacote da Paramount traz três filmes nacionais assinados pelo produtor Luiz Carlos Barreto

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS. BRASIL, 1976. DE BRUNO BARRETO. COM SONIA BRAGA. 117 MIN. COMÉDIA. *BYE BYE BRASIL*. BRASIL, 1979. DE CARLOS DIEGUES. COM JOSÉ WILKER. 102 MIN. DRAMA. *ROMANCE DA EMPREGADA*. BRASIL, 1989. DE BRUNO BARRETO. COM BETTY FARIA. 90 MIN. DRAMA. DVD. PARAMOUNT

Aos 76 anos, Luiz Carlos Barreto é, desde 1962, um dos mais atuantes produtores do cinema brasileiro. De forma direta ou indireta, ele participou de mais de quarenta longas. Três desses títulos estão neste pacote. Dois têm em comum cenas de nudez e erotismo; afinal, esses elementos eram, apesar da ditadura militar, os principais agentes do sucesso de nosso cinema junto ao público da época. ***Dona Flor e Seus Dois Maridos*** é a prova viva dessa tendência. Foi um campeão de bilheteria que ainda mantém intensa a sensualidade da história adaptada de um best-seller de Jorge Amado e bem servida por uma correta direção de Bruno Barreto, filho de Luiz Carlos. Além disso, o desejo carnal que movimenta a trama encontrara perfeitas representações em Sônia Braga (Dona Flor) e José Wilker (Vadinho).

Já em ***Bye Bye Brasil***, de Carlos Diegues, o erotismo não se inseriu com a mesma espontaneidade. Ressoa como concessão em meio de uma narrativa que agora se impõe mais como retrato de um Brasil pobre e cheio de contradições. O ritmo é claudicante, mas o enredo, montado em cima de um grupo de artistas ambulantes, possibilitou um forte clima de desencanto, apesar de algumas soluções folhetinescas.

Tristeza e folhetim também se mesclam em ***Romance da Empregada***. Com roteiro original de Naum Alves de Souza (um grande talento do teatro), o drama de Bruno Barreto ficou na superfície, tem exageros e caricaturas que fez com que o universo de pobreza e sonhos de Fausta (Betty Faria) apareça estereotipado na maioria das cenas. É o único dos três DVDs sem making of. ***Alfredo Sternheim***

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS: 8 EXTRAS: 7
BYE BYE BRASIL: 6,5 EXTRAS: 6

THE COOLER – QUEBRANDO A BANCA

William H. Macy e Alec Baldwin roubam a cena neste drama surpreendente

THE COOLER, EUA, 2003. DE WAYNE KRAMER. COM WILLIAM H. MACY, ALEC BALDWIN. 101 MIN. DVD/VHS PARIS/LK-TEL. DRAMA

É difícil definir o "emprego" de William H. Macy neste filme surpreedente. Ele é Bernie Lootz, um "agourento", que trabalha em um cassino para azarar o jogo de apostadores sortudos. Ajuda também o fato de ele ser um fracassado na vida real. Mas as coisas começam a mudar quando Bernie se apaixona pela garçonete Natalie (Maria Bello) e é correspondido: agora é sorte que ele espalha, o que não é bem recebido pelo dono do lugar (Alec Baldwin, em uma de suas melhores performances). Se *The Cooler* a princípio parece uma comédia, logo o diretor Wayne Kramer despeja a realidade violenta dos bastidores de um cassino, com gângsteres arrebentando joelhos de trapaceiros e mulheres levando uma surra por não "se comportarem". No centro

PARIS /LK-TEL

Boas interpretações: azarando as apostas em um grande cassino

está Macy, excepcional, equilibrado em todos os gêneros – e totalmente crível quando o filme se torna uma história de amor –, conferindo dignidade a um personagem que, no mundo real, a gente não perderia dois segundos observando. Em *The Cooler*, entretanto, não dá para desviar os olhos.

Roberto Sadovski

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

EL CID – A LENDA

EL CID: LA LEYENDA, ESPANHA, 2003. DE JOSE POZO. 82 MIN. DVD/VHS LK-TEL. INFANTIL

Os traços e a boa qualidade da animação lembram desenhos DreamWorks, como *O Caminho para El Dorado* e *O Príncipe do Egito*. A novidade é que *El Cid* foi produzido na Espanha. Consumiu quase quatro anos de trabalho e mobilizou uma equipe de 800 pessoas. Sucesso de bilheteria, foi exportado para vários países e encorajou o diretor-roteirista Jose Pozo a mergulhar em outra animação: *Dom Quixote*. Herói espanhol do século 11, Rodrigo Diaz de Bivar, vulgo El Cid, uniu seu povo na luta contra os mouros. Sua história de coragem e sacrifício foi contada no clássico estrelado por Charlton Heston e Sophia Loren. O roteiro do desenho tem a mesma estrutura do épico de 1961, mas por motivos óbvios descarta o seu desfecho dramático.

Roberto Pujol

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

JAMES BOND & MR. BEAN

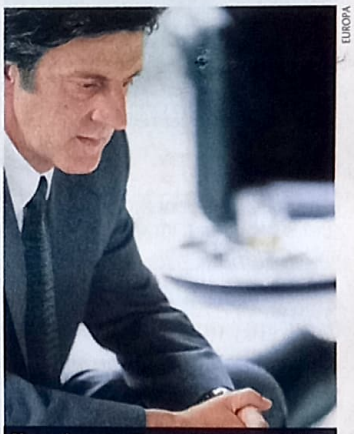
Em *Nunca Mais Outra Vez* – filme que não faz parte da série oficial de James Bond, mas que trouxe Sean Connery de volta ao papel do superagente em 1984 –, quem dá as caras como um contato da Embaixada britânica em Nassau é o atrapalhado Rowan "Mr. Bean" Atkinson. A dica foi do leitor Gerson Bezerra de Lima Júnior.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

O ADVERSÁRIO

L'ADVERSAIRE, FRANÇA/ESPANHA/SUÍÇA, 2003. DE NICOLE GARCIA. COM DANIEL AUTEUIL. 123 MIN. DVD/VHS. EUROPA. DRAMA

Complicar pode dar mais brilho, mas dificulta a clareza. Como demonstra *O Adversário*. A exemplo de muitos filmes do recente cinema francês, este também segue pelo caminho da narrativa nada linear para contar a verídica história já relatada em 2001 no premiado e seco *A Agenda*: a do sujeito que sai de casa para o trabalho em uma organização importante. Só



EUROPA

Narrativa não-linear: história verídica

que, em vez disso, fica rodando a esmo. A mentira é sustentada há mais de uma década pelo dinheiro da família da esposa (Géraldine Pailhas) que ele aplica. Um letreiro no início já esclarece a farsa de Jean Marc (Daniel Auteuil). Mas essa informação não atrapalha. É o insistente vai-e-vem de presente e passado e a fria e insegura direção da ex-atriz Nicole Garcia que impedem o drama de se impor totalmente, apesar do ótimo elenco.

A.S.

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

SONNY, O AMANTE

SONNY, EUA, 2002. DE NICOLAS CAGE. COM JAMES FRANCO, BRENDA BLETHYN, MENA SUVARI. DVD/VHS EUROPA. DRAMA

Com este drama independente o astro Nicolas Cage estreou na direção, seguindo os passos do titio Francis Ford Coppola e da prima Sofia Coppola. Apesar da responsabilidade, fez um drama digno e honesto sobre amor, esperança e desilusão. A narrativa é centrada no jovem gigolô vivido por James Franco. Depois de servir o Exército, ele volta para casa, em New Orleans, disposto a começar vida nova. Brenda Blethyn faz sua mãe, uma prostituta aposentada que quer vê-lo mais uma vez na ativa, satisfazendo as ricaças da cidade. O bom elenco é completado por Mena Suvari, como a jovem prostituta agenciada por Blethyn, e Harry Dean Stanton. Cage faz pontinha encarnando um tipo esquisito e patético. ***R.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A

O ÁLAMO

THE ALAMO, EUA, 2004. DE JOHN LEE HANCOCK. COM BILLY BOB THORNTON, DENNIS QUAID. 137 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. DRAMA

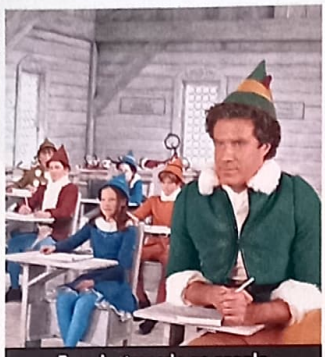
Uma parte importante da história americana foi o massacre da resistência texana ante a força do Exército mexicano – tudo pelo controle do Texas. Mas o peso dos fatos perdeu espaço para o dramalhão nas mãos do diretor John Lee Hancock. *O Álamo* reproduz, em ordem cronológica, a formação da resistência no pequeno forte e o ataque comandado pelo general Sant'Anna. Mas até atores do calibre de Billy Bob Thornton e Jason Patric ganham traços caricaturais em um épico forçado e burocrático, que mereceu o fracasso nas bilheterias gringas. E se nem lá a coisa funcionou... ***R.S.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

História americana: épico forçado

PLAYARTE



Ferrel: atrasado na escola

UM DUENDE EM NOVA YORK

ELF, EUA, 2003. DE JON FAVREAU. COM WILL FERREL, JAMES CAAN, BOB NEWHART, EDWARD ASNER. 95 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. COMÉDIA

Will Ferrel é um humorista que personifica como ninguém o "perfeito idiota". Adicione outro notável comediante, Jon Favreau, para dirigi-lo e o resultado não poderia ser melhor. *Um Duende em Nova York* conta a história de um garoto comum que é criado por duendes no Pólo Norte e um belo dia descobre a verdade e parte em busca de seu pai, interpretado por James Caan. A reaproximação e adaptação ao cotidiano de uma grande cidade com certeza não serão fáceis. Algumas piadas podem até não funcionar por aqui, mas no geral a exagerada comédia física é muito divertida. O maior sucesso natalino dos EUA no ano passado chega à telinha na hora certa. ***Roberto Larroude***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A

PROMOÇÃO EU, RÔBO

VOCÊ ACHA QUE AS MÁQUINAS VÃO DOMINAR O MUNDO? POR QUÊ?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA A UMA CÂMERA DIGITAL EXCLUSIVA DO FILME E 10 DVDS DUPLOS.

DIA 8 DE DEZEMBRO
NAS MELHORES LOJAS

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 08/01/2005. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você acha que as máquinas vão dominar o mundo? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 15/01/2005. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O primeiro colocado receberá uma câmera digital exclusiva, um DVD do filme. Os demais ganhadores receberão um DVD cada. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de fevereiro de 2005. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Films do Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO

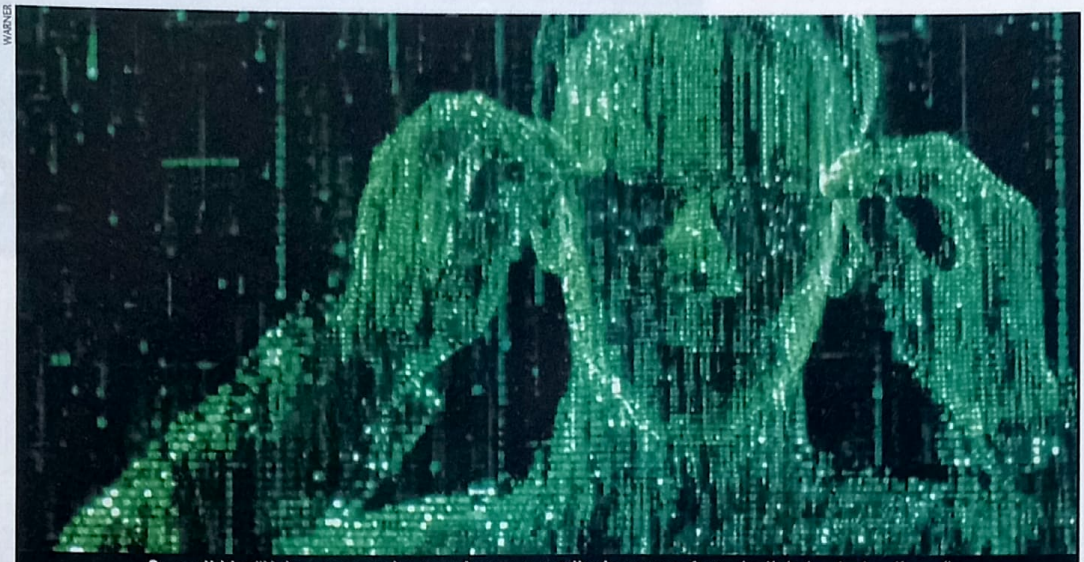
20th Century Fox HOME ENTERTAINMENT

EDITORA PEIXES

© 2004 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2004 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox," "Fox," e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Classificação indicativa: 10 anos. Justificativa: violência leve (agressões físicas)

www.foxvideobrasil.com.br

WARNER



O escolhido: "Veja como consigo transformar uma trilogia em uma fonte de dinheiro de dez discos"

COLEÇÃO MATRIX

Tudo o que você gostaria de saber sobre a saga e teve medo de perguntar

THE ULTIMATE MATRIX COLLECTION, EUA, 2004. DVD WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

Se você é fanático pela trilogia dos irmãos Wachowski e não admite perder nada sobre o universo que criaram, prepare o bolso. Este pack monstruoso traz todos os filmes da série, *Animatrix* incluído, acompanhados de uma batelada de extras inéditos. Detalhe: tudo legendado em português, com exceção dos trailers. Cada uma das aventuras ganhou um disco especial com sua versão "Revisited", oferecendo muitas informações sobre os bastidores das filmagens. No caso de *Matrix – Revisited*, o disco reúne todos os extras do lançamento original (*Matrix – O Segredos da Produção*), e até mesmo material easter egg do primeiro *Matrix*, que antes não haviam sido legendados na época, além de bônus inéditos e novas telas de menus.

Uma das atrações do lançamento são os dois tipos de comentários que acompanham a trilogia. Um deles, feito pelos filósofos Ken Wilber e Cornel West, é meio chatinho. Mas ver (rever) os longas com o bate-papo dos críticos Todd McCarthy (*Variety*), John Powers (autor do *Biographical Dictionary of Film*) e David Thomson (*Vogue*), sempre bem-humorado e informativo, é uma delícia. O trio exalta a criatividade do primeiro filme, fala da expectativa que existia em cima do segundo e não deixa de baixar a lenha no terceiro. No final, se desculpam por terem pegado pesado e agradecem o convite dos Wachowski, que fizeram questão de convocar admiradores e detratores da trilogia para a função.

No meio de tantos extras existem itens que a maioria vai dispensar. Como as 41 trilhas de áudio, com quase três horas de músicas selecionadas pelos Wachowski, no disco *Matrix Revisited*. A overdose de informações se estende aos três discos só de extras sobre a trilogia: *As Raízes de Matrix*, *Crônicas do Homem Forte* e *Os Arquivos de Sion*. O primeiro traz dois documentários. Num deles se discute a filosofia que impregna a trilogia. O segundo documentário, bem menos pretensioso, discute as possibilidades reais de um mundo virtual e os avanços tecnológicos nessa direção, principalmente no cinema e nos games. *Crônicas do Homem Forte* é dedicado ao trabalho da "sociedade dos artesãos": dublês, pessoal dos efeitos especiais, etc. Há também o recurso de seguir o coelho branco para saber mais sobre cada profissional. *Os Arquivos de Sion* vem com enorme arquivo com imagens das peças de produção do universo *Matrix*. No mesmo disco tem a prévia do game *Enter the Matrix* com comentários de seus realizadores, a mídia de Matrix e um show de computação gráfica com 10 minutos de duração. Ufa...

Roberto Pujol

FILME: 8 EXTRAS: 9

COLATERAL

COLLATERAL, EUA, 2004. DE MICHAEL MANN. COM TOM CRUISE, JAMIE FOXX. 119 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. AVENTURA

O cinema já mostrou o assassino profissional de todos os prismas – seja nos spaguetti-westerns, seja em produções nacionais como *O Matador* e *Contra Todos*. Isto praticamente esgotou o tema – e *Colateral* não acrescenta nenhum dado novo à discussão. Entretanto, o filme tem garra, reviravoltas interessantes e um elenco comprometido com a história, o que colabora para a atmosfera de suspense. O executor vivido por Tom Cruise desembarca em Los Angeles para uma sangrenta "prestação de serviços" – eliminar as testemunhas de um caso importante – e transforma o incauto motorista de táxi Max (Jamie Foxx) em cúmplice eventual. No curso de uma longa noite, Max passa de cativo a confidente do assassino, estabelecendo com ele uma relação ambígua, delicada. Experimente. ***E.T.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Cruise: andando até de metrô

GAROTAS DO CALENDÁRIO

CALENDAR GIRLS, INGLATERRA, 2003. DE NIGEL COLE. COM HELEN MIRREN, JULIE WALTERS. 108 MIN. DVD/VHS. BUENA VISTA. COMÉDIA

Enquanto no divertido *O Barato de Grace*, o diretor Nigel Cole mostrava uma viúva de meia-idade de um lugarejo da Inglaterra alterando sua vida conservadora com atos ousados, nesta produção que conta uma

história verídica ele faz o mesmo, mas com várias mulheres com mais de 40 anos que vivem em uma pequena cidade. Elas decidem posar nuas para um calendário a ser vendido em benefício de um hospital. Só que o humor do início vai dando vez para um tom mais sentimental. O roteiro acomoda-se na descrição da rotina daquelas senhoras e no deslumbramento delas com a súbita fama. Daí o filme, em seu todo, oferecer poucas surpresas. Mas é gracioso e capaz de elevar a auto-estima do público feminino da mesma faixa etária das protagonistas. *A.S.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

EU ROBÔ

I, ROBOT, EUA, 2004. DE ALEX PROYAS. COM WILL SMITH, BRIDGET MOYNAHAN. 115 MIN. DVD/VHS FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA

FOX

Smith: crime cibernético

Apesar de não ser uma adaptação fiel da obra de Isaac Asimov e apenas explorar o conceito das Leis da Robótica, *Eu, Robô* tem muito em comum com as histórias do escritor do que muita gente imagina. O roteiro é inteligente e foge das soluções fáceis. Lembra bastante o estilo de *Minority Report*, de Steven Spielberg. Will Smith é Del Spooner, um policial da Chicago de 2035 que tem aversão à tecnologia moderna e investiga um caso onde um robô pode estar por trás do suposto suicídio de seu criador. Algo virtualmente impossível de acontecer, mas que só Spooner acredita ser viável. Entretenimento de primeira. *R.M.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A

TEST DRIVE Os melhores títulos testados e aprovados pela SET

DISNEY

Julie e Van Dike: a magia da animação misturada com cenas reais

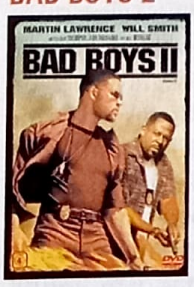
MARY POPPINS – EDIÇÃO ESPECIAL

MARY POPPINS, EUA, 1964. DE ROBERT STEVENSON. COM JULIE ANDREWS, DICK VAN DIKE. 140 MIN. DVD DISNEY. MUSICAL

Todo mundo sabe que a Disney fez excelentes musicais. E um dos mais memoráveis é *Mary Poppins*, onde uma mágica babá transforma a vida de um insensível banqueiro e sua família com muita música "chiclete" e diversão para as crianças. Para comemorar o aniversário de 40 anos, chega ao mercado este DVD duplo com muitos extras. Além do filme, o primeiro disco traz uma seleção de músicas – todas traduzidas para alegria dos pimpolhos –, comentários do elenco principal e dos compositores Robert e Richard Sherman, e fatos engraçados sobre a produção que aparecem na tela durante a exibição. Já o segundo disco vem com algumas coisas inéditas, como a música "Chimpanzoo" e o curta-metragem atual *O Gato*. O minidocumentário *Uma Reunião Musical* com Julie Andrews, Dick Van Dike e Richard Sherman é garantia de nostalgia para os mais velhos. Para os mais novos, jogos e atividades envolvendo partes da história prometem agradar. Outros vídeos, entre eles o longo making of com imagens da época e todo o processo de realização, *Uma Jornada Musical* e todos os extensos trailers dos anos 60 completam o pacote: tudo o que se desejaria saber sobre um filme. *Roberto Larroude*

EXTRAS: 8,5

BAD BOYS 2



EUA, 2003. COLUMBIA. AVENTURA

Esta edição dupla em DVD de *Bad Boys 2* traz várias cenas excluídas e dois especiais (um sobre as cenas perigosas e outro sobre os efeitos especiais) que detalham várias curiosidades da produção – como as complicadas filmagens em Miami, na época em que algumas avenidas foram bloqueadas para que o diretor Michael Bay pudesse fazer suas perseguições exageradas. Não há uma opção específica de erros de gravação, mas há muitas cenas engraçadas na opção "Diário de Filmagem". Existe também uma análise profunda de várias cenas (com o script, storyboards até a seqüência final) e um clipe musical. *R.M.*

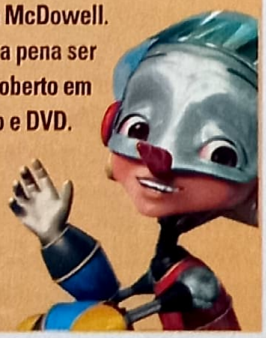
EXTRAS: 8,5

OUTROS LANÇAMENTOS

• **RABINO MALUCO >>** Alguém aí se lembra de *As Loucas Aventuras de Rabi Jacob*? Trata-se de uma comédia francesa amalucada que fez sucesso nos cinemas brasileiros dos anos 70. A Versátil está lançando esta pérola antológica ao lado do segundo volume da Coleção Luchino Visconti, que reúne *Sedução da Carne, Um Rosto na Noite, Violência e Paixão* e *O Inocente*.

• **FALA TU >>** O bom documentário *Fala Tu* – dirigido por Guilherme Coelho e que conta a vida de pessoas simples que dividem seu tempo entre o cotidiano – está sendo lançado pela VideoFilmes. Em vídeo, ele funciona até melhor que na telona.

• **PINOCCHIO 3000 >>** Com os desenhos animados digitais em alta hoje em dia, este *Pinocchio 3000* mostra que a Pixar e outros grandes estúdios não são os únicos a produzir bons filmes. Esta versão moderna da clássica história de Pinóquio, lançada no Brasil pela Flashstar, é uma produção independente que oferece um visual incrível e conta com as vozes de Whoopi Goldberg e Malcolm McDowell. Vale a pena ser descoberto em vídeo e DVD.



Atores em busca da fama: programa caça-talentos coloca Lázaro Ramos como apresentador em uma

TALENTO À PROVA

Reality show da TNT leva

PASSAPORTE PARA A FAMA
TNT Todas as sextas do mês, às 19h

Você acredita que pode aprender alguma coisa assistindo a um reality show? Não? Engano seu. O novo programa do canal pago TNT prova que isso é mais do que possível. *Passaporte para a Fama: Hollywood* premiará o vencedor com um curso de atuação de quatro semanas em Los Angeles, nos Estados Unidos. Lá, na capital mundial do cinema, ainda terá a oportunidade de participar de testes para trabalhar em produções locais. Já quem está no papel de telespectador, poderá conhecer um pouco mais sobre a profissão de ator.

A atração caça-talentos bateu recorde de inscritos em sua primeira versão nacional. Foram cerca de mil, contra 500 inscrições no México e 400 na Argentina. Como um concurso vestibular, todos passaram por uma avaliação rigorosa e do total apenas vinte candidatos foram selecionados. Centenas de participantes tiveram de checar seus próprios nomes em uma lista divulgada no colégio Santa Cruz, em São Paulo, local onde se realizaram as gravações do programa. Alguns saíam de cabeça baixa enquanto outros gritavam de felicidade. Havia um prazo a cumprir: se na hora definida um dos semi-finalistas não confirmasse sua presença, este perderia o lugar para um suplente escolhido pela produção. Foi o que aconteceu momentos antes de os participantes iniciarem os testes de atuação.

O ator Lázaro Ramos (o mesmo de *O Homem Que Copiava* e do polêmico *Madame Satã*) faz o papel de apresentador. É ele quem passa as informações sobre o reality para os candidatos – profissionais, amadores e aspirantes –, realiza a entrevista e divulga os resultados. "Minha função é ser um ator que apenas conversa com um colega. Então, eu não quero ter a menor responsabilidade de julgar", enfatiza.

FOTOS: TNT

écie de gincana que levará um brasileiro aos Estados Unidos

FESTA DA MÚSICA

Fox Dia 8, às 23h

A parada musical da Billboard é há décadas uma das mais respeitadas do planeta. A mesma importância é dada à sua premiação anual, que acontece em Las Vegas e destaca as melhores performances musicais dos últimos doze meses. O evento deste ano, que vai ao ar ao vivo e com exclusividade no Brasil, contará com a presença dos maiores ídolos pop do momento. A versão legendada do evento será exibida no dia 17, às 22h; no dia 25, às 16h; e no dia 31, às 22h.

FOX

Wonder e Sting: presença em 2003

GANHADORES DA PROMOÇÃO

TWIN PEAKS

GANHARAM O BOXE COM A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA DA SÉRIE EM DVD:

Alfredo Silveira Abonete – RS
João Andrade da Silva – ES
Jorge Procópio – SP
Luiz Antônio Ferreira Silva – RJ
Mariana Labute Gomez - SP

brasileiro a Hollywood e a SET acompanhou as filmagens *Por Rogério Motoda*

OS JURADOS

Chega a hora do ensaio. Beto Silveira, que há trinta anos trabalha com formação e preparação de atores, divide o grupo selecionado em duplas e comanda os primeiros movimentos corporais. Trata-se de um aquecimento, porque o mais difícil estava por vir: os textos de William Shakespeare e Molière. Minutos antes, Silveira opinava: "São textos escolhidos cuidadosamente. É preciso ter alguma bagagem para fazer isso. Mas, só de olhar as pessoas que foram ver os resultados, a gente percebe a postura delas, de colegas de trabalho".

A avaliação das interpretações é de responsabilidade da atriz e diretora teatral Esther Góes (de *Stelinha*) e da cineasta Tata Amaral (de *Através da Janela*). Com grande experiência na área, elas indicarão os seis finalistas e o vencedor da competição. O julgamento não será complexo, pois o que distingue um ator é a sua capacidade de transmitir o papel, saber criar e controlar a criação. "A origem da interpretação é o teatro e a formação do ator é teatral. O ator formado se adapta imediatamente à televisão, cinema ou teatro", afirma Tata. Se você ainda duvida de que pode ganhar alguma coisa apenas assistindo a este programa de realidade, aqui vai a dica de Lázaro Ramos: "O público vai ter uma percepção maior do que é exatamente a nossa profissão, que é mais séria do que a maioria das pessoas imagina", ensina.

AVENTURA GELADA

Navegador brasileiro comanda expedição inédita na Antártida

National Geographic Channel Domingos às 22h

Durante este mês, o canal apresenta umas das maiores aventuras já realizadas pelo navegador brasileiro Amyr Klink. Em quatro episódios de meia hora de duração, a série *O Continente Gelado com Amyr Klink* mostra os desafios do aventureiro e sua tripulação na primeira viagem sem escalas ao redor da Antártida. A expedição durou quatro meses e revela lugares inéditos e selvagens. No primeiro episódio, *Rumo à Antártida*, após a construção do Paratii 2 (dia 5), um dos melhores veleiros do mundo para a navegação na região polar, a equipe inicia sua jornada e encara os primeiros contratempos: frio, ondas e ventos poderosos. Em *Circunavegação* (dia 12), as atenções se voltam para o dia-a-dia agitado da tripulação. *Foca-Leopardo* (dia 19) revela o trabalho do cinegrafista aquático Lawrence Wahba. Ele mergulha sob o gelo na ilha Plenneau, onde vivem as focas-leopardos, um dos maiores predadores do Continente gelado. No último episódio, *Oásis da Antártida* (dia 26), o veleiro chega até a ilha South Geórgia, um verdadeiro paraíso no meio do pólo. Lá, o naturalista brasileiro Haroldo Palo Jr. registra imagens históricas.

NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL

Amyr Klink e sua equipe: acompanhando de perto os habitantes locais

< ZAPEANDO >

FELIZ NATAL NICK

Onde: Nickelodeon
Quando: dia 25, das 10h às 21h.
O que: Os personagens mais famosos do canal – entre eles os populares *Arnold* e *Bob Esponja* – incorporam o espírito natalino e preparam a garotada para a chegada do Papai Noel. Maratona temática imperdível para qualquer fã de desenhos animados.

ESPECIAIS DE NATAL DO CARTOON

Onde: Cartoon Network
Quando: segunda a sexta, das 8h às 12h.
O que: O canal exibe grandes clássicos natalinos animados, como *Os Doidos Contos de Natal do Pernalonga*, *As Meninas Superpoderosas: Aconteceu na Véspera de Natal*, e *Turma da Mônica: a Estrelinha Mágica*.

PLANET ROCK PROFILES – THE DARKNESS

Onde: Eurochannel
Quando: dia 24, às 21h.
O que: Documentário sobre uma das bandas de rock mais comentadas da atualidade. O programa conta como foi o início do grupo inglês, liderado pelo vocalista Justin Hawkins, e mostra performances empolgadas.

HISTÓRIA VIRTUAL

Onde: Discovery Channel
Quando: dia 15, às 21h (reprise dia 19, às 20h).
O que: Efeitos digitais e outras técnicas utilizadas em filmes hollywoodianos são usadas para recriar um dia histórico: o atentado a Adolf Hitler, em 20 de julho de 1944.

ESTRÉIAS NO UNIVERSAL CHANNEL

Dezembro é um bom mês para quem acompanha as séries do Universal. Os destaques ficam para a estréia da 15ª temporada de *Lei & Ordem* (a partir do dia 6) – o programa policial que abriu caminho para *C.S.I.* e suas crias –; a sexta temporada de *Law & Order – Special Victimis Unit* (que até o fechamento desta edição não tinha data definida; e o quarto ano de *Crossing Jordan* (a partir do dia 7). Além disso, no dia 3 vai ao ar a continuação da série *The 4400* (que ganhará uma nova temporada no próximo ano nos Estados Unidos), a partir do terceiro episódio.

UNIVERSAL

Lei & Ordem: quinze anos no ar

Os demais serão exibidos nos dias 10 e 17. O programa foi criado por Scott Peters, de *Além da Imaginação*, e tem como produtor executivo o cineasta Francis Ford Coppola. O título se refere ao número de pessoas abduzidas que, de uma hora para outra, reaparecem sem envelhecer um dia sequer.

As revistas que você quer ler têm as marcas

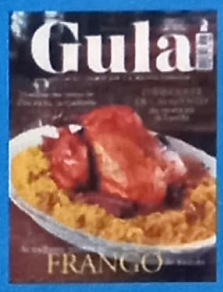
Peixes e Rickdan.

Lazer e informação da mais alta qualidade você encontra nas publicações das **Editoras Peixes** e **Rickdan**. Decoração, aventura, esportes radicais, gastronomia, viagens, cinema, atualidades em inglês – nós fazemos a revista que vai agradar ao seu bom gosto.

Cinema – DVD – Entretenimento

Para entender o mundo.

Sempre surfando a melhor onda.



Comer bem é a melhor vingança.

The newsmagazine for your English.

A melhor revista de turismo do Brasil.

Sua casa é o lugar mais importante do mundo.

A revista que entende a cabeça do homem.

Ousadia e prazer para homens exigentes.

Faça uma visita ao ponto de venda de sua preferência e confira.

Visite também o nosso site:
www.peixes.com.br

EDITORA PEIXES

J.VENTURA

CANTORIA

Quem precisa de atores e músicos quando o assunto

TEAM AMERICA: WORLD POLICE, IMPORTADO - *THE POLAR EXPRESS*, WARNER - *THE INCREDIBLES*, IMPORTADO - *YU-GI-OH!*, BMG

Desenhos animados já geraram trilhas inesquecíveis, premiadas e consagradas pelo público. Com a decadência do gênero tradicional em 2D, principalmente nas produções Disney, as trilhas também seguiram esse caminho – apelando para retrocessos comandados por Sting ou Phil Collins. Contudo, a busca por caminhos alternativos, seja através de marionetes seja no uso de computação gráfica revolucionária, tem gerado novas experiências. Algumas acertam em cheio (*Team America: World Police*) e outras guardam emoções inocentes (*The Polar Express*), homenagens explícitas (*The Incredibles*) ou misturas que fogem ao tradicional (*Yu-Gi-Oh!*).

Os limites da sátira são exercitados ao máximo na trilha do novo filme dos dementes criadores de *South Park*, Matt Stone e Trey Parker. Apesar de *Team American* não ser um musical, a dupla não resiste a pitadas de canções originais que não somente são pegajosas, mas trazem letras absurdamente hilariantes. Não precisa dizer que um disco que contém "Everybody Has Aids", parodiando os shows da Broadway, passa longe de ser para a molecada. Porém não há idade para "The and of an Act": "Eu preciso mais de você do que Ben Affleck precisa de aulas de interpretação/ Eu preciso mais de você mais do que Cuba Gooding Jr. precisava de um papel maior/ Pearl Harbor é uma me**** e sinto sua falta". Gênios muitas vezes

Estilos e gostos diverso: Os Incríveis ganham trilha de ação; Kim Jong num momento musical em Team America; Yu-Gi-Ho! cercado por monstros

ANIMADA

é animação? *Por Rodrigo Salem*

incompreendidos, Stone e Parker fazem country patriótico em "Freedom Isn't Free", hinos oitentistas "America Fuck Yeah!" e baladas maravilhosas como "I'm So Ronery" e "Only a Woman".

Depois da melhor trilha do ano, fica difícil levar a sério as composições de *O Expresso Polar*. O álbum tem uma pureza invejável, é verdade. Suas canções orquestradas por Alan Silvestri – também responsável pelas incidentes, bem marcadas por corais natalinos – passam a emoção exigida por Robert Zemeckis de seus atores virtuais, apesar de Tom Hanks não se sair bem em "Hot Chocolate" e "The Polar Express". "Rockin' on the Top of the World" traz Steven Tyler num hard-twist divertido, para compensar a dureza de Josh Groban em "Believe". O disco completa-se com velhas músicas de Natal de Bing Crosby ("White Christmas" e "Here Come Santa Claus", além das irmãs Andrew e Kate Smith. Perde-se na ousadia, ganha na inocência.

Essa mesma característica pode ser encontrada na trilha instrumental da nova animação da Pixar. No entanto, o maestro Michael Giacchino utiliza ferramentas antigas em *The Incredibles*. "Glory Days" quase encosta na paródia às canções de 007, apesar de produzir algo mais próximo do tema de *Homem-Aranha*. A base repete-se ao longo do CD, o mais "adulto" já gerado pelas mentes dos criadores de *Toy Story*. Não é à toa: os produtores querem passar uma imagem de filme de ação já nas canções. Conseguem sem ser brilhantes. O mais engraçado é que Yu-Gi-Oh! nem precisa se esforçar para isso. Composta basicamente do hard-rock boboquinha que faz a cabeça dos teens hoje em dia, a trilha do anime – feita por desconhecidos que trafegam entre clones de Bryan Adams e Linkin Park – entrega exatamente o que se espera para incomodar os pais e alegrar os pimpolhos.

TEAM AMERICA: WORLD POLICE: 8,5 e THE POLAR EXPRESS: 7,5
THE INCREDIBLES: 6,5 e YU-GI-OH!: 5

e grupos ruins; e O Expresso Polar vai às alturas

MEGADETH

THE SYSTEM HAS FAILED. SUM RECORDS

Chame de saudosismo ou mau gosto, o fato é que me divirto ouvindo Megadeth. Sei muito bem que o novo disco, *The System Has Failed*, passa longe da energia da obra-prima *Countdown to Extinction*, mas a guitarra supersônica e o vocal de vilão de filme japonês de Dave Mustaine pelo menos não são pretensiosos. O álbum parece parado no tempo, repleto de solos intermináveis e refrões antiquados. Mas não é isso que o Darkness está fazendo com certo sucesso? Então não custa nada colocar uma peruca bregosa e bater cabeça com "The Scorpion" e "Die Dead Enough". Onde mais encontraríamos uma música chamada "Blackmail the Universe". ***R.SI.***

NOTA: 7

MARJORIE FAIR

SELF HELP SERENADE. EMI

A moda das bandas que querem pegar o vácuo deixado pelo Radiohead-fase-pop continua. Há males que vêm para o bem. Apesar de o vocal lembrar o timbre de Thom Yorke (ou, quem sabe, Neil Young), Marjorie Fair é uma banda californiana que assusta com melodias grandiosas (tente ouvir "Stare" e esquecê-la depois) com claras referências a Beatles, Elliott Smith e arranjos setentistas mais óbvios. Não é um disco alegre. Suas letras bem construídas falam sobre mentiras ("Don't Believe") e abandono ("Please Don't). O instrumental é triste, contrastando com ótimos refrões. ***R.SI.***

NOTA: 8

SEAFOOD

AS THE CRY FLOWS. SUM RECORDS

Um vocalista com problema nos pulmões e uma banda despedaçada. Incrível como ainda assim *As the Cry Flows* consegue ser o melhor álbum dos britânicos do Seafood. Parte da culpa cai no compositor Ed Harcourt, que toca em várias faixas do disco e amplia o alcance dos arranjos do folk rock de "No Sense of Home" e "Broken Promises". "Good Reason" aumenta a intensidade das guitarras à Starsailor e "He Walks Against Me", a melhor faixa, mistura Weezer e Darkness de uma só vez. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

TRAVIS

SINGLES. SONY

Está comprovado: Travis é uma banda de maricas. Sério. Após três ótimos discos, os caras mandam um álbum fraco e a primeira atitude que tomam depois do fracasso é o mais seguro possível: coletânea de maiores sucessos. Por favor, deveria haver uma regra no rock na qual para um artista só é permitido lançar um *The Best* quando passar dos 15 anos de existência. Ok, *Singles* reúne grandes canções dos escoceses ("Sing", "Why Does It Always Rain on Me", "Turn" e por aí vai), mas é tudo muito recente para figurar numa compilação. Ok, o CD tem uma música inédita, a divertida "Walking in the Sun", e "Coming Around", que não saiu oficialmente no Brasil, apesar de tocar bastante na rádio. Mesmo assim, melhor comprar os álbuns de verdade e conferir a melodia brilhante de Fran Healy e companhia. Só por isso que não ganha nota baixa. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

METALLICA

SOME KIND OF MONSTER. UNIVERSAL

Se você é um fã radical do Metallica, daqueles que odeiam tudo feito após o *Black Album*, *Some Kind of Monster* (trilha do documentário sensacional da banda) é um alívio. As versões ao vivo de "The Four Horsemen" e "Ride the Lightning" mostram por que o grupo é uma bomba atômica quando colocado em cima de um palco. "Some Kind of Monster" não tem nada de diferente da versão do *St. Anger* e o CD ainda traz dois trailers do filme. Nada de novo e sensação de caça-níquel atrapalha. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

KINGS OF LEON

AHA SHAKE HEARTBREAK. BMG

A família Followill deve estar orgulhosa de seus parentes. Afinal, os irmãos Nathan, Caleb e Jared e o primo Matthew superaram o desafio do segundo disco como honras. Batizado de "Strokes do Sul" quando lançaram o primeiro álbum, *Youth and Young Manhood*, o Kings of Leon diminuiu as influências claras de Led Zeppelin, The Who e Allman Brothers para investir no lado mais garagem do grupo. A escolha não deixa a banda mais original (sim, a semelhança com o Strokes aumentou), porém faz o trabalho parecer mais pesado e urgente, como prova a nervosa "Tape Jean Girl". "The Bucket" poderia ter sido composta em Nova York e "Pistol of Fire" pode muito bem entrar no próximo CD do White Stripes. O rock de estilão clássico de *Aha Shake Heartbreak* ainda serve para destronar o Black Crowes do coração dos saudosistas de cabelo grande e bigode de Hell's Angel. Quer algo melhor? ***R.SI.***

NOTA: 8

MARK LANEGAN

BUBBLEGUM. IMPORTADO

Ex-vocalista do Screaming Trees e um dos maiores colaboradores do Queens of the Stone Age, Mark Lanegan ganha reforços de peso em seu novo disco-solo. Embora sua voz rouca e sinistra ainda seja a principal atração de *Bubblegum*, nada como ouvir PJ Harvey na distorcida "Hit the City" e na bluesy "Come to Me"; Josh Homme (do QOTSA) criando toneladas de distorção na guitarra de várias faixas; Izzy Stradlin e Duff McKagan (Ex-Guns' n'Roses) na singela "Strange Religion"; e Greg Dulli (ex-Afghan Whigs e atual Twilight Singers), perdido nos backing vocals da estranha "Methamphetamine Blues". Para nervosos dias de chuva. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

RAY CHARLES

GENIUS LOVES COMPANY. EMI

Se a gravadora fosse um pouco mais esperta, teria esperado mais um tempinho para sincronizar *Genius Loves Company*, uma coletânea de duetos do falecido Ray Charles com outros astros da música, com o lançamento de *Ray*, ótimo filme sobre sua vida. Por outro lado, o disco não precisava mesmo de artimanhas mercadológicas patéticas – como foi comprovado com a conquista do topo da Billboard e a qualidade do CD. Encontros desses quilate geralmente servem para provar o talento do artista homenageado. Mas Ray Charles era tão simples e genial que consegue até transmitir isso para James Taylor na jazzística "Sweet Potato Pie". A versatilidade do pianista ainda pode ser sentida no blues "Here We Go Again", cantado maravilhosamente por Norah Jones; na levada de jazz country de "You Don't Know Me", com Diana Krall; e no clássico gospel "Crazy Love", de (e com) Van Morrison, que foi a semente de todo o projeto e uma das grandes revoluções da música negra. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

SIDERAL

LANÇADO AO MAR. UNIVERSAL

Antes de fazer a resenha de um disco de Sideral, duas coisas precisam cair fora da mente: 1) ele compôs o hit baba mais insuportável da existência humana ("Fácil", imortalizada por Gustavo Kuerten e Fernando Meligeni); e 2) o cara é irmão do Rogério Flausino (Jota Quest), somente o letrista mais sem sentido da música nacional. Só assim que o pop-rock inofensivo de *Lançado ao Mar* pode ser digerido com um pouco de justiça. Deixando de lado a cópia descarada de "Californication" (Red Hot Chili Peppers) em "Hollywood"), o álbum não é todo mau. As letras são diretas, mas fazem sentido. Os arranjos passam longe do ousado, contudo não causam náuseas e constrangimento. A música-título é bacaninha e os vocais não são afetados quanto os do irmão. A humanidade não ganha nada, porém não perde tanto. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

Sem Chico Science no comand

NAÇÃO ZU

Pernambucanos mostram a

PROPAGANDO. TRAMA

Nação Zumbi sempre nadou contra a correnteza. Seja liderada por Chico Science, seja depois da morte do ícone número um do manguebeat. Portanto, não é de se estranhar que este primeiro DVD ao vivo do grupo fuja aos padrões do formato batido, aquele recheado de centenas de takes para cada canção e fãs contratados. O show(zaço) da Nação que está no disco aconteceu no Directv Hall, em São Paulo, e foi registrado sem cortes e sem repetir música. Ou seja, o "ao vivo" dessa vez é literal e

esde 1997, a Nação Zumbi atesta a força, registrando um grande show

MBI

orça do mangue em DVD ao vivo. *Por Rodrigo Salem*

verdadeiro. A brincadeira não foi modesta: utilizaram nada menos do que 23 câmeras e 48 canais de áudio para captar o som e as imagens da apresentação. A parafernália valeu a pena. As câmeras e os vários ângulos (um deles fica no microfone do vocalista Jorge Du Peixe e o outro no braço da guitarra matadora de Lúcio Maia) dão dinamismo à apresentação e o batalhão de canais consegue captar o tsunami sonoro que é o grupo no palco. O repertório reúne músicas de todos os discos dos pernambucanos, indo de "Banditismo por Uma Questão de Classe" e "Manguetown", dos primeiros CDs, às recentes "Blunt of Judah" e "Meu Maracatu Pesa Uma Tonelada" (essa o ponto alto do show, provando o vigor do grupo). O DVD ainda traz um bom documentário sobre a última turnê européia da Nação, um making of do show e os clipes de "Quando a Maré Encher", "Blunt of Judah" e "Propaganda". ***Bruno Porto***

NOTA: 8 EXTRAS: 8

THE STONE ROSES

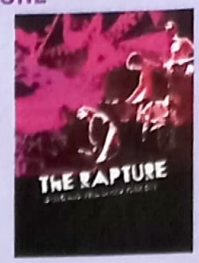
BMG

Expoente da Madchester, Stones Roses é uma das bandas inglesas mais importantes do fim dos anos 80. Sua mistura de guitarras psicodélicas com elementos da dance music influenciou grupos como Charlatans e Oasis. "Fools Gold" e "She Bangs the Drums" são clássicos, mas é impossível não assistir a esse DVD duplo sem que venha à mente uma palavra: datado. As canções do grupo soam bem menos poderosas. Quem é fã vai se deliciar nos clipes, um show, apresentações em programas de TV e entrevistas. ***B.P.***

NOTA: 7,5 EXTRAS: 0

THE RAPTURE

– IS LIVE, AND WELL, IN NEW YORK CITY. UNIVERSAL



Quando surgiram, os novaiorquinos do Rapture foram chamados de salvadores do rock por uns e de fraudes por outros. O grupo fica no meio-termo. Registro de um show em Nova York, o DVD alterna bons momentos com outros nem tanto. Os integrantes dão o melhor de si, mas o som um pouco repetitivo da banda prejudica o ritmo da apresentação no Bowery Room. O saldo é positivo com os sucessos "Olio", "Heaven" e a catártica "House of Jealous Lovers". ***B.P.***

NOTA: 8 EXTRAS: 6

OASIS

DEFINITELY MAYBE. SONY

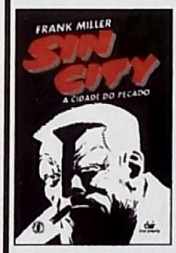
Se todo disco importante completasse dez anos tão moderno e repleto de comemorações quanto *Definitely Maybe*, valeria a pena envelhecer pelo rock. Poucos álbuns receberam uma edição esmerada no aniversário de uma década. A Sony caprichou (apesar de ter se esquecido das legendas) nos extras. A primeira parte começa já no menu: você pode ouvir o disco inteiro de saída, acompanhando imagens do Oasis até chegar ao extra de verdade: "Sad Song", canção acústica de Noel Gallagher que foi cortada de *Definitely Maybe*. Cada uma das músicas tem uma versão ao vivo, em shows raros (o festival de Glastonbury, em 1994, quando a banda se consagrou de vez) e apresentações de TV hilárias. A seção mais bacana é a do documentário que destrincha o álbum com entrevistas novas com os atuais membros do Oasis, os dissidentes, amigos e empresários. Como sempre, fatos inusitados saem das bocas sujas dos irmãos Gallagher e cenas inéditas das gravações tornam o DVD peça essencial não só para quem gosta dos hooligans de Manchester, mas para aqueles que querem ter um pedaço da história do rock na estante. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9 EXTRAS: 9

DIVULGAÇÃO

SIN CITY: A CIDADE DO PECADO

A volta do mundo em preto-e-branco de Frank Miller *Por Roberto Sadovski*



DE FRANK MILLER; ED. DEVIR; 208 PÁGS. **PREÇO:** R$ 39,90

Incrível como, mais de uma década depois de seu lançamento, *Sin City*, de Frank Miller, continua atual, relevante e inimitável. Este relançamento da Devir (é a primeira série, rebatizada *The Hard Goodbye*, que será seguida de outras) serve para esquentar os fãs e os não-iniciados para o filme, dirigido pelo próprio Miller e por Robert Rodriguez, que chega aos cinemas ianques em abril de 2005. Neste volume somos (re) apresentados a Marv, assassino casca-grossa que procura vingar a call girl Goldie, única mulher que não o olhou como um monstro. Para tal, ele vai ao submundo de Basin City e desvenda uma conspiração que envolve os figurões da cidade, prostitutas, ultraviolência e canibalismo. No universo tecido por Miller não existem áreas cinzentas – literalmente: sua arte combina o preto e o branco sem misturas, sem espaço para dúvidas sobre o caráter dos personagens. Em outras palavras? Ninguém é inocente na Cidade do Pecado.

NOTA: 10

CINEMA NOVO – A ONDA DO JOVEM CINEMA E SUA RECEPÇÃO NA FRANÇA

DE ALEXANDRE FIGUEIRÔA; ED. PAPIRUS; 254 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 37,50

O Cinema Novo não é mais novo, mas ainda gera novidades. Esquisito, mas verdadeiro. Como atesta o livro do jornalista Alexandre Figueirôa, que desmistifica o movimento e encontra espaço para fatos inéditos sobre a turma de Glauber Rocha. O livro estuda a obsessão da crítica francesa pelo cinema brasileiro antielitista, fazendo emergir novos dados e uma visão nada inocente sobre os cineastas do Cinema Novo. A análise é profunda, tanto das obras quanto dos textos das revistas especializadas de Paris. Explicativo, corajoso e didático, *Cinema Novo*, o livro, é um exemplo a ser seguido. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

DIAS SOMBRIOS

DE STEVE NILES E BEN TEMPLESMITH; ED. DEVIR; 144 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 35,00

Nesta continuação de 30 Dias de Noite, série de terror que vai virar filme pelas mãos de Sam Raimi, a ação deixa a pequena Barlow, cidade no Alasca que não vê o Sol por um mês inteiro durante o inverno, para se relocar na ensolarada Los Angeles. É onde a viúva do xerife que se sacrificou para salvar sua cidade na série original monta uma equipe a fim de expor e caçar os vampiros para o mundo. Steve Niles ainda é o tampa quando o assunto são quadrinhos de terror (é bom ele variar um pouco an-tes de ficar estigmatizado), mas é a arte sombria de Ben Templesmith, capaz de deixar LA com uma insuspeita atmosfera sinistra, que mantém os queixos no chão. ***R.S.***

NOTA: 8

PLANETARY: ESTRANHO MUNDO

DE WARREN ELLIS E JOHN CASSADAY; ED. DEVIR; 212 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 16,95

Sabe aquela história de uma ilha no arquipélago do Japão que esconde monstros gigantes? E a nave espacial que caiu na área 51? No universo de *Planetary*, essas lendas são a rotina de um trio de investigadores dedicado a manter a humanidade a salvo de seus próprios monstros. A série de ficção científica hard-core de Warren Ellis e John Cassaday ganha nova encadernação caprichada pela Devir (as quatro primeiras histórias mais um preview inédito por aqui) e nos deixa com água na boca para acompanhar o desenrolar da saga que revira os conceitos das fórmulas das HQs de cabeça para baixo. ***R.S.***

NOTA: 8

DIVULGAÇÃO

GRAND THEFT AUTO: SAN ANDREAS

A vida louca manda nos games

Por Pablo Miyazawa

EUA, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** ROCKSTAR. **DESENVOLVEDORA:** ROCKSTAR NORTH

Grand Theft Auto é unanimidade mundial. Ou quase. Para efeito de comparação, pode-se dizer que a série está para os games como Steven Spielberg está para o cinema. Ou melhor, *GTA* está bem mais para Quentin Tarantino – é violento, sarcástico, malandro, mal-intencionado... *San Andreas*, quinto capítulo da saga, coloca o jogador na pele de Carl Johnson, anti-herói que precisa desvendar o assassinato da mãe e recuperar o respeito em sua área. Liberdade é a palavra-chave: é possível deixar os objetivos de lado e fazer o que bem entender, sem pressa. E isso não inclui só matar, assaltar e roubar carros: agora você pode conversar com as pessoas na rua, sair com prostitutas, arrumar namoradas, saltar de pára-quedas, seqüestrar aviões, jogar sinuca e fliperama, tirar fotografias, apostar em cavalos e no cassino, dar uma de motoboy, se empanturrar em lanchonetes ou se exercitar em academias – só para começar! As três cidades que formam o game são reproduções quase perfeitas de Los Angeles (Los Santos), São Francisco (San Fierro) e Las Vegas (Las Ventura), com estradas reais ligando uma a outra. Além dos ângulos de câmera inspirados e do enredo barra-pesada (inspirado nos conflitos raciais em Los Angeles em 1992), o toque cinematográfico fica por conta da dublagem de atores como Peter Fonda, Samuel L. Jackson e Ice T. Se houvesse um Oscar para os games, não teria para *O Senhor dos Anéis: San Andreas* seria o grande papão de 2004.

NOTA: 10

PAINKILLER

EUA, 2004. **PARA:** PC/XBOX. **PRODUTORA:** DREAMCATCHER INTERACTIVE. **DESENVOLVEDORA:** PEOPLE CAN FLY

Uma grata surpresa no gênero de tiro em primeira pessoa. O enredo de *Painkiller* quase não existe, servindo apenas para colocar o jogador no meio da ação, incessante desde a primeira fase: você simplesmente morreu, mas não foi para o céu ou para o inferno, indo parar em algum tipo de purgatório recheado de monstros e demônios. E pronto, é só isso o que você precisa saber para começar a jogar. Agora basta botar as mãos nas diversas armas diferentes oferecidas pelo game e sair atirando em todo e qualquer demônio que cruzar o seu caminho – carnificina é bom! ***Renato Viliegas***

NOTA: 8

GUNBOUND

JAPÃO, 2004. **PARA:** PC/PS2/XBOX/ GAMECUBE. **PRODUTORA:** SOFTNYX, INC. **DESENVOLVEDORA:** SOFTNYX, INC.

Um game descomplicado e pegajoso, que já contava com uma enorme comunidade nacional, antes mesmo de termos o nosso servidor em português.

Saído da Coréia, *Gunbound* é um jogo que lembra muito o clássico *Worms*, no qual, a bordo de pequenos veículos, você deve atingir seus inimigos calculando ângulo, força de disparo e ação do vento. Totalmente online – e gratuito –, o que faz de *Gunbound* tão apaixonante é sua simplicidade de gráficos e jogabilidade, além de permitir que os jogadores personalizem seus avatares comprando itens em uma loja virtual, utilizando pontos obtidos nas partidas. ***R.V.***

NOTA: 8

THE LORD OF THE RINGS: THE THIRD AGE

EUA, 2004. **PARA:** PS2/XBOX/GAMECUBE. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS

Os livros de J.R.R. Tolkien sempre foram a maior fonte de inspiração dos RPGs nos games. Por isso, é até estranho que não houvesse um jogo de *O Senhor dos Anéis* que explorasse o gênero com propriedade. *The Third Age* preenche a lacuna com fidelidade aos filmes, mas sem muita inspiração. Controlando personagens inéditos dos longas, o jogador deve proteger a retaguarda da Sociedade do Anel em lutas contra centenas de criaturas do inferno. Quem não curte a chatice dos RPGs tradicionais (cheios de diálogos e longas batalhas por turnos) vai se dar bem: *The Third Age* é enxuto e foi feito para facilitar a vida dos fissurados por Aragorn e sua turma. Quem procura um RPG de verdade vai ficar na vontade. ***P.M.***

NOTA: 7,5

DESIGN ARROJADO

Novas câmeras digitais deixam o mercado mais colorido *Por Rogério Motoda*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: 2.999 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 3444-8730 (DISTRIBUIDOR WISE PHOTO) WWW.OLYMPUSAMERICALATINA.COM

O mercado de câmeras digitais não será mais o mesmo depois do lançamento da linha Stylus Verve, da Olympus. A novidade vai agradar em cheio quem torce o nariz para as máquinas quadradonas, sem nenhum charme. Para começar, não há como não simpatizar com o design arrojado das Verve. São seis opções de cores brilhantes (prata, azul, branco, cobre, preto e vermelho) no corpo metálico com curvas suaves e cantos arredondados. O tamanho é compacto, pesa apenas 115 gramas, porém a telinha de cristal líquido com 1.8 polegada, uma das maiores da categoria. Nela, dá para ver com detalhes as fotos que chegam a uma resolução máxima de 4 megapixels. A lente tem zoom óptico de 2X e digital de 4X, e fica bem protegida por uma espécie de lacre resistente à água. As vantagens da câmera não param por aí. Ela ainda grava vídeos com som, conta com 16 modos de captura de imagem (porta-retrato, fogos artificiais, panorâmica, entre outras), efeitos de edição na própria máquina (enfoque suave, olho-de-peixe, branco-e-preto, e o sépia), e bateria recarregável. Vem com cartão de memória de 16 MB.

TECNOLOGIA NA MODA

PREÇO SUGERIDO: 799 REAIS (128 MB) E 1.099 REAIS (256 MB)
ONDE ENCONTRAR: LOJAS DE ÁUDIO E VÍDEO E APARELHOS ELETRÔNICOS. WWW.MPIO.COM

Os MP3 players estão virando artigos de primeira necessidade. Pelo menos para quem gosta de música e tecnologia. Agora, estão ganhando o status de objetos de moda. Com o tocador FL300, a MPio reforça o conceito de aparelhos com design diferenciado, que se integram ao visual do usuário. A marca, especializada em portáteis digitais, acaba de trazer ao país três modelos, inspirados em pedras preciosas: ametista, rubi e safira. São parecidos com pingentes, tanto na aparência, como no tamanho (3 cm de largura, 5 cm de altura e 1,25 de profundidade) e na forma de transporte. Têm acabamento em cobre recoberto de cromo, painel frontal multiespelhado e luz de fundo branca no display. Os fones de ouvido lembram um colar e não enrolam no pescoço. A bateria é recarregável e a sua carga pode ser feita diretamente na porta USB do computador. Possui seis modos de equalização, microfone embutido e relógio com alarme. Pode ser usado para armazenar arquivos digitais. Há duas configurações de memória: 128 MB e 256 MB, suficientes para cerca de dez horas de música.

PRODUTOS PARA ESPORTISTAS

PREÇO SUGERIDO: 1.249 REAIS
ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO, (11) 2121-0203, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7010203. WWW.PHILIPS.COM.BR

Escutar música na academia com equipamentos portáteis é outro hábito que veio para ficar. Pensando nisso, a Nike e a Philips se uniram e desenvolveram produtos especiais para esportistas. O PSA220 é o novo fruto da parceria das duas empresas gigantes. Ele é um aparelho portátil digital, capaz de reproduzir arquivos de MP3 e Windows Media (WMA). As músicas são armazenadas em 256 MB de memória, o equivalente a oito horas de áudio em WMA. A bateria é recarregável e dura cerca de 12 horas. Nesse tempo também é possível sintonizar o rádio FM, com dez posições de memória. O equipamento pode ser preso à cintura, é resistente a choques e conta com um display de cristal líquido iluminado. Detalhe: o visor possui luz estroboscópica, para quem deseja dar uma corridinha noturna.

VÍDEOS PERSONALIZADOS

PREÇO SUGERIDO: 1.850 REAIS.
ONDE ENCONTRAR: (11) 6605-0563 WWW.PINNACLESYSLA.COM

Preocupado com o destino das fitas VHS? Que tal digitalizá-las? Então, nem é preciso sair de casa para editar e acrescentar efeitos especiais aos vídeos. A Pinnacle Systems acaba de lançar uma solução para usuários amadores: Studio MovieBox Deluxe, um equipamento externo que funciona conectado ao computador via USB2 e vem equipado com o programa Studio Plus. Com ele dá para personalizar imagens análogas e digitais. Trilhas sonoras, legendas e menus semelhantes aos dos filmes em DVD também podem ser incluídas aos vídeos caseiros. Outro recurso importante é o que permite a produção e gravação de DVDs (desde que o computador tenha o equipamento) com a criação automática de telas animadas e capítulos.

ENTRE LEITORES

■ Você que é fascinado por filmes antigos de terror como *Nosferatu* e outros clássicos, que é superfã do ator Kiefer Sutherland, tem DVDs, pôsteres, revistas e outros materiais para trocar ou, simplesmente, que quer fazer uma bela amizade, escreva-me.
Lorena Viana Mota
Tv. Curuzú, 1925
Belém-PA
CEP 66093-540

■ Vendo coleções completas ou números avulsos de *Bizz*, *Wizard* (Globo), *Bundas* e também dezenas de SET, *Sci-Fi News* e *Mad* da Vecchi, o livro *A Maldição do Cigano* de Stephen King e o VHS original de *Operação Canadá* de Michael Moore. Também posso trocar. Me interesso por qualquer DVD da área 4 de qualquer gênero e VHS originais dublados ou pornôs. Em caso de compra, o frete é por minha conta.
Adriano Charlison
R. João Mendes, 48
Esperança-PB
CEP 58135-000
adrianomadayahoo.com.br

■ Vendo revistas *Placar*, *Bizz*, SET, *Áudio, Vídeo News*, *Som Três* de diversas edições a R$ 5,00 cada uma.
Sócrates Alves Araújo
R. Cel. Soares, 1773 – Centro
Rosário do Sul-RS
CEP 97590-000

■ Meu nome é Inaê, tenho 14 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Harry Potter, principalmente, de Daniel Radcliffe. Troco fotos e compro pôsteres dos filmes *Harry Potter 1*, *2* e *3*.
Inaê Oliveira
R. Pe. Messias, 1938
Porto Velho-RO

■ Vendo 60 exemplares em ótimas condições com suas respectivas fichas de cine&vídeo: Edição 29 ano 3 nº 11, até Edição 102, ano 9, nº 12. Vendo todas as revistas por R$ 180,00.
André Alexandre
andres@renner.com.br
Esteio - RS

■ Vendo os seguintes DVDs: *Trainspotting* Edição Especial Limitada, R$ 30,00; *A Liga Extraordinária* (lacrado) R$ 35,00; *Todo Poderoso* R$ 20,00; *Alex & Emma* (lacrado) R$ 20,00; *House of the Dead*, R$ 25,00; + *Velozes + Furiosos*, R$ 35,00. Todos os DVDs são originais, novos e em perfeito estado de conservação. *Hulk* – Jogo Oficial para PC – R$ 20,00, banners de parede: *A Filha do General*, R$ 10,00; *Dogma*, R$ 10,00; *A Sociedade do Anel*, R$ 20,00. Banners de chão: *As Duas Torres*, R$ 40,00 (banner gigante); *O Retorno do Rei*, R$ 20,00; pôsteres: *O Mundo de Andy* (pôster de plástico), *Um Domingo Qualquer*, *100 Garotas*, *Armadilha*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, *Titan* (pôster dupla face), *Beleza Americana*, *Mar em Fúria*, *Premonição* (*Final Destination*), *Toy Story 2*, *Em Luta pelo Amor*, *Tenha Fé*, *Fogo Sagrado*, *10 Coisas Que Eu Odeio em Você*, *Náufrago*, *Pânico no Lago*, *A Sociedade do Anel*. R$ 10,00 cada. Todos os materiais acima podem ser negociados/trocados por materiais relacionados aos Beatles (principalmente pôsteres, CDs, vinil, camisetas) ou revistas em quadrinhos da Marvel Comics ou DC Comics das décadas de 80 e/ou 90 (em português) formato americano ou formatinho.
João Paulo Barreto
Salvador-BA
jpbeatles@hotmail.com

■ Tenho pôsteres e banners de vários filmes. Vendo ou troco. Interessados, pedir lista.
Ricardo Sant'anna
R. Lopes Trovão, 516 A
Niterói-RJ
CEP 24220-071

■ Atenção, você que é ou era fã de Sandra Bullock, Reese Witherspoon, Ewan McGregor, Brad Pitt, Jude Law e está querendo se desfazer de seus materiais. Comunico que compro e troco tudo o que você possuir dos atores acima citados. Estou desesperado à procura de materiais! Para trocas, possuo material de atores, atrizes, cantores, cantoras, bandas nacionais e internacionais. Além das séries como *Friends*, *Dose Dupla* e *Smallville*. Cartazes e banners, cartões telefônicos, VHS, CDs, DVD e trilhas. Muita coisa sobre Spice Girls. Para esta lista por favor entre em contato.
Luís Augusto Buosi
R. Antônio Gonzaga,1618
Pérola-PR
CEP 87540-000
Tel.: 0xx44 636-1788
luisbuosi@yahoo.com.br

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que apreciam Harry Potter, animes e séries de TV.
Fernanda Campos Baptista
R. Vanice Barroso, 2171
Três Marias
Conj. Jamari
Porto Velho-RO
CEP 78918-120

■ Vendo minha coleção. Somente o pacote completo. Valor: R$ 4.100,00 (a negociar). Lista de DVDs: *Ajuste Final*, *Amistad*, *Amnésia*, *Armageddon*, *Átila*, *Beleza Americana*, *Ben Hur*, *Bons Companheiros*, *Boogie Nights*, *Cabo do Medo*, *Cães de Aluguel*, *Círculo de Fogo*, *Cleópatra*, *O Cliente*, *Clube da Luta*, *Cobra*, *Comando para Matar*, *Conan, o Bárbaro*, *Conan, o Destruidor*, *Conde de Monte Cristo*, *Condenação Brutal*, *Coração Valente*, *Crime na Casa Branca*, *Dança com Lobos*, *Daylight*, *O Demolidor*, *Dia de Treinamento*, *O Dossiê Pelicano*, *Os Doze Macacos*, *Drácula*, *Duro de Matar 1*, *Duro de Matar 2*, *Duro de Matar 3*, *Efeito Colateral* , *Entrevista com o Vampiro*, *Epidemia*, *O Escorpião Rei*, *A Espera de Um Milagre*, *Estrada para a Perdição*, *Exterminador do Futuro 1*, *Exterminador do Futuro 2*, *Exterminador do Futuro 3*, *Falcão Negro em Perigo*, *Os Federais*, *Feitiço de Áquila*, *Femme Fatalle*, *Fim dos Dias*, *A Firma*, *Fogo contra Fogo*, *Fomos Heróis*, *Forrest Gump*, *Frankenstein*, *O Fugitivo*, *Gangues de Nova York*, *Gladiador*, *O Grande Ditador*, *Guerreiros de Fogo*, *Highlander*, *Hoffa*, *Um Homem, Uma Lenda*, *Homem-Aranha*, *Homens de Honra*, *Hulk*, *Os Imperdoáveis*, *A Identidade Bourne*, *Independece Day*, *Os Intocáveis*, *Jesus*, *Jogo Bruto*, *Jogos de Espiões*, *Jovens Pistoleiros*, *O Juiz*, *O Legionário*, *Lendas da Paixão*, *Na Linha de Fogo*, *A Lista de Schindler*, *Lobo*, *Los Angeles Cidade Proibida*, *Luzes da Cidade*, *A Máquina do Tempo*, *A Máquina Mortífera 1*, *A Máquina Mortífera 2*, *A Máquina Mortífera 3*, *A Máquina Mortífera 4*, *Mar em Fúria*, *Matrix*, *Matrix Reloaded*, *Matrix Revolutions*, *Uma Mente Brilhante*, *Minority Report*, *Missão Impossível*, *Missão Impossível 2* ,*Moulin Rouge*, *A Múmia*, *Nada É para Sempre*, *Náufrago*, *Nova York Sitiada* , *Onze Homens e Um Segredo*, *A Outra Face*, *O Pagamento Final*, *O Patriota*, *Pearl Harbour*, *Pecado Original*, *Piratas do Caribe*, *Planeta Vermelho*, *O Poderoso Chefão*, *O Poderoso Chefão 2*, *O Poderoso Chefão 3*, *Uma Ponte Longe Demais*, *O Predador*, *Prenda-me Se for Capaz*, *Prova de Vida*, *Pulp Fiction*, *O Quarto Poder*, *A Queda do Império Romano*, *Queima de Arquivo*, *Rain Man*, *Replicante*, *O Resgate do Soldado Ryan*, *O Retorno da Múmia*, *Risco Total*, *Risco Máximo*, *Robin Hood*, *Scarface*, *S.D.A.1*, *S.D.A.2*, *S.D.A.3*, *O Sexto Dia*, *Shaft*, *Um Sonho de Liberdade*, *Tempos Modernos*, *Teoria da Conspiração*, *Timecop*, *Titanic*, *Os Três Mosqueteiros*, *Triplo X*, *O Troco*, *True Lies*, *O Último Grande Herói*, *O Último dos Moicanos*, *O Último Samurai*, *U-571*, *Vanilla Sky*, *Velocidade Máxima*, *Vencer ou Morrer*, *X1*, *X2*, *007 Outro Dia para Morrer*, *007 Contra Goldeneye*, *007 O Mundo Não É o Bastante*, *007 O Amanhã Nunca Morre*.
Kiko Miranda
kikomirandaneto@yahoo.com.br

■ Atenção, você que é um legionário: possuo fartíssimo material da grande banda Legião Urbana e, infelizmente, tenho de me desfazer de tudo, pois estou de mudança e não tenho como levar tudo. São várias matérias que contêm quase trezentas fotos. São artigos raríssimos como o entrevistão de Renato Russo para a *Bizz*. Escrevam ou liguem para combinarmos o preço.
Fernanda Estevam de Souza
R. Capitão Sena, 134 - casa 04
Centro – Nova Iguaçu-RJ
CEP 26280-220

■ Procuro por VHS das cerimônias do Oscar dos anos de 1956, 1969, 1974, 1978 e 1982 e também os filmes *Europa 51*, *Mulher Exótica*, *Mais Uma Vez Adeus* e *Caminhando sob a Chuva da Primavera* ou qualquer longa de Ingrid Bergman.
Coliana Ferreira
R. Carqueja, 2660 – Cohab I
Porto Velho-RO
CEP 78911-200

■ Gostaria de me corresponder com amantes de filmes dos gêneros suspense, drama, clássico e outros como *Um Estranho no Ninho*, *Amadeus*, *Conta Comigo*, *Ensina-me a Viver*, *Beleza Americana*, *Nó na Garganta*, filmes de guerra e amantes de literatura desde *O Retrato* do Artista quando jovem, de James Joyce até *O Iluminado* de Stephen King.
Fabrício Valduga de Assis
R. Lençóis, 59
Jardim Araruama – Cotia-SP
CEP 06700-503

■ Procuro alguém que tenha a gravação da cerimônia do Oscar de 1998 e de anos anteriores.
Atílio Villar Daniel
R. Vicente Ferraro, 159
Centro – Martinópolis-SP
CEP 19500-000
atiliodaniel@ig.com.br

■ Troco ou vendo para colecionadores os seguintes cartazes. Todos em ótimo estado de conservação. *Carruagens de Fogo*, *Tootsie*, *ET*, *Laços de Ternura*, *Amadeus*, *Um lugar no coração*, *A Cor Púrpura*, *A Missão*, *Platoon*, *Atração Fatal*, *O Último Imperador*, *Rainman*, *O Turista Acidental*, *Ligações Perigosas*, *O Campo dos Sonhos*, *Meu Pé Esquerdo*, *Nascido em 4 de Julho*, *Dança com Lobos*, *Ghost*, *Sociedade dos Poetas Mortos*, *Tempo de Despertar*, *O Silêncio dos Inocentes*, *Hannibal*, *Traídos pelo Desejo*, *O Piano*, *O Fugitivo*, *A Lista de Schindler*, *Pulp Fiction*, *Forrest Gump*, *Um Sonho de Liberdade*, *Batman*, *A Espera de Um Milagre*, *A Praia*, *Velvet Goldmine*, *Dogma*, *Clube da Luta*, *Stigmata*, *As Horas*, *O Pianista*, *Moulin Rouge*. Importados: *Dick Tracy*, *Akira*, *Cape Fear*, *Hook*, *Eyes Wide Shut*, *Lola Rennt*, *The Firm*, *True Romance*, *The Crow*, *Nell*, *Ed Wood*, *Kids*, *The Net*, *Scream*, *The Jackal*, *Jackie Brown*, *The X-Files*, *Truman show*, *The Exorcist*, *Bride of Chucky*, *Kill Bill I*. Preço R$ 40,00.
Eder Oskarshindler
R. 02, número 54
Conj. Tabapuã
Caucaia-CE
CEP 61600-000

■ Procuro o DVD do filme *Vampiros* de John Carpenter. Quem tiver disponível, favor entrar em contato.
Wagner Vieira
R. Sargento Otávio Mattos
Barreiros, 122
Cidade Dutra
São Paulo-SP
CEP 04823-360

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

PREVIEW 2005

Quer saber tudo o que rolará nas telas no próximo ano? Então é só aguardar a edição de janeiro, que irá trazer uma prévia dos principais lançamentos, como as novíssimas adaptações das HQs – *Quarteto Fantástico* e *Batman Begins* –, passando pela animação digital *Cars* (com o selo de qualidade Pixar) e o terceiro episódio da saga *Star Wars, A Vingança dos Sith*

diego luna

De passagem pelo Brasil filmando a comédia romântica *Só Deus Sabe*, dirigido por Carlos Bolado (que editou *Amores Brutos* e dirigiu *The Limit of Time*) e contracenando com Alice Braga (de *Cidade de Deus*), o mexicano Diego Luna soube do lançamento do thriller *171* e não hesitou em ligar para a distribuidora do longa no país se oferecendo para ajudar na divulgação. Bom menino, bom intérprete, bom de papo. O ator de *Antes do Anoitecer*, que ficou conhecido como o melhor amigo de Gael García Bernal em *E Sua Mãe Também*, de Alfonso Cuarón, recentemente entrou em cartaz no Brasil com *Dirty Dancing 2 – Noites de Havana* (quando indagado sobre o que o levou a embarcar no filme inspirado pelo sucesso trash dos anos 80 com Patrick Swayze, Diego olha para cima e dá uma risada marota). Sim, ele também se mete em frias como essa e como a participação em *The Sharon Osbourne Show* no início do ano.

Aos 25 anos, você se divide entre projetos do cinema latino, do qual é defensor ardoroso, e hollywoodianos envolvendo diretores como Kevin Costner (*Pacto de Justiça*) e Steven Spielberg (*O Terminal* ainda está em cartaz por aqui). E o Brasil?

A diferença entre os idiomas e culturas é grande, mas a realidade social é muito parecida. Há muitas semelhanças entre São Paulo e a Cidade do México. O cotidiano pobre e difícil de quem não tem trabalho e cultura. Fazer cinema nos dois países é uma arte, porque não há indústria e não se faz dinheiro com esse ofício. Mas se ganha uma família a cada filme terminado, é isso que sinto pela equipe daqui e do México.

E o português?

Não falo nem espanhol nem português (*risos*). É uma mistura das duas línguas. Até porque meu personagem é um mexicano que se relaciona com uma brasileira e há, obviamente, um intercâmbio cultural. Além de eu acreditar que o amor diminui qualquer diferença entre as pessoas, e o mundo estar completamente conectado hoje.

Como é atuar falando outras línguas?

Só em *171* eu me senti mais confortável para interpretar em inglês. Talvez pelo grau de concentração e preparação que vai melhorando com o tempo.

Você já conhecia *Nove Rainhas*, filme argentino do qual *171* é refilmagem, antes de se envolver com o projeto?

Sim, claro. Eu não tinha assistido a *Nove Rainhas*. So vi o filme depois que terminei as filmagens para não influenciar no processo de construção do personagem. Mas adoro o atual cinema argentino, existem muitos diretores com idéias novas surgindo por lá. Acho que é a crise, sabe? Sempre quando um país está em crise a produção cultural teima em sobressair. Talvez seja alguma forma de equilibrar as coisas.

Com esse rico material de realidade social e cultural latino, você não acha perda de tempo refilmar para o inglês?

Assim como uma piada que pode ser contada várias vezes por indivíduos diferentes de maneiras diversas e arrancar gargalhadas das pessoas em todas as suas interpretações, com um roteiro é exatamente a mesma coisa.

Como você vê este equilíbrio de sua carreira entre o México e os Estados Unidos?

Não vou esperar que eles aprendam espanhol para assistir a nossos filmes. E agora sei que posso me realizar atuando no cinema mexicano e também ganhar dinheiro nos Estados Unidos. Uma coisa alimenta a outra.

Você ainda gosta de dançar? Afinal em *Dirty Dancing 2 – Noites de Havana* é o que você mais faz.

(*olha para o alto, disfarçando o sorriso*) *Dirty Dancing*? O que é isso? (*risos*) Ok, eu adoro dançar. Mas tudo tem um limite! Eu acordava às 8 da manhã todo dia e era só o que eu fazia! Assim ninguém agüenta.

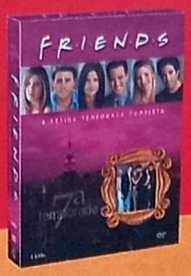
Juliana Pereira

DVD é na AMERICANAS.com

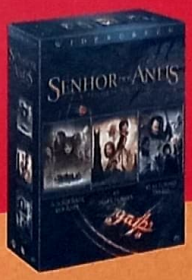
Boxes e Coleções a partir de 10x sem juros de R$ 9,99*

*no cartão de crédito

DVD Seinfeld Vol.1
1ª e 2ª Temporadas (4 DVDs)



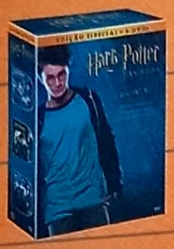
DVD Friends 7ª Temporada
Completa (4 DVDs)



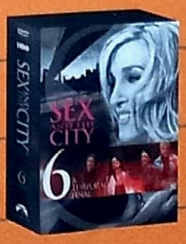
DVD Coleção Trilogia
Senhor dos Anéis (6 DVDs)

DVD O Poderoso Chefão
Coleção (5 DVDs) com baralho

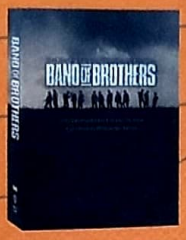
DVD Supercoleção
Matrix (10 DVDs)



DVD Harry Potter
Ed. Especial (6 DVDs)



DVD Sex and The City
6ª Temporada (5 DVDs)



DVD Band of Brothers
(6 DVDs)

DVD Pack Perdidos no Espaço
2ª Temporada (8 DVDs)

DVD Box Trilogia
Star Wars (4 DVDs)

Últimos Lançamentos

DVD Homem Aranha 2
Duplo

DVD Eu, Robô
Duplo

DVD Garfield
O Filme

DVD Harry Potter
O Prisioneiro de Azkaban Duplo

DVD Western Premium
(6 DVDs)

DVD Arquivo X Premium
(6 DVDs)

DVD X-Men 1 e X-Men2
Premium (Duplo)

DVD Coleção Thunderbirds
(Duplo)

DVD Coleção Doris Day
(3 DVDs)

DVD+Livro Cinegibi

DVD Van Helsing
O Caçador de Monstros

DVD O Mensageiro
Trapalhão

DVD O Professor
Aloprado

- **FRETE GRÁTIS para 5 ou mais títulos**
- **Leve 2 pague 1 Warner Bros**
- **Leve 3 pague 2**

Acesse: www.americanas.com.br/dvd

Compre também pelo telefone: 0300 789 3200*

No Grande Rio ligue: (021)3525.3200* e ao ligar mencione o código REVISTA SET**

Ofertas exclusivas somente para compras na Americanas.com, válidas enquanto durarem os estoques. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto.
*Diariamente das 9h às 21h, inclusive feriados. O serviço de 0300 tem custo de R$ 0,30 por minuto de telefone fixo e R$ 0,77 por minuto de telefone celular, cobrados na conta telefônica (sem impostos)

Puxe a teia
que vem prêmio.
PROMOÇÕES
na teia
Compre o DVD e concorra
a 4 Celtas Spider Spirit,
6 Home Theaters e kits
incríveis do Homem-Aranha
HOMEM-ARANHA 2
DVD
4
MARVEL
CHEVROLET
CONTE COMIGO
SONY